

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**PANORAMA DA PESQUISA EM TURISMO NOS MESTRADOS EM
GEOGRAFIA DO BRASIL: O CASO DO MESTRADO EM GEOGRAFIA
DA UFPR**

Dissertação de Mestrado

VALÉRIA DE MEIRA ALBACH

**CURITIBA
2010**

VALÉRIA DE MEIRA ALBACH

**PANORAMA DA PESQUISA EM TURISMO NOS MESTRADOS EM
GEOGRAFIA DO BRASIL: O CASO DO MESTRADO EM GEOGRAFIA
DA UFPR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, curso de mestrado, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Manoel Gonçalves Gândara.

**CURITIBA
2010**

**MEC-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
– MESTRADO E DOUTORADO**



PARECER

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Geografia reuniram-se para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado, apresentada pela candidata: **VALÉRIA DE MEIRA ALBACH**, intitulada: **"PANORAMA DA PESQUISA EM TURISMO NOS MESTRADOS EM GEOGRAFIA DO BRASIL: O CASO DO MESTRADO EM GEOGRAFIA DA UFPR"** para obtenção do grau de **Mestre** em Geografia, do Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná Área de Concentração **Espaço, Sociedade e Ambiente**, Linha de Pesquisa **PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO-REGIONAL**

Após haver analisado o referido trabalho e argüido a candidata, são de parecer pela **Aprovação** da Dissertação, com menção **Distinção**.

Curitiba, 29 de abril de 2010.

Nome e assinatura da Banca Examinadora:


Prof.Dr. José Manoel Gonçalves Gândara (orientador)


Prof. Dr. Miguel Bahl


Profa. Dra. Eliane Regina Ferretti

Dedico este trabalho aos turismólogos que encontram na Geografia, ambiente para aprimoramento de suas carreiras acadêmicas.

AGRADECIMENTOS

Àqueles que me apresentaram a Geografia como um bonito caminho acadêmico: professores Lineu Bley, Eliane Regina Ferretti e Amarílio Iop de Mello.

A meu orientador, prof. Dr. José Manoel Gonçalves Gândara, pela paciência e sabedoria.

A meus colegas desta jornada: Eduardo Hack Neto, Leonardo Ravaglia, Luciane Scheuer, Rúbia Tramontim, Simone Ramos e Vinícius Bonelli pela parceria e amizade nas aulas, em eventos, em artigos e na vida.

À minha linda família, em especial a minha mãe Maria Thereza Albach, pelo apoio de sempre.

Às amigas, Mônia Santistevan, tradutora de vários resumos, e Cintia Zampieri pela amizade sem restrições.

À Zulmeia Pinheiro pela palavra certa nos momentos decisivos.

Aos professores do programa de pós-graduação em Geografia da UFPR, em especial: prof^a Dr^a Olga Firkowski, prof. Dr. Miguel Bahl, prof. Dr. Everton Passos, prof. Dr. Leonardo Santos, prof. Dr. Luis Lopes Diniz Filho e prof. Dr. Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira pela disponibilidade em contribuir com este trabalho e pelos ensinamentos.

Ao secretário do programa de pós-graduação em geografia Luiz Carlos Zem por todo o apoio.

*A riqueza do pensamento geográfico
reside na sua própria pluralidade de
enfoques (Francisco Mendonça)*

RESUMO

A pesquisa em Turismo nos mestrados de Geografia brasileiros vem se desenvolvendo com maior ênfase, a partir da década de 90. Os pesquisadores do turismo encontram na Geografia abertura para realização de suas investigações. Neste contexto, o objetivo geral desta dissertação é traçar um panorama analítico da pesquisa em Geografia e Turismo nos mestrados brasileiros em Geografia. Especificamente objetiva-se: identificar os 41 mestrados em Geografia do Brasil e sua relação com a pesquisa em Geografia e Turismo; discutir a existência da Geografia do Turismo, bem como metodologias para o planejamento do espaço turístico; caracterizar, tendo base às dissertações defendidas no mestrado em Geografia da UFPR, a pesquisa em turismo reconhecendo bibliometricamente aspectos teórico-metodológicos. Trata-se de um estudo de caso, exploratório, que visa a compreensão de um fenômeno atual. Apóia-se em base teórica que apresenta dados e conceitos para a caracterização da evolução dos estudos da geografia do turismo. Para dar base ao estudo de caso, buscou-se traçar um retrato das oportunidades de ensino e pesquisa em turismo nos 41 mestrados em Geografia do Brasil. Na abordagem, os mestrados foram divididos nas cinco regiões do país com destaque de suas informações, assim foram analisados três mestrados na região norte, cinco na região nordeste, seis na centro-oeste, sete na sul e dez na região sudeste. Utilizou-se de pesquisa nos sites das universidades para coleta dos dados, assim como os sites do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para análise dos currículos Lattes dos professores/pesquisadores relacionados ao tema. Na produção no nível mestrado, o programa de pós-graduação em geografia da Universidade Federal do Paraná se destaca. Assim, foi realizado um recorte de 25 dissertações deste departamento da UFPR, defendidas de 2002 a 2009, que relacionam Geografia com Turismo. Foram identificadas as características dessa produção científica, tendo por base a bibliometria e complementações em análises qualitativas, como entrevistas com professores orientadores. Na realidade brasileira observou-se que diversos são os professores doutores, em torno de 90, que pesquisam, orientam trabalhos e publicam livros e artigos científicos nesta área. Foi verificado que em 100% dos programas é possível o desenvolvimento de pesquisas da temática em questão. Constatou-se que existe uma Geografia do Turismo, com vasto campo analítico que necessita fortalecer suas bases epistemológicas. Para o caráter aplicado desta Geografia são sugeridas metodologias que apóiam o planejamento turístico. Na UFPR, verificou-se que a maior parte das dissertações foi produzida por geógrafos e bacharéis em turismo. O recorte espacial está focado no Estado do Paraná, considerando que a estratégia metodológica escolhida pela maioria foi o estudo de caso realizado com caráter qualitativo de pesquisas, apoiando-se em questionários e entrevistas com pouca utilização de técnicas estatísticas. A presença de métodos visuais possui destaque com a cartografia e a fotografia. Os resultados das investigações contribuem para o planejamento turístico dos locais estudados. Espera-se que os dados e informações apresentados contribuam para a elaboração de futuras investigações da Geografia do Turismo.

Palavras-chave: Pesquisa em turismo. Geografia do Turismo. Mestrados em Geografia.

ABSTRACT

Research in geography and tourism through master programmes has since the nineties evolved more thoroughly in Brazil. Tourism researchers find in geography an opening for accomplishing their investigations. From the presented picture, an analysis has been outlined. This work is an experimental case study aiming the comprehension of a current phenomenon. Firstly, it is supported by a theoretical basis which presents data and concepts for characterising the evolution of studies in geography for tourism. Secondly, it presents the teaching and research opportunities in geography and tourism in 41 master programmes in geography in Brazil. In this approach, the masters were divided into five Brazilian regions and their main pieces of information. Therefore, were analysed three masters in the north, five in the northeast, six in the midwest, seven in the south and ten in the southeast. Online research for gathering data in the universities' web pages was also made. The CNPQ (The National Council for Scientific and Technological Development) was as well checked in order to analyse professors/researchers' Lattes curriculums relevant to this theme. There are quite many PHDs who study, orientate studies and publish books and scientific articles in this area. It was verified that in 100% of the programmes it is possible to develop research in the thematic in question. The post graduation programme in geography of USP (University of São Paulo) brings the highest number of academic research and production (masters and PHD) in geography for tourism. In a master programme level, the post graduation in geography of Federal University of Parana (UFPR) is highlighted. It was made a study among 25 dissertations on geography and tourism defended between 2002 and 2009 in the mentioned department in UFPR. The aim was to identify the characteristics of this scientific production, analysing bibliography data as well as qualitative analysis, such as interviews with advisor professors. It was verified that most of the dissertations were written by geographers and BAs in Tourism. The main focus of this research is in the state of Parana, given that the chosen methodology by the majority was the quality research case study, based on questionnaires and interviews and with less use of statistic techniques. The use of visual aids is highlighted through cartography and photography. The results of these investigations are quite relevant to tourism planning of the studied locations. Thus, here are suggested methodologies which support tourism planning and can work as a basis for further works. It was certified that there indeed is geography in tourism, with a wide analytical field which needs to strengthen its epistemological basis.

Key words: Research in Tourism. Tourism Geography. Masters in Geography.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Evolução do Pensamento Geográfico	23
QUADRO 2 – Relações do Espaço Geográfico por Santos e Elementos do Espaço Turístico	37
QUADRO 3 – Relação de Materiais Bibliográficos e Documentais disponíveis <i>on-line</i> pelo MTUR	51
QUADRO 4 – Lista dos Programas de Pós-Graduação em Geografia ofertados no Brasil -2010	71
QUADRO 5 – Dissertações Mestrado em Geografia UFPR que abordam o Turismo	94
QUADRO 6 – Estratégias Metodológicas das Dissertações	106
QUADRO 7 – Resumo dos principais resultados da análise das 25 dissertações (Mestrado Geografia-UFPR)	107

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Mestrados em Geografia Região Norte e situação em Ensino e Pesquisa em Turismo.....	72
TABELA 2 – Mestrados em Geografia Região Nordeste e situação em Ensino e Pesquisa em Turismo.....	74
TABELA 3 – Mestrados em Geografia Região Centro-Oeste e situação em Ensino e Pesquisa em turismo.....	78
TABELA 4 – Mestrados em Geografia Região Sul e situação em Ensino e Pesquisa em Turismo	82
TABELA 5 – Mestrados em Geografia Região Sudeste e situação em Ensino e Pesquisa em Turismo.....	87
TABELA 6 – Palavras-chave das Dissertações Pesquisadas	100
TABELA 7 – Principais temas dos referenciais teóricos.....	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEGE	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia
ANPTUR	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DAFO	Deficiências, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades
DRP	Diagnóstico Rápido Participativo
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IES	Instituições de Ensino Superior
PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SIG	Sistemas de Informação Geográfica
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB/J.P.	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNB	Universidade de Brasília

UNESP/PP	Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente
UNESP/RC	Universidade Estadual Paulista - Rio Claro
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
LISTA DE QUADROS.....	7
LISTA DE TABELAS	8
1 INTRODUÇÃO	13
2 UMA RELAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA E TURISMO	21
2.1 A GEOGRAFIA.....	21
2.2 O TURISMO	24
2.3 EXISTE UMA GEOGRAFIA DO TURISMO?.....	28
2.4 TEMAS QUE COMPÕEM UMA GEOGRAFIA DO TURISMO	32
2.5 ESPAÇO GEOGRÁFICO E ESPAÇO TURÍSTICO.....	35
2.6 PLANEJAMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO	40
2.7 METODOLOGIAS PARA O PLANEJAMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO.....	43
2.7.1. Análise <i>SWOT</i>	44
2.7.2. Metodologia Integrada do Planejamento Estratégico com Base em Cenários	52
2.7. 3 A Técnica Delfos	54
2.7.4. Diagnóstico Rápido e Participativo - <i>DRP</i>	56
3 UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR A PESQUISA EM TURISMO NA GEOGRAFIA.....	58
3.1. METODOLOGIA CIENTÍFICA E METODOLOGIA DA PESQUISA.....	58
3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA EM GEOGRAFIA E TURISMO	62
3.3 A BIBLIOMETRIA COMO TÉCNICA DE PESQUISA.....	64
3.4 METODOLOGIA DESTA PESQUISA	66
4 PANORAMA DA PESQUISA EM TURISMO NOS MESTRADOS EM GEOGRAFIA DO BRASIL.....	70
4.1 MESTRADOS EM GEOGRAFIA DA REGIÃO NORTE.....	72
4.2 MESTRADOS EM GEOGRAFIA NA REGIÃO NORDESTE	74
4.3 MESTRADOS EM GEOGRAFIA NA REGIÃO CENTRO-OESTE.....	77
4.4 MESTRADOS EM GEOGRAFIA NA REGIÃO SUL	81
4.5 MESTRADOS EM GEOGRAFIA REGIÃO SUDESTE	86

5 A PESQUISA EM TURISMO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFPR.....	93
5.1 CARACTERÍSTICAS DOS PESQUISADORES, ORIENTADORES E LINHAS DE PESQUISA	97
5.2 RECORTE ESPACIAL DAS DISSERTAÇÕES EM TURISMO	98
5.3 EIXOS TEMÁTICOS DAS DISSERTAÇÕES EM TURISMO	99
5.4 REFERÊNCIAS DAS DISSERTAÇÕES.....	102
5.5 METODOLOGIA DAS DISSERTAÇÕES EM TURISMO.....	103
5.6 APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....	107
6 VALIDAÇÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA EM TURISMO NOS MESTRADOS EM GEOGRAFIA	108
6.1 VALIDAÇÃO DO CAPÍTULO 2 e 3 – BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA .	108
6.1.1 Existe uma Geografia do Turismo?	108
6.1.2 Metodologia para a pesquisa do Turismo na Geografia.....	110
6.1.3 O tema planejamento do espaço turístico	111
6.2. VALIDAÇÃO DO CAPÍTULO 4 - PANORAMA DA PESQUISA EM TURISMO NA GEOGRAFIA.....	112
6.2.1 Docentes e IES	112
6.2.2 Pesquisadores da Geografia do Turismo e Ambiente de pesquisas na área – visão dos professores da UFPR.....	114
6.3 VALIDAÇÃO DO CAPÍTULO 5 – DISSERTAÇÕES DA UFPR	117
6.3.1 Dissertações em Turismo e orientadores	117
6.3.2 Turismo nas linhas de pesquisa do mestrado em Geografia da UFPR.....	118
6.3.3 Caráter da abordagem turística e geográfica das dissertações da UFPR.....	119
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS.....	126
APÊNDICE 1 – Roteiro de entrevista	134
APÊNDICE 2 – Quadro dos livros e capítulos de livros produzidos por docentes dos programas de pós-graduação em geografia do Brasil até 2009.....	139
APÊNDICE 3 – Quadro geral das dissertações em Turismo no mestrado em Geografia da UFPR -2009.....	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia, ciência plural permite o desenvolvimento de estudos e pesquisas com caráter multidisciplinar, e na contemporaneidade vem abordando temáticas diversas, como é o caso do fenômeno¹ turístico. A chamada Geografia do Turismo ou as abordagens geográficas do turismo, desde a década de 1960 e com maior expressão nos tempos atuais, é academicamente representativa e merece investigações mais aprofundadas de suas especificidades.

Uma possível explicação de o Turismo ser pesquisado na Geografia, pode se dever aos poucos programas de pós-graduação *strictu sensu* oferecidos na área de turismo no Brasil. São sete no total e nenhum doutorado específico, assim, os pesquisadores do turismo buscam continuar sua formação acadêmica em outros campos do conhecimento. E neste cenário a Geografia se consolida expressivamente, como uma das ciências que mais abriga a pesquisa em Turismo, oportunizando 41 mestrados no país. Outras áreas também podem ser mencionadas por abrigarem a pesquisa em Turismo: Administração (com 85 mestrados oferecidos, incluindo os de gestão de negócios, projetos, políticas públicas, dentre outros), Sociologia (45 mestrados), Área de planejamento urbano e regional (24 mestrados), dentre outras.

Dos 41 programas de pós-graduação em Geografia, 18 oferecem doutorados. Todos possuem enfoque acadêmico e não profissionalizante. Até 2005 existiam 22 departamentos de Geografia oferecendo mestrados e doutorados. Sendo assim, quase metade possui uma produção acadêmica recente.

Em diversas áreas do conhecimento, com maior evidência nas ciências sociais, existem dificuldades em se estabelecer métodos e técnicas de pesquisas específicas, que possam embasar as discussões acadêmicas. Esta realidade é presente na Geografia e no Turismo também. A Geografia estabelecida como ciência se vê, diante da opinião de diversos autores, como Milton Santos (1994:1998) e Roberto Lobato Corrêa (2003:2005), procurando uma maneira de estabelecer suas categorias de análise, ou, até mesmo, desconstruí-las. O Turismo,

¹ Fenômeno por sua complexidade e não por ser efêmero, utilizou-se este termo pelo Turismo ser uma atividade que pede observações.

como fenômeno social, econômico, cultural e ambiental busca também estabelecer consensos teóricos com caráter científico, para ser fortalecido como campo do saber.

Assim, esta dissertação de mestrado tem como o objetivo geral traçar um panorama analítico da pesquisa em turismo nos mestrados brasileiros em Geografia.

Especificamente objetiva-se:

- a) Analisar os 41 mestrados em Geografia do Brasil e sua relação com a pesquisa em turismo;
- b) Discutir a existência da Geografia do Turismo, bem como sugerir metodologias de apoio ao planejamento do espaço turístico;
- c) Caracterizar, tendo base às dissertações defendidas no mestrado em Geografia da UFPR, a pesquisa em Turismo, reconhecendo bibliometricamente aspectos teórico-metodológicos.

Como hipótese da pesquisa visualiza-se que há ambiente para investigações em turismo nos 41 mestrados em Geografia do Brasil. Esta área está em desenvolvimento vindo a consolidar a chamada Geografia do Turismo. Outra hipótese é que a pesquisa em Turismo no departamento de Geografia da UFPR possui foco em planejamento turístico e estudos de percepção ambiental, e mesmo estes estudos vem a contribuir para o planejamento dos espaços turísticos. Assim pode ser comparada com a pesquisa em Turismo, nos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil. Que segundo Castro (2006), tem foco na relação turista e natureza, em aspectos do planejamento turístico principalmente nos espaços naturais e não se destaca por suas estratégias metodológicas inovadoras ou diferenciadas.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná possui uma abertura a temática do Turismo em suas três linhas de pesquisa (paisagem e análise ambiental, produção e transformação do espaço urbano-regional e território, cultura e representação), tendo em dez anos do programa, até junho de 2009, um universo de 155 dissertações, 25 trabalhos que abordaram direta ou indiretamente a temática do turismo com as suas mais diferentes relações. Esta dissertação busca observar como estas estruturam-se metodologicamente. E quais as relações entre suas abordagens que contribuem para o estudo de uma possível Geografia do Turismo.

Para compor a análise das dissertações, utilizou-se de uma adaptação qualitativa da técnica de bibliometria, para relacionar algumas das características das mesmas, tais como perfil dos autores, título da dissertação, palavras-chave, tipo de pesquisa, abordagem metodológica, método de pesquisa, estratégia de coleta de dados, tipo de análise, referências bibliográficas, para assim poder traçar um panorama da pesquisa em turismo. A tese de doutorado de Nair Aparecida Ribeiro de Castro intitulada “O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa” do programa de pós-graduação em geografia física da Universidade de São Paulo (2006) serviu de apoio para conferência de pesquisa, já que houve o levantamento de dissertações e teses em turismo de 1975 a 2005.

A presente discussão vem também atentar para as metodologias de planejamento turístico que contribuem ao seu planejamento, pois sendo o turismo, uma das atividades promissoras do século XXI, este se caracteriza por seus acontecimentos, mais do que por seu desenvolvimento calcado em ações planejadas com bases metodológicas.

Diferentes metodologias podem contribuir tanto para o fortalecimento do caráter científico, quanto para a aplicação prática em planos, programas e projetos turísticos. Por vezes, diversos métodos e técnicas não são utilizados por falta de conhecimento e este trabalho pretende contribuir com a apresentação destes.

A interdisciplinaridade acaba se evidenciando na relação geografia e turismo e julga-se importante evidenciar o caráter interdisciplinaridade contribuindo para o desenvolvimento destas áreas do conhecimento, tanto a Geografia como Ciência estabelecida, que busca se renovar, quanto o Turismo como fenômeno buscando encontrar-se epistemologicamente. Jafari (1990) *apud* OMT *et. al.* (2001) destaca o caráter interdisciplinar do Turismo na figura 1 com as diversas áreas que estão relacionadas com seu estudo:

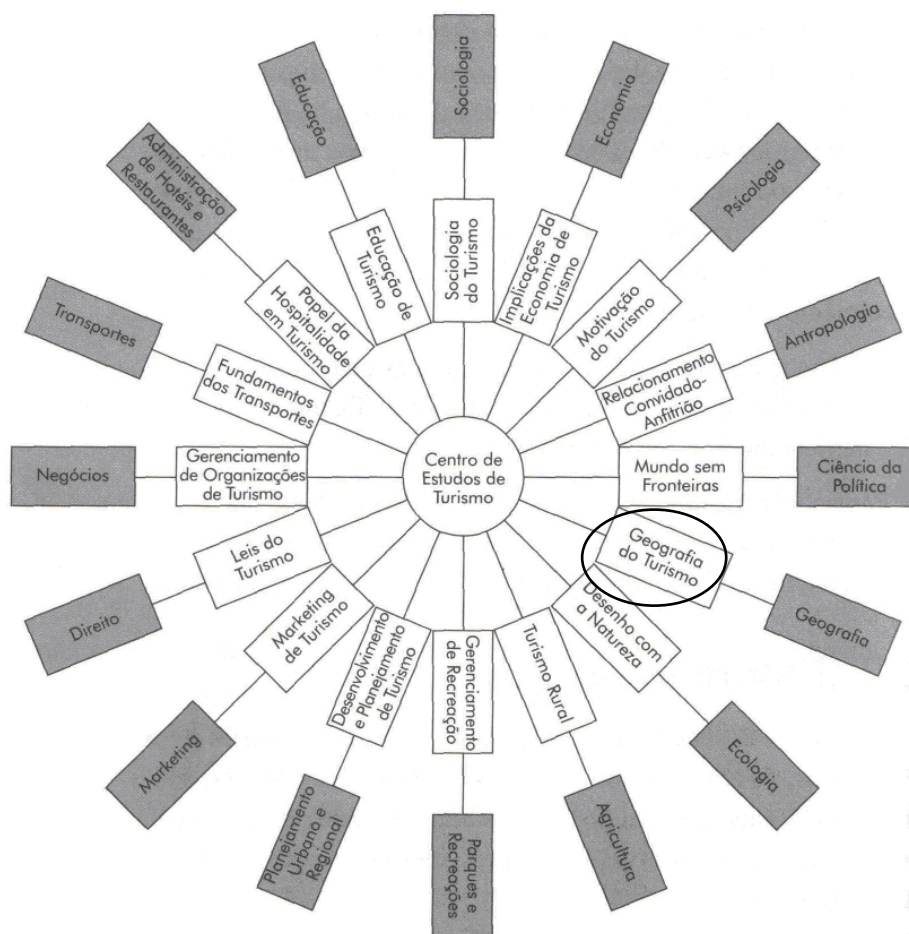


FIGURA 1 – Esquema de Jafari sobre o caráter interdisciplinar do turismo
 Fonte: Jafari, 1990 apud OMT et. al, 2001.

Pode-se observar que a Geografia é uma das áreas que o Turismo recorre para desenvolver seus estudos, e pelas outras temáticas apresentadas na figura é possível afirmar que a Geografia também as aborda, possuindo relação direta e indireta com todas as áreas citadas evidenciando a tendência dos estudos multi e interdisciplinares.

Para se chegar aos resultados da pesquisa esta se caracteriza como um estudo exploratório e de compreensão. Como estratégias de pesquisa tem-se o estudo de caso e a pesquisa bibliográfica, realizada pelos seguintes métodos de coleta: observação de documentos e registros e entrevistas de caráter qualitativo. As análises dos dados são comparativas, expositivas e interpretativas. A técnica da bibliometria apóia a observação dos documentos analisados, que no caso são 100% das dissertações defendidas até o final de 2009 no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR e que abordam a temática Turismo. A “bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os

fundamentos teóricos da Ciência da Informação”. Utiliza-se ferramenta estatística básica para a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico. As principais leis da Bibliometria ligam-se ao estudo de periódicos, de autores ou de palavras (GUEDES e BORSCHIVER, 2009).

A dissertação está composta a partir desta, pelo capítulo 2 que apresenta um relação entre geografia e turismo com paradigmas teóricos destas duas áreas do conhecimento, chegando a metodologias que contribuem para o planejamento do espaço turístico. Estas metodologias são indicações para os pesquisadores e planejadores da área, tendo caráter de complementação nesta dissertação.

No capítulo 3, busca-se a construção da metodologia para o panorama da pesquisa em turismo nos mestrados em geografia com a descrição de algumas dessas. No capítulo 4 é apresentado o panorama da pesquisa em turismo com base nos 41 mestrados em geografia do país. No capítulo 5, o recorte para observar com detalhes a pesquisa em turismo no mestrado em geografia da UFPR. O capítulo 6 traz a validação dos dados e informações das seções anteriores. E por fim, as considerações finais.

2 UMA RELAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA E TURISMO

Nesta seção serão apresentados conceitos, definições, contextualizações históricas para o esclarecimento do que é a pesquisa em geografia e em turismo. Também, compreendendo as contribuições das pesquisas geográficas, com enfoques no meio físico ou na sociedade, para o planejamento turístico, será apresentado este tema.

2.1 A GEOGRAFIA

A presente abordagem baseia-se primordialmente em obras de caráter teórico e científico representados pelos seguintes autores: Gomes (2005), Camargo (2005), Mendonça e Kozel (2004), Mendonça (1998), Moreira (2007).

A Geografia intimamente ligada ao período da modernidade, objetivada a apresentar uma imagem renovada do mundo, procura integrar natureza e cultura dentro de um mesmo campo de interações. Há aproximadamente 20 anos a Geografia foi marcada por uma discussão sobre a ideia de crise (econômica, política, social e da ciência). A Geografia Moderna é considerada a união de uma tradição matemático-geográfica, atribuída a Ptolomeu, e uma tradição histórico-descritiva, devida a Estrabão, que durante o século XIX, para compor a imagem de cada região, recorreu a diferentes elementos econômicos, etnográficos, históricos e ambientais.

Este projeto iluminista, entendido como ciência moderna, pode ser considerado como uma vertente positivista, onde se tem o saber sistemático, precisão, linguagem e lógica positiva e uma vertente normativa que segue determinadas regras e condutas. Diante deste contexto, a Geografia Moderna, é considerada então, uma amálgama de escolas e pensadores pelas quais passou. Sua gênese ocorre no período de 150 anos que se estende a partir de 1750, mas é fruto, primordialmente do século XIX, influenciada principalmente pelos alemães Kant, Humbolt, Ritter e Ratzel. Seu discurso possui elementos que permeiam a “escola alemã”, a “escola francesa” e a “escola anglo-saxônica” de Geografia.

Para Kant por cerca de 40 anos (de 1756 a 1796) o conhecimento era dado pelos sentidos, e, portanto, empírico. Este conhecimento empírico advém da percepção, pelos sentidos, havendo um “sentido interno” que revela o homem (Antropologia pragmática), e um “sentido externo”, que revela a natureza (Geografia Física). Esta influência possibilita que o pensamento científico seja julgado como uma conduta lógica, ou seja, mantém uma posição objetiva e racionalista. Assim, caberia à Geografia a sistematização, no plano do espaço, e a História no plano do tempo.

É nesta esfera que a Geografia ganha *status* de ciência. Quando deixou de ser uma “ciência alemã”, já na virada do século XIX, se encontrará com suas bases epistemológicas, teóricas e metodológicas prontas. Ressalta-se que neste mesmo momento, enquanto a Geografia, sob a ótica capitalista era responsável pela unidade alemã, para França e Inglaterra tinha papel de viabilizar a expansão colonial. Nota-se aí que existe falta de uma política colonial da Alemanha e o atropelamento de uma política espacial doméstica, e, portanto, estes fatores geram “duas geografias”.

A Geografia francesa ganhará o mundo, com respeito de Ratzel. O “determinismo geográfico” cairá ante o “possibilismo geográfico”, pois demonstra que, com o suporte da História e da Etnografia, existe uma relação recíproca entre o homem e o meio, e neste sentido, a necessidade humana, coloca este ser com amplas possibilidades de dominar este meio.

Destaca-se que em meados do século XX, a “escola anglo-saxônica”, fora representada por Sauer, Hartshorne e Schaefer, que definem o fim de uma época, a da Geografia Clássica. O culturalismo de Sauer reforçava a crítica ao positivismo determinista, afirma que toda ciência só adquire uma identidade através da escolha de um objeto e de um método. Este teórico manteve uma perspectiva crítica em face do racionalismo estrito, considerando que o conhecimento científico não deve ser o único método, mas que a Geografia deve trabalhar com elementos objetivos. Hartshorne, caracterizado por seus métodos regionais, traz em suas obras, uma crítica à dicotomia entre a Geografia geral e regional e a físico-humana. Para ele, diferentemente da escola francesa, a Geografia deve proceder à análise racional da realidade, ou seja, um julgamento lógico e demonstrável.

A “revolução quantitativa e teórica” da Geografia, em contrapartida da “velha geografia” (de origem européia), procura a mundialização do capital, por meio

do capitalismo americano, personificado através das empresas multinacionais. Confere-se a esta escola o salto epistemológico da Geografia, pois a mesma não se resumia em descrições, sobretudo, possuía fundamentos metodológicos que se baseiam em Matemática e Cibernética.

Esta transformação de entendimento dos conceitos de paisagem, faz com que a costumeira descrição (morfológica) passe à matematização da mesma, com rigorosas tipologias de padrões espaciais. Deste modo, a revolução matemática favorece a revolução da tecnologia, que por consequência, colocará os computadores dotados de um poder sobre a natureza, pois esta, diferentemente das formas tradicionais que era demonstrada, passa a ser controlada de uma forma mais sofisticada, através da “geografia político-estatística”.

A Nova Geografia, marcada pela expansão do sistema capitalista, surgida pós-guerra, diante um progresso técnico, retrata a difusão de novas culturas, industrialização, urbanização, entre outras relações espaciais. É a partir da década de 1970, que novas correntes surgem como crítica ao modelo neopositivista do espaço, destacando-se a corrente da Geografia Humanista e a Geografia Crítica.

Com a época pós-moderna surgem novas e variadas temáticas, como a saúde, a religião e o turismo.

Neste quadro 1, tem-se um resumo da evolução do pensamento geográfico.

Escola geográfica	Características	Pensadores
ESCOLA ALEMÃ - 1750	Influência positivista. “Geografia político-estadista” “Geografia pura”. “Geografia física”. “Geografia-história”. “Determinismo Geográfico”. “Teoria do espaço Vital”. Geografia clássica.	Kant (1724-1804) Humbolt (1769 – 1859) Ritter (1779-1856) Ratzel (1844 – 1904)
ESCOLA FRANCESA	Funcionalismo. Caráter “utilitário”, informativo e descritivo por consequência das guerras. “Teoria do possibilismo geográfico” Geografia clássica.	Paul Vidal de La Blache (1845 – 1918).
ESCOLA ANGLO-SAXÔNICA	Crítica ao positivismo. Crítica à dicotomia entre a Geografia geral e regional e a físico-humana. Revolução quantitativa e teórica. Salto epistemológico da Geografia.	Sauer (1889 – 1975) Hartshorne (1899- 1992) Schaefer (1904-1953)
NOVA GEOGRAFIA	Difusão de novas culturas, industrialização, urbanização, entre outras relações espaciais. Geografia Humanista e a Geografia Crítica.	Diversos

QUADRO 1 – Evolução do Pensamento Geográfico

Fonte: Gomes (2005), Camargo (2005), Mendonça e Kozel (2004), Mendonça (1998), Moreira (2007).

Com esta contextualização do estudo da ciência geográfica pode-se então apresentar, no próximo item, as características da atividade turística e seu caminhar nos parâmetros da ciência.

2.2 O TURISMO

O Turismo como atividade socioeconômica possui um complexo caráter multidisciplinar, existe um amplo debate acadêmico sobre o que é exatamente o turismo, que elementos o compõem e quem deve ser considerado turista. Este debate tem originado diversas definições, cada uma apresentando aspectos distintos da mesma atividade. Neste sentido, cabe afirmar que não existe definição correta ou incorreta, já que todas contribuem de alguma maneira para aprofundar o entendimento do turismo. Porém, para que o setor turístico evolua seria necessário a consolidação de um conceito que possa ser aceito universalmente (BOULLÓN, 2002).

As primeiras explicações sobre o que é o Turismo vieram dos estudiosos da economia, trazendo suas observações para a atividade, Beni (2003, p. 34) cita uma abordagem de 1910 de Hermann von Schullern, na Áustria: “Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”.

Com o passar do tempo à visão holística sobre o assunto começou a ser construída, Hunziker e Krapt em 1942 citados por Beni (op. cit, p. 36) na Suíça, apontam que “Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa”.

De la Torre (apud Beni, 2003) em uma abordagem, também holística de 1992 explana que o Turismo é um fenômeno social. Ele observa que é um deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas. Os motivos citados são: recreação, descanso, cultura ou saúde. Os turistas não exercem atividade lucrativa nem remunerada. Assim, podem gerar múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

E para fins de controle da atividade e embasamento para a classificação de dados estatísticos surgiram as definições técnicas, como a da Organização Mundial do Turismo – OMT de 1994 (2003, p. 20) definindo que “Turismo são as atividades de pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, ou que neles permaneçam por não mais de um ano consecutivo, a lazer, a negócios ou por outros motivos”.

A conceituação do Turismo não pode ficar limitada a uma simples definição, pois este fenômeno ocorre em distintos campos de estudo e é verificado em vários contextos da realidade social. Precisa-se realizar um exercício de análise para chegar à compreensão do turismo como um todo.

O turismo tem caráter eminentemente moderno (URRY, 1996; ANDRADE, 1998) e capitalista (TRIGO, 1998). Seu surgimento se deu com o desenvolvimento das tecnologias, do transporte das guerras e principalmente da necessidade do ser humano, frente ao processo de industrialização, em desfrutar do lazer (TRIGO, 1998).

No que tange sua natureza, sua historicidade, o turismo, em seu princípio, era entendido apenas como viagem por simples prazer. Porém, ainda é, para muitos, incompreensível que existam várias motivações que levam uma pessoa a viajar. Da antiguidade até o século XIX, identificavam-se viagens para o comércio, cura, religião entre outros, o que se denota que não se viajava somente por prazer, mas que já estavam fazendo turismo.

Para Urry (1996), a Revolução Industrial introduziu, na sociedade, uma forma diferenciada de se entender o fator tempo. E este fator que no passado se confundia com o viver do homem, na era moderna, assume formas diferentes para atividades igualmente diferentes. Assim, compreender o significado do lazer e turismo, enquanto fenômenos, significa entender como e porquê a sociedade contemporânea está e onde ela está.

O tempo, na sociedade industrial, possui valor singular, principalmente pela raridade deste fator para o homem urbano industrial. Assim, torna-se um bem extremamente valorizado, fundamentalmente na sociedade que é então escrava de seus horários e compromissos, que sempre agendados visam à constante otimização do mesmo (DE MASI, 2000). Até a Revolução Industrial, o tempo de que dispunha a maioria das pessoas se diluía entre o conjunto de atividades diárias, as festas e os jogos tradicionais (URRY, 1996).

Esta revolução somada às conquistas sociais dos trabalhadores colocaram em marcha novos processos de produção. As indústrias atraíram para perto de si a mão de obra de que necessitavam. As vilas e as cidades incharam-se, e estas tenderam a tomar formas de megalópoles. A excessiva concentração urbana passa a constituir um sério problema para os seus habitantes, afetados pela poluição sonora, visual, do ar e das águas. O homem urbano da era moderna encontra-se ameaçado pelas pressões da vida urbana, seus estados físico e psíquico foram atingidos duramente. Para reverter esta situação, uma das válvulas de escape encontradas foi o lazer. Assim, a necessidade do lazer cresce com a urbanização e a industrialização (YOUELL, 2002 e TRIGO, 1998).

Na medida em que o homem passa a viver nas cidades densamente povoadas, mais ele se ressentia da necessidade de um tempo livre para colocar seu corpo e sua mente novamente em ordem. A obtenção de um tempo livre maior passou a ser uma luta abraçada pelos trabalhadores do mundo inteiro (TRIGO, 1998). Com isso, iniciou-se uma luta pela diminuição da jornada semanal do trabalho. Esta conquista, inclusive, tem sido responsável pelo Turismo de massa de fins de semana, em geral via transporte rodoviário de curta distância e a hospedagem baseada em residências secundárias.

Posteriormente, os trabalhadores, através dos sindicatos, concentraram as lutas na redução da idade para a aposentadoria e em melhores salários, condições necessárias para, se possível, poderem desfrutar melhor o tempo livre (TRIGO, 1998).

Atualmente, o tempo livre é um direito conquistado, embora nem todos os trabalhadores tenham as mesmas oportunidades para aplicá-lo à prática do lazer diário, semanal e anual. Através da “fuga” semanal e anual procura-se viver novas experiências, conhecer novas formas de vida, novas culturas e povos, descobrir um mundo diferente daquele que se é forçado a viver.

O progresso tecnológico ocorrido no transporte aéreo após a 2ª Guerra Mundial (ACERENZA, 1991), resultou em um aumento de segurança, velocidade e capacidade dos aviões. Isto fez com que áreas antes tidas como remotas se tornassem acessíveis. Este progresso será acentuado pela crescente demanda por viagens aéreas, principalmente pelo fato do aumento da renda *per capita* nos países desenvolvidos, assim como o crescente interesse pelo conhecimento de outras regiões, a negócios ou por prazer. O progresso registrado pelo transporte aéreo no

decorrer nas décadas de 1970 e 1980 foi tanto que causa o efeito da expansão do turismo (TRIGO, 1998), pois este é inseparável e dependente do ato de viajar, o que ocasionou seu efeito massivo (ACERENZA, 1991).

Pode-se conceber o Turismo existindo sem atrações organizadas, sem centros de diversões ou até mesmo sem hotéis, pelo menos para alguns amantes da natureza e refugiados da cidade. Ainda, considera-se que este fenômeno definitivamente é uma atividade que tem lugar dentro do tempo livre e que este contribui para a melhora da qualidade de vida da população, uma vez que procura satisfazer suas necessidades mínimas de subsistência, alcançando melhores condições de saúde, moradia e educação (BENI, 2003).

A natureza da discussão do Turismo necessita da contextualização do lazer e do tempo livre na sociedade, e a partir desta pode-se formular teorias sobre o turismo.

Panosso Netto (2005) organiza as teorias em “fase pré-pragmática” (sem formação de escolas do pensamento turístico, mas de apoio a novas pesquisas), “fase paradigma – sistema de turismo” (por meio da teoria dos sistemas explica a dinâmica do turismo), e “fase novas abordagens” (visa superar a fase paradigma, reformulando a teoria dos sistemas aplicada ao turismo ou por meio de recolocar o homem no centro da discussão do turismo), além dos períodos de transição entre estas.

Panosso Netto (2005) cita que a primeira é representada por Fuster (1971) e Jafar Jafari e Bret Rictchie (1981), a transição, por autores da Teoria Geral dos Sistemas, por Cuervo (1967) e Wahab (1977). A segunda fase por Leiper (1979), Sessa (1985), Beni (tese de doutorado em 1988 publicada em livro em 1998), Boullón (1995) e Getz (1986). A transição para novas abordagens por Martinez (2004), Krippendorf (1994) e Molina (1991) e a consolidação das novas considerações por Jafari (1995) e Tribe (1997).

Cada teoria possui conceitos e definições distintos de Turismo e em alguns casos, complementares, além de princípios de análises e discussões. É válido ressaltar que a conceituação do Turismo e o enfoque das teorias variam notadamente de acordo com as disciplinas em que os autores se relacionam, pois o Turismo possui caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar (BENI, 2003). As disciplinas assim, observam, seus pontos de vista e possíveis integrações, sejam elas econômicas, sociológicas, geográficas ou até mesmo de aspectos legais.

Ruschmann (2003, p.10) afirma em relação ao planejamento do turismo que este “é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir”. Sendo assim, a natureza é o alicerce para o desenvolvimento desta atividade socioeconômica, sem a compreensão íntima da relação natureza com turismo os riscos a sua continuidade são existentes.

2.3 EXISTE UMA GEOGRAFIA DO TURISMO?

A existência de uma classificação para a inserção do Turismo na ciência geográfica é polêmica. Há preocupação pela utilização de nomes que segmentem ou não as áreas específicas dentro de uma ciência. Uma contextualização histórica pode ajudar neste posicionamento da necessidade de uma classificação.

Desde o século XIX o fenômeno turístico desperta interesse nos geógrafos. A partir dos anos 50 do século XX as teorias do espaço turístico são desenhadas.

É possível encontrar menção sobre esse fato em clássicos como Kohl (1808-1850). Hettner (1859-1941) e Hassert (1866-1947) que encontravam dificuldades em estabelecer o que era o espaço turístico (LUIZ GÒMEZ apud VERA *et al*, 1997).

Na literatura do turismo, Jovicic (apud Rejowski 1996) registra no início da década de 1870 o primeiros trabalhos sobre esse tema, grande parte deles tratando de Geografia e Economia.

Wolf e Jorckzek (apud Rejowski, 1996) analisando a evolução do turismo na Alemanha, situam no começo de 1900 seus primeiros estudos com enfoque geográfico:

Nas obras do turismo o enfoque geográfico destaca-se, como cita Rejowski (1996): *Die Bedeutung des Fremdenverkehrs* (A importância do turismo), de Brougier, em 1902, e *Der Fremdenverkehr* (O Turismo) de Stradner, em 1905, sendo este autor que introduziu o tema Geografia do Turismo na terminologia científica da atividade. Sputz, em 1919, com a *Die Geographischen Bedingungen und Wirkungen des Fremdenverkehrs* (Condicionantes geográficos e efeitos do turismo) foi um dos primeiros autores a relacionar as viagens turísticas ao deslocamento espacial. Sendo que Sputz:

Refere-se à “onda de estrangeiros que todos os anos se desloca em um país”. Por outro lado, entende o turista como parte integrante da paisagem, provocando modificações nos relacionamentos culturais, sociais e econômicos dos países visitados que se refletem sobre paisagem na qual ele (o turista) se integra (REJOWSKI, 1996, p. 15.)

VERA *et al* (1997) comentam que nos anos de 1940 a Geografia do Turismo aparece como parte da Geografia do Transporte e das Comunicações. No Reino Unido, desde 1965 a recreação era um tema tratado pelos geógrafos ingleses, e aspectos turísticos apareciam nas obras de Geografia Geral.

Para Pearce (2003) Defert em 1966 foi um dos primeiros geógrafos franceses a prestar uma destacada contribuição à geografia do turismo:

Escreve sobre um *espace distance* (distância) que separa a residência permanente da residência sazonal, e sobre o *espace milieu* (espaço do meio), onde os turistas passam suas férias. Na década seguinte, Miossec (1976) fala do *espace parcouru* (espaço percorrido) e de um *espace occupe* (espaço ocupado) como envolvendo um *lieu de déplacement* (lugar de deslocamento) e um *lieu de séjour* (lugar de estada) (PEARCE, 2003, p. 26).

Para Pearce (2003), o Turismo é a extremidade de um amplo aspecto do lazer. O autor cita que nos anos de 1960 haviam estudos ideográficos focados em uma parte do sistema turístico: o destino. Ele buscou olhar o sistema como um todo acreditando que a pesquisa geográfica pode contribuir ao planejamento, desenvolvimento e gerenciamento da relação: origem – ligação – destino. Pearce preocupou-se com modelos que pudessem esclarecer essa relação no espaço turístico.

Nos anos de 1970 e 1980 há o desenvolvimento da Geografia do Ócio e do Turismo, com especial foco na recreação fundamentada nos espaços rural e natural (VERA *et. al.*, 1997).

A Geografia é uma ciência de abordagem plural, haja vista seus ramos crítico, cultural, humanista, pragmático e clássico (PEARCE, 2003).

Como em outros ramos da Geografia, o estudo espacial das atividades turísticas foi passando progressivamente por um tratamento descritivo e outro explicativo, passa de uma fase ideográfica (como citado por Pearce) a outra que coloca em destaque a busca de leis gerais para estabelecer uma teoria do espaço turístico, como pode-se observar nesta classificação de Vera *et. al* (1997):

- a) Geografia Clássica – desde o naturalismo ou determinismo até o possibilismo historicista francês e a tradição corológica alemã, o objeto de estudo se centra nas influências que os fatores físicos e antropogeográficos têm sobre o aparecimento e desenvolvimento do turismo.
- b) Geografia Neopositivista – busca as regularidades existentes e a distribuição de fenômenos espaciais, sendo que o Turismo e a recreação foram campo de provas para o neopositivismo, um exemplo foi Christaller (1955) apud Vera et. al (1997): com a teoria dos espaços centrais. Pode-se dizer que nesta Geografia neopositivista começou a teorização a partir dos anos de 1970 do ócio e do turismo e sua produção econômica e na organização do espaço.
- c) Nova Geografia (Geografia Radical (Crítica), Geografia Humanista, Nova Geografia Regional etc.) – renega o pensamento positivista (reducionista e formal) que vem considerar os comportamentos espaciais como a expressão concreta das necessidades reais de determinados grupos humanos no campo do ócio. Mas, a Geografia Humanista (anos de 1980) não se destacou na sistematização teórica do espaço turístico. A nova dinâmica da sociedade pós-industrial afeta os novos comportamentos turísticos.
- d) Geografia Pós-modernista – influi no pensamento de planejamento e apreensão e estudo do fenômeno turístico, e acaba por influenciar os fundamentos da Geografia do Turismo e sua perspectiva evolutiva.

Vera *et al* (1997) destacam que hoje coexistem uma diversidade e pluralidade de análises das atividades do ócio e do turismo que se acentuam a partir dos anos de 1970, quando o ecletismo nas ciências sociais se faz evidente.

Os autores criticam que há pouca atenção das análises de correntes internacionais de turistas. A ampliação da discussão da temática dentro da Geografia aconteceu a partir dos anos de 1980 com avanço nos aspectos conceituais e metodológicos. Vera *et. al.* (1997) citam Smith (1983), Shaw e Williams (1988), Burton (1991) e Pearce em diversas publicações.

Um momento histórico para a pesquisa em Turismo e Geografia considerado por Vera (1997), foi a criação, em 1972, do Grupo de Trabalho de Geografia do Turismo, Ócio e Recreação dentro da própria União Geográfica Internacional (UGI). O reconhecimento da relevância do tema pela UGI culminou em 1980, quando passou de Grupo, à Comissão de Geografia do Turismo, Ócio e Recreação e, na atualidade, a Comissão de Geografia do Turismo, Recreação e Mudança Global.

Castro (2006, p. 168) reflete sobre o desenvolvimento da pesquisa em Geografia e Turismo no Brasil:

Enquanto as décadas de 1970 e 1980 marcam, no Brasil, as primeiras reflexões e teorizações acadêmicas pelo olhar do geógrafo pesquisador em Turismo, os centros acadêmicos europeus vivem o auge dessas tematizações em teses e trabalhos empíricos. Questiona-se o desinteresse ou alheamento do geógrafo brasileiro pela pesquisa desse tema que, no entretanto, provocava tamanho interesse nos centros acadêmicos europeus e, posteriormente, estendeu-se pelos departamentos de Geografia dos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia e Austrália. Uma dessas razões poderia ser a historicidade do peso do Turismo como prática social e atividade econômica na vida nacional que, por sua vez, relaciona-se às políticas nacionais e setoriais.

Para Vera *et. al.* (1997) o desenvolvimento de propostas metodológicas para o estudo geográfico do ócio, e particularmente do Turismo, foi acontecendo ao mesmo tempo do desenvolvimento dos paradigmas de disciplinas como: antropogeografia, fisionômico, morfogenético, geográfico-paisagístico, e social-distancial, espacial.

Rodrigues (2001, p. 95) destaca que “a Geografia do Turismo serve para alimentar e irrigar a reflexão na Geografia”. O contrário também é válido – é necessário aprofundar-se na reflexão geográfica para entender o fenômeno no turismo, contemplando sua natureza complexa e multifacetada, percorrendo os campos ecológico, sociológico, antropológico, psicológico, cultural, político, jurídico, ideológico com significativas incidências espaciais.

Hoje a Geografia do Turismo é um ramo independente.

Rejowski (1997, p.19) apresentando as disciplinas que se relacionam diretamente com o Turismo destaca que: “a Geografia é uma das poucas disciplinas em que o Turismo tem sido reconhecido como área de interesse e, como tal, vem sendo estudado sob a denominação de Geografia do Turismo, Geografia Turística, Geografia da Recreação ou Geografia Recreacional”.

Para Coriolano e Mello e Silva (2005, p.21) “a Geografia é a ciência do espaço e o Turismo concretiza-se nos espaços geográficos”. Por meio dela, é possível compreender as singularidades dos lugares onde se habita e onde se faz turismo, saber o que o diferencia e aproxima os seres humanos, entender as formas de relações socioespaciais, ou como diferentes sociedades interagem com a natureza nessa construção.

Para estes autores “a incumbência da Geografia do Turismo é ler o mundo, explicar e interpretá-lo, para entender a mobilidade dos fluxos turísticos” (CORIOLANO E MELLO E SILVA, 2005, p.22).

Também Dencker (1998) apresenta a Geografia como área multidisciplinar do Turismo principalmente para análise a partir da perspectiva do espaço: fluxos, redes de transporte e entorno ambiental.

No Brasil, um marco da pesquisa da Geografia do Turismo foi O Seminário Internacional “Sol e Território” em 1995 que reuniu pesquisadores latino-americanos e europeus. Desse evento foram gerados três livros, publicados pela Editora Hucitec: “Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais”, organizado por Adyr A Balastrieri Rodrigues; “Turismo: impactos socioambientais”, organizado por Amália Inês G. de Lemos; e “Turismo: espaço, paisagem e cultura”, organizado por Eduardo Abdo Yásigi, Ana Fani Alessandri Carlos e Rita de Cássia Ariza da Cruz. Este evento deu origem ao I Encontro Nacional de Turismo com Base Local - ENTBL, em 1997 que em 2010 realizou o décimo primeiro Encontro.

Pelo andamento das pesquisas e eventos na área, além da quantidade de pesquisadores envolvidos com o tema, acredita-se que se pode compreender uma Geografia do Turismo.

2.4 TEMAS QUE COMPÕEM UMA GEOGRAFIA DO TURISMO

Esta Geografia do Turismo, para se estabelecer, necessita designar quais são seus temas de estudo. Percebe-se que estes se transformam ao longo dos tempos.

Vera *et al* (1997), de forma simplificada, classifica as temáticas da Geografia do Turismo desenvolvida por países ao longo dos tempos:

- Alemanha: prioridade a aspectos morfológicos (paisagem) e sociais.
- França: turismo internacional, modelos de pequena e grande escala.
- Estados Unidos e Reino Unido: recreação em áreas rurais e naturais e generalização dos temas de planejamento.

Alguns exemplos de aplicação de Geografia no Turismo: identificação e análise de regiões turísticas funcionais; previsão do volume de viagens entre origens e destinos (JAFARI E RITCHIE, 1981 apud REJOWSKI, 1997).

Para Coriolano e Mello e Silva (2005) os temas relacionados ao estudo dos espaços turísticos são: espaço geográfico, organização espacial, tempo, espaço rural e urbano, lugar, território, territorialidades, território turístico, desterritorializar e reterritorializar, paisagem, produção espacial, técnica, natureza, patrimônio histórico e artístico, sentimento de patrimônio, comunidade, turismo comunitário, arranjo produtivo, litoral, região, regionalização, cidade, cultura, mundo, local, população, rede, relação sociedade/natureza e unidade geoambiental.

Para Rodrigues (2001a) o estudo desta Geografia do Turismo não pode ser meramente descritivo, o Turismo começou a buscar na Geografia estes subsídios, mas os conteúdos analíticos acabam por se sobressair.

Os exemplos de conteúdos são: dimensão espacial do turismo; fundamentos geográficos do turismo; ecoturismo; turismo ambiental; meio ambiente e turismo; gestão ambiental; avaliação de impactos ambientais em áreas turísticas; turismo, espaço, paisagem; turismo: potencialidades e impactos; estrutura e planejamento de unidades de conservação; ecossistemas brasileiros: potencialidades e conflitos; turismo e desenvolvimento sustentável; planejamento e gestão sustentável do turismo; dentre outros.

Para Pearce (2003) existem seis eixos que compõem as discussões mais importantes da Geografia do Turismo:

1. Os padrões de distribuição espacial da oferta.
2. Os padrões de distribuição espacial da demanda.
3. A geografia dos centros de férias (veraneio).
4. Os movimentos e fluxos turísticos.
5. O impacto do turismo.
6. Os modelos de desenvolvimento do espaço turístico.

Palhares apresentando a obra de Pearce (2003 – atualização de 1995) comenta que para o autor, a Geografia do Turismo apresenta os fluxos de viagens (internacional e doméstico) e as diferentes estruturas espaciais (nacional, regional, ilhas, áreas costeiras e urbanas). Na opinião de Palhares o estudo da geografia do turismo no Brasil está mais alicerçado em uma ênfase descritiva e Pearce (referência do tema) convida as pessoas ao raciocínio.

Cazes (1992 *apud* VERA et. al, 1997) propõe como fios condutores da Geografia do Turismo:

1. A temática da distribuição da atividade turística no espaço (comportamentos da demanda, estratégias de localização, problemas de distância etc.)
2. A temática da produção espacial turística (representação, percepção, formas, modelos de ordenação, paisagem construídas etc.)
3. A temática sobre a articulação espacial do sistema turístico com o sistema local (processo de turistificação, impactos no território etc.)

CASTRO (2006)² ressalta em relação a aceitação dos estudos do Turismo na Geografia que “parece persistir preconceito por parte de alguns geógrafos em nível internacional, e até no interior da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), em relação à pesquisa desse fenômeno de dimensão geográfica”. E a autora complementa:

Parece existir unanimidade acerca da falta de um corpo coeso e satisfatório de uma teoria do espaço turístico, apesar de todo o esforço de conceitualização dos estudiosos. Pesquisadores espanhóis clamam por falta de fundamentação teórica nas investigações geográficas sobre o tema, razão de ser da crescente insatisfação por parte de quem produz esse conhecimento, com a correspondente crítica ao excesso de descritivismo e empirismo. - LUIZ GÓMEZ, 1988; CALLIZO, 1991 -. Valenzuela por sua vez, refere-se à fraqueza de reflexão conceitual dos trabalhos na abordagem geográfica do Turismo na Espanha (RODRIGUEZ apud CASTRO, 2006).

Castro (2006) destaca que:

O fato do conhecimento não avançar, isto não se restringe só ao Turismo, mas, à Geografia como um todo, independente da temática. Isto, inclusive, não é só no Brasil. Continuo achando que o conhecimento tem que ser transdisciplinar, não se fechando em compartimentos estanques. Portanto, insistir numa Geografia do Turismo é retroceder. E viva Milton Santos que transpôs todas as fronteiras, transitando livremente por todas as disciplinas.

O avanço do estudo da Geografia do Turismo pode se fortalecer na categoria espaço, tendo o espaço geográfico para compreender o espaço turístico.

² Castro baseou-se em SAMOLEWITZ, 1960; MITCHEL, 1979; LUIZ GÓMEZ, 1988; VERA: 1997; RODRIGUES, 2001 para esta afirmação.

2.5 ESPAÇO GEOGRÁFICO E ESPAÇO TURÍSTICO

A teoria de análise do espaço vem da Geografia caracterizando o espaço geográfico, o principal objeto desta ciência. O ambiente de relações do homem imprimindo seu modo de vida, seus anseios e suas necessidades na paisagem. O espaço geográfico é definido como sendo a superfície da Terra enquanto morada, potencial ou de fato, do homem, sem o qual tal espaço não poderia sequer ser pensado.

Uma representação por meio de fotografias, mapas, imagens de satélite pode oferecer as bases necessárias para se iniciar a análise de um certo espaço geográfico. Para Santos (1998), este pode ser lido por quatro dimensões: forma, função, estrutura e processo, todos interligados e que necessitam além do olhar do observador, um resgate histórico que aprofunde e possa configurar a análise. Para ele o espaço é como um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento.

Para definir um espaço turístico a pré-definição do espaço geográfico pode ser valiosa, haja vista que aprofunda o estudo em relações que são ou podem vir a ser de uso para o planejamento e organização da atividade turística. Oferece elementos para se pensar no equilíbrio dos impactos do Turismo em seus aspectos sociais, ambientais, políticos e econômicos. Além de favorecer a utilização de elementos de interpretação e valorização de fatos históricos. Para Castrogiovanni (2000) a ordenação turística é a busca conveniente dos meios existentes no espaço para a realização ótima de propostas referentes às atividades turísticas.

As pessoas (visitantes/turistas) tendem a se interessar cada vez mais pelas histórias antigas e recentes, por informações diferenciadas que provoquem experiências únicas e especiais (conceito da economia da experiência).

Um espaço turístico reflete as interações do homem com as viagens e as estruturas necessárias para as mesmas, esse possui sua forma, sua função, sua estrutura e seu processo, e em diversas vezes em macro escala. Se houver a reflexão que o turismo espacial ou sideral ³ já é um fato, percebe-se que a forma, por

³ Turismo que pode ser realizado com naves espaciais para observações fora da Terra. Atualmente o turismo espacial está aberto apenas a indivíduos excepcionalmente ricos, e o transporte é

exemplo, urbana ou rural, já não será suficiente para caracterizá-lo. Por agora, esta definição de forma do espaço basta, para nelas se diferenciarem práticas de turismo que necessitam das estruturas existentes para se realizarem (estruturas e serviços em áreas urbanas e rurais – espaço urbano e espaço rural).

O turismo vale-se das características do espaço geográfico (urbano ou rural) para seu desenvolvimento, e pode contribuir para a (re)produção deste espaço, de acordo com as especificidades da atividade turística praticada. O espaço geográfico para ser um espaço turístico, deve considerar as informações de outras ciências (Economia, História, Sociologia, Antropologia etc) para “delimitar” e caracterizar as atividades turísticas que são ou que serão implantadas.

As teorias e discussões do espaço turístico comumente utilizadas nas pesquisas brasileiras são a de Boullón (arquiteto argentino que a elaborou na década de 1980) e as reflexões de Rodrigues (geógrafa estudiosa de Turismo) que tem por base a teoria do espaço geográfico de Milton Santos.

Conforme Boullón (2002, p. 79),

O espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do Turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.

Para Rodrigues (2001b) o Turismo é complexo e na definição do espaço turístico devem ser observadas, principalmente, as áreas de dispersão (emissoras), áreas de deslocamento e áreas de atração (receptoras), pois são nelas que se manifesta materialmente o espaço turístico. Rodrigues embasa-se em Milton Santos para definir o espaço turístico com base no estudo do espaço geográfico. Assim, os elementos que compõem o espaço são: os seres humanos/sociedade), as firmas, as instituições, o meio ecológico e as infraestruturas. Vale ressaltar, que estes se relacionam e se confundem, sendo importante estudá-los em um sentido de totalidade. A relação entre os elementos do espaço geográfico e do espaço turístico é explicitada no quadro 2:

Espaço geográfico	Elementos do espaço turístico
Seres humanos/ sociedade	Demanda turística. População residente. Representantes de instituições públicas, privadas e do terceiro setor ligados ao turismo.
Firmas	Meios de Hospedagem Empreendimentos de alimentação Agências e operadoras de turismo Transportadoras turísticas Espaços para eventos Serviços de lazer e entretenimento Empresas de marketing e promoção
Instituições	Superestrutura turística – instituições reguladoras e normatizadoras da atividade (OMT – organização Mundial do Turismo, OMC – Organização Mundial do Comércio, Ministério do Turismo, Embratur – Instituto Brasileiro do Turismo, Secretarias Estaduais e Municipais de Turismo, Entidades da Classe Turístico, dentre tantas outras).
Infraestruturas	Serviços públicos Transporte e acessos Comunicação Segurança Educação Saúde
Meio ecológico	Base física do trabalho humano Questões dos ecossistemas e do turismo sustentável.

QUADRO 2 – Relações do Espaço Geográfico por Santos e Elementos do Espaço Turístico
Fonte: elaboração própria com base em Rodrigues (2001) e Ministério do Turismo (2006).

Rodrigues (2001) defende que o espaço turístico, como todo espaço geográfico, não pode ser concebido por fronteiras euclidianas (exatas e precisas), mesmo porque, existem elementos externos como a demanda.

Como os elementos do espaço turístico são diversos, os instrumentos para seu planejamento devem contemplar todos com visão holística e sistêmica, de um processo que recebe influências internas e externas para se apresentar como fenômeno turístico.

Beni (2003) destaca estas ligações na sua interpretação do SISTUR – Sistema do Turismo (FIGURA. 2), apresentando suas variadas relações para a compreensão do turismo. O autor faz esta divisão em três: relações ambientais (subsistemas ecológico, social, econômico e cultural), estruturais (subsistemas superestrutura jurídico administrativa e da infraestrutura base para o desenvolvimento da atividade) e operacionais (subsistemas que envolvem o mercado).

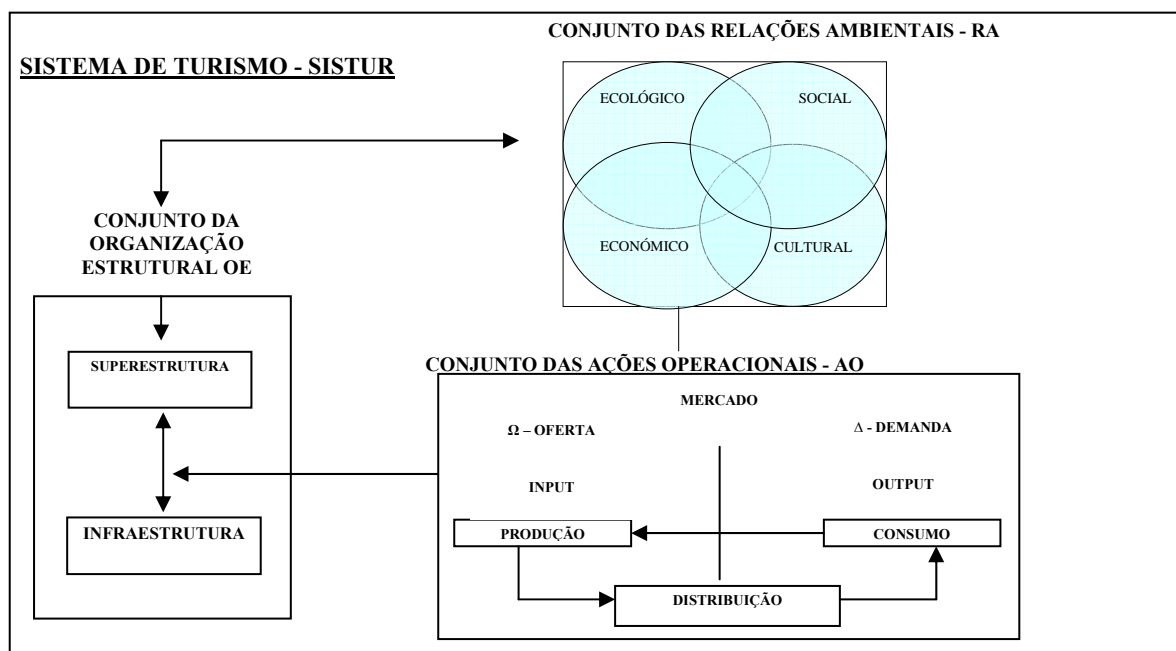


FIGURA 2 – Esquema do SISTUR por Beni
Fonte: BENI, 2003.

A teoria dos sistemas é útil para a compreensão do turismo como fenômeno complexo. A idéia de mecanismo com entradas e saídas de “energias” que o movem, serve para se perceber que o espaço turístico é bastante dinâmico, e que cabem leituras específicas às suas realidades observadas.

Ousa-se estabelecer um esquema síntese para se entender quantas variáveis compõem um espaço turístico, olhando-as de maneira relacionada (FIGURA 3).

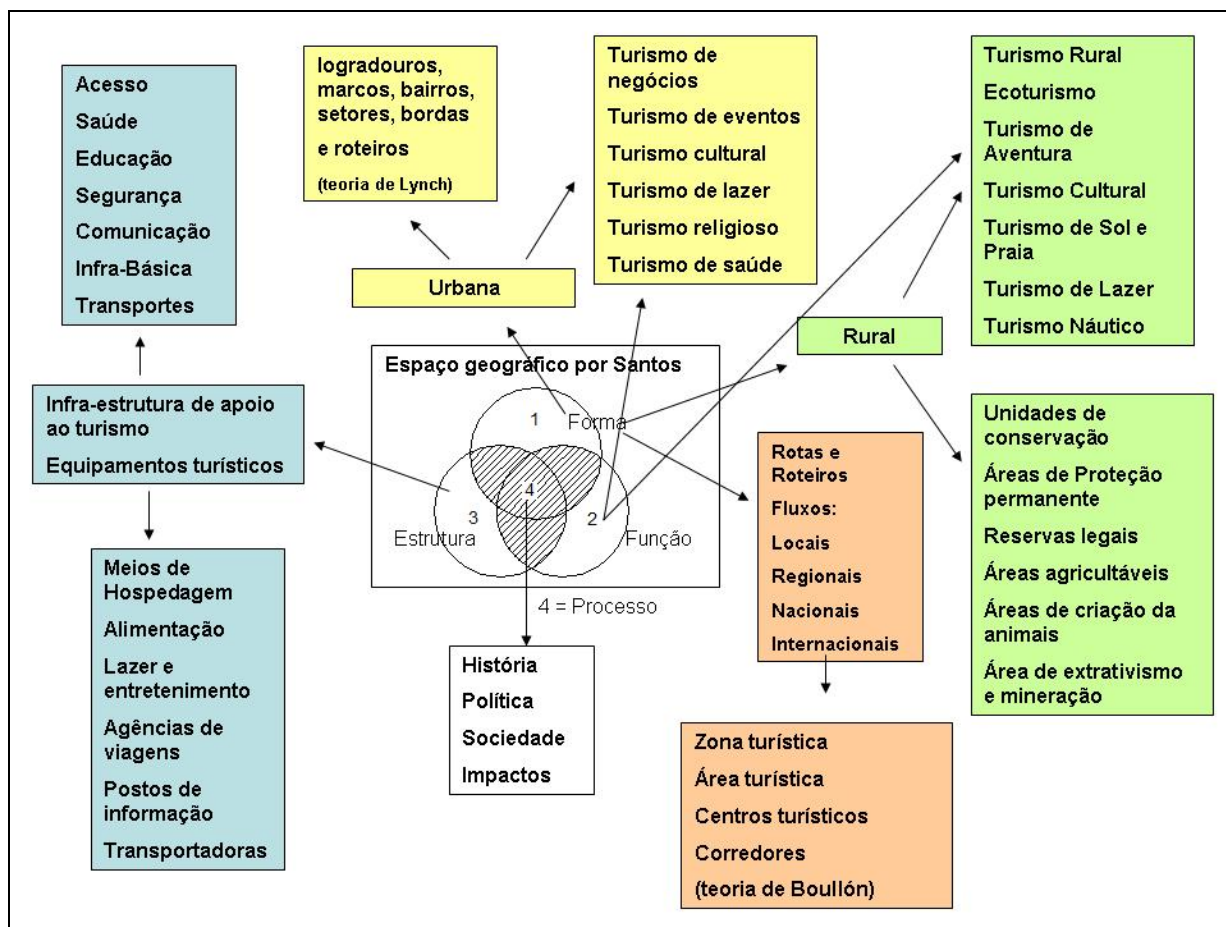


FIGURA 3 – Esquema síntese para compreensão do espaço turístico
 Fonte: elaboração própria, 2010.

Milton Santos foi pensador “esquerdista”, até radical, dedicado a estudar o subdesenvolvimento frente à globalização, então não escreveu sobre turismo ou o evidenciou positivamente em suas explanações. Mesmo assim, pode-se partir de sua teoria do espaço geográfico para se entender o espaço turístico.

Da **forma** – parte-se dos ambientes urbano e rural. No urbano, pode-se observar o espaço por meio da teoria de Lynch de 1960 (1997) que destaca os logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros. No rural, pode-se observar a organização territorial com as unidades de conservação, áreas de proteção permanente (mata ciliar, topos e encostas de montanhas, etc), reservas legais, áreas agricultáveis, áreas de criação de animais e de extrativismo e mineração. No ambiente rural desenvolve-se o turismo rural, o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo cultural, de sol e praia, de lazer e náutico. Também a forma da mobilidade neste espaço: rotas e roteiros, fluxos locais, regionais, nacionais e internacionais. Também, pode-se recorrer à teoria do espaço turístico de Boullón, que define

principalmente”: zona turística, área turística, centros turísticos, corredores turísticos⁴.

Da **função** – De acordo com os atrativos turísticos e seus equipamentos pode-se observar a função turística. No urbano, pode-se observar os segmentos do turismo que tendem a se desenvolver: de negócios, de eventos, cultural, de lazer, religioso e de saúde. No ambiente rural, o turismo desenvolve o turismo rural, o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo cultural, de sol e praia, de lazer e náutico.

Da **estrutura** – elementos da oferta turística como a infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos.

Do **processo** – analisando história, política, sociedade e impactos.

O planejamento deste espaço turístico é necessário e amplamente discutido na Geografia do Turismo. O próximo subcapítulo evidenciará as características do planejamento para o turismo com metodologias de aplicação.

2.6 PLANEJAMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO

O planejamento do espaço turístico é um instrumento essencial para o desenvolvimento dos destinos turísticos, para compreendê-los e torná-los competitivos no mundo globalizado considerando a tecnologia, os processos econômicos, as questões ambientais e as populações envolvidas. Para sua elaboração são necessárias metodologias ágeis e eficientes.

⁴ **Zona turística** – A zona turística é a maior unidade territorial do espaço turístico de um país. Por convenção, uma zona turística possui no mínimo 20 atrativos turísticos localizados proximamente. Essa proximidade dependerá do tamanho do território nacional de referência. A zona deverá ter dois ou mais centros turísticos, equipamentos, serviços, transportes e comunicação entre eles. Grandes zonas podem ser subdivididas em áreas turísticas.

Área turística – A área turística compreende cada uma das partes em que pode ser dividida uma zona, preferencialmente tomando por base suas divisões geográficas naturais. Deve ter um centro turístico, um mínimo de dez atrativos e infra-estrutura de transporte e comunicação entre os elementos que a compõem.

Centro turístico – O centro turístico caracteriza-se como um aglomerado urbano, que tem na sua área ou em seu raio de influência atrativos capazes de motivar uma viagem especial. Convencionou-se estabelecer o raio de influência em duas horas de distância-tempo.

Corredor turístico – Corredor turístico são as vias de conexão entre zonas, áreas, complexos, centros, conjuntos, portões de entrada e núcleos emissores. (BOULLÓN, 2002).

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações da sociedade sobre o território e ocupar-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que destroem ou reduzem sua atratividade. Como Ruschmann (1999) afirma “o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir”.

Pode-se ressaltar então, que alguns dos objetivos do planejamento turístico, de acordo com Ruschmann (1999) são:

- a) Maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os custos de investimento e de operação, visando o bem-estar da comunidade receptora e a rentabilidade dos empreendimentos do setor .
- b) Coordenar e controlar o desenvolvimento de destinos turísticos.
- c) Minimizar a degradação dos locais e recursos sobre os quais o turismo se acentua, e proteger os que são únicos.

Planeja-se o Turismo para se chegar a um turismo sustentável, que seria uma relação mais harmoniosa do turista com o meio ambiente, satisfazendo as necessidades dos turistas e da comunidade local, e ao mesmo tempo não comprometendo a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades.

A Organização Mundial de Turismo (2003, p. 24), aceita a seguinte definição de turismo sustentável:

Um desenvolvimento sustentável do turismo satisfaz as necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras enquanto protege e aumenta oportunidades no futuro. Assume-se que leva a um manejo de todos os recursos, de uma maneira que necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas enquanto a integridade cultural, processos biológicos essenciais, diversidade biológica e sistemas de suporte da vida são mantidos.

Nesta realidade, há diversificação da economia local e uma melhor distribuição de renda, beneficiando todas as partes envolvidas na realização da atividade turística.

Este conceito é ainda irreal, mas deve-se trabalhar em prol de seu alcance, fazendo-se necessária a participação dos atores-chave do turismo nas tomadas de decisão, atendendo a objetivos coletivos.

No âmbito municipal, o instrumento de planejamento que visa discutir e organizar ações e metas para o alcance mais próximo da sustentabilidade é o plano municipal de desenvolvimento turístico.

Há vários tipos de abordagens para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento do Turismo que dependerão da equipe responsável pelo planejamento. Não é imposto um modelo definitivo para a estrutura destes planos, no entanto, há alguns elementos essenciais.

De um modo geral, os elementos fundamentais de um plano são: o diagnóstico que é calcado em um levantamento de informações (inventário turístico); o prognóstico; as propostas; a implantação; e a avaliação continuada. Seguem as etapas (DIAS, 2003, p. 208-210) :

Diagnóstico: é a primeira tarefa na elaboração de um plano de desenvolvimento, que para ser elaborado necessita de informações da situação atual, que no turismo chama-se Inventário Turístico e que possui metodologia própria. Essa etapa é a base para qualquer plano, programa ou projeto e, portanto, uma aplicação deficiente das técnicas de investigação, bem como distorções na análise das informações disponíveis, pode produzir conseqüências para a compreensão do fenômeno que se pretende modificar. O diagnóstico é o pilar do processo de planejamento.

Prognóstico: Após o diagnóstico, pode-se estabelecer qual o rumo que será tomado pelo desenvolvimento turístico se forem mantidas as condições atuais. O prognóstico projeta uma imagem do futuro. Se a projeção não for aquela desejada pela comunidade, estabelece-se em linhas gerais qual seria a meta a ser alcançada. Uma vez estabelecidos os objetivos, discutem-se propostas que são avaliadas da mesma forma, fazendo-se um prognóstico de como se desenvolverá o turismo caso sejam implantadas as proposições feitas.

Propostas: realizadas as discussões, avaliados os caminhos possíveis em função de ações realizadas no presente, descartam-se as propostas inviáveis e escolhem-se as que atendem aos objetivos que se quer alcançar. Estas propostas finais é que constarão no plano e que efetivamente serão implantadas.

Avaliação contínua: a última etapa do processo é a avaliação permanente e contínua do trabalho realizado. As projeções incluídas no plano poderão ser modificadas em função da dinâmica do turismo, e para que se façam corretamente estas alterações no plano original proposto é necessário que os agentes do processo sejam alimentados com um fluxo permanente de informações confiáveis, para que sejam tomadas decisões antes que o volume de problemas inviabilize a proposta inicial.

As metodologias que embasam a formulação de instrumentos de planejamento turístico requerem a multidisciplinaridade, e são observadas pelos corpos técnicos como complexos e pouco objetivos. E a questão do planejamento participativo, necessária para a aceitação e comprometimento das comunidades com o turismo, acaba também por ser negligenciada.

O setor turístico utiliza-se de metodologias de análise advindas do planejamento estratégico de empresas, que também está em crescente aplicação na gestão urbana que vem se utilizando da *new public management* (MINTZBERG, 1998) que visa aplicar na gestão pública conceitos e preceitos das iniciativas privadas. As estratégias de planejamento de empresas advêm até mesmo de planejamentos de táticas de guerra.

Pode-se também observar no setor turístico a possibilidade de metodologias utilizadas dentro das ciências sociais, além dos métodos criados pelos consultores de turismo para atender as necessidades de seus clientes.

2.7 METODOLOGIAS PARA O PLANEJAMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO

Este subcapítulo possui caráter complementar nesta dissertação, sendo uma contribuição para pesquisadores e planejadores do Turismo.

Algumas metodologias são indicadas e utilizadas no momento da análise da situação atual do turismo em uma localidade. Um das mais comentadas vem da contribuição do estudo do planejamento estratégico em diferentes áreas e que pode ser utilizado no turismo, na compreensão e planejamento de seu espaço.

2.7.1. Análise SWOT⁵

A avaliação subdivide-se em ambiente interno e externo ao objeto de análise. Utiliza-se então, a análise SWOT, que se constitui em uma técnica para resumir as grandes oportunidades e os maiores limites de desenvolvimento turístico (OMT, 2003). SWOT refere-se à identificação de: pontos fortes (*strengths*), pontos fracos (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*). No Brasil é traduzida, certas vezes, por DAFO (deficiências, ameaças, fortalezas e oportunidades).

Para discutir a ferramenta diagnóstico turístico cabe se apoiar na definição de termos que se relacionam. Diagnóstico, no senso comum, é um adjetivo respeitante à diagnose e vem da utilização na área da saúde como “conhecimento ou determinação duma doença pelo(s) sintoma(s), sinal ou sinais e/ou mediante exames diversos” (AURÉLIO ON-LINE, 2004), sendo também “o conjunto dos dados em que se baseia essa determinação”, esta última definição é apropriada ao diagnóstico turístico. Para se chegar à determinação de uma situação atual são necessárias análises e avaliações, sendo assim, analisar é “observar, examinar com minúcia; esquadrinhar”, “decompor (um todo) em suas partes componentes” e até “submeter à crítica” (AURÉLIO ON-LINE, 2004) e avaliar faz parte do processo de avaliação que visa um julgamento. Observa-se que diversos autores não distinguem os termos considerando-os como sinônimos.

Barretto (2005) compreende o diagnóstico como a investigação, a reflexão, a compreensão e o juízo dos dados provenientes de realidade empírica (com base no inventário turístico), com fins de operacionalização. A pesquisa para o diagnóstico deve objetivar ações para o futuro. Caracteriza-se como uma etapa demorada, um estudo exploratório com necessidade de se traçar um marco com situações antecedentes em matéria de turismo no local estudado. A autora destaca que devem ser definidas áreas críticas de necessidade para a intervenção futura se tornar imperativa, assim como, no diagnóstico deve-se buscar elementos para justificar as ações, com apoio das teorias dentro de um marco ético.

⁵ Esta discussão foi realizada por ALBACH, V. M. e VIEIRA, V. B. Macroambiente em diagnósticos de destinos turísticos: reflexões e suportes para análises em pesquisa bibliográfica e documental no V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – V ANPTUR. 2008.

Para Barretto (2005) a análise da situação atual do destino turístico requer um profundo trabalho de reflexão, uma visão objetiva e abrangente que estará impregnada de valores dos pesquisadores e de sua bagagem teórica.

Na formulação de diagnósticos para o turismo grande parte dos autores cita como instrumento a análise SWOT. Esta se subdivide em ambiente interno e externo ao objeto de análise.

Uma extensa bibliografia apresenta e discute esta análise, mas não se credita a origem da mesma. Quando esta é mencionada, pode ser creditada a Albert Humphrey, que liderou um projeto de pesquisa na Universidade de Stanford nas décadas de 1960 e 1970, usando dados da revista Fortune das 500 maiores corporações. Ou, com maior número de créditos aos professores Kenneth Andrews e Roland Christensen da Harvard Business School, o autor Andrews publicou em 1980 *The concept of corporate strategy* (REZENDE e CASTOR, 2005) onde apresenta detalhes da análise SWOT.

Já Tarapanoff (2001) ressalta que a idéia da análise SWOT já era utilizada há mais de três mil anos quando menciona em uma epígrafe, o general chinês, que viveu no século IV antes a.C., Sun Tzu: “Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças”. A obra “A Arte da Guerra: por uma estratégia perfeita” de Sun Tzu (2004) é uma das mais comercializadas no mundo, os leitores a buscam para fins de aprimorarem o conceito de estratégia em seus negócios e em outras faces de suas vidas sociais.

A análise SWOT, como já apresentada, se subdivide em ambiente interno, ou microambiente, e em ambiente externo, ou macroambiente. No ambiente interno de análise turística pode-se considerar os componentes da oferta turística que em método oficial do Ministério do Turismo (2006) de Inventariação Turística são: infraestrutura de apoio ao turismo (informações básicas do município, meios de acesso ao município, sistema de comunicações, sistema de segurança, sistema médico-hospitalar, sistema educacional e outros serviços e equipamentos de apoio); serviços e equipamentos turísticos (hospedagem; gastronomia; agenciamento; transporte; eventos; lazer e entretenimento e outros serviços e equipamentos turísticos) e atrativos turísticos (atrativos naturais, atrativos culturais, atividades econômicas, realizações técnicas, científicas ou artísticas e eventos permanentes). Valls (2006) ainda destaca as competências da organização (destino) – conhecimento, tecnologias, objetivos econômicos e sociais, vantagens competitivas,

dentre outros; os atores-chave, valores do destino e a carteira de produtos potenciais e comercializados. Já em ambiente externo, pode-se analisar: elementos do entorno geral que influenciem no destino e que serão comentados posteriormente.

Estes elementos são identificados sob cada uma das quatro categorias (duas de pontos positivos e duas de pontos negativos em ambiente interno e externo) e são expressadas em afirmações concisas, que podem ser observadas para que seja realizada a análise resumida do potencial e condição turística da área. Além de fornecer recomendações prioritárias para as propostas de desenvolvimento turístico.

Valorizando o macroambiente de análise em destinos turísticos, ou em empresas turísticas, pode-se ressaltar que este é composto por variáveis gerais que vão influenciar o objeto indiretamente. Os elementos identificados como oportunidades, se bem aproveitados fornecem vantagem competitiva ao destino turístico. Os elementos identificados como ameaças, podem perturbar o funcionamento da empresa ou destino turístico causando dificuldades para sua gestão e desempenho.

Para Hitt, Ireland e Hoskisson (2002) os componentes de análise macroambiental (ou ambiente externo) são: investigação minuciosa (para identificação precoce das mudanças e tendências do ambiente); monitoramento (interpretação do significado por meio de observações contínuas das mudanças e tendências do ambiente); previsão (desenvolvimento de projeções e de resultados antecipados com base no acompanhamento das mudanças e tendências) e avaliação (determinação da ocasião e da importância das mudanças e tendências do setor para as estratégias e administração do objeto em análise).

Para definir quais são os macroambientes para as análises que conformem diagnósticos turísticos, recorre-se a autores da administração estratégica de empresas e negócios, da administração estratégica de municípios e da administração e planejamento estratégico de destinos turísticos. Sendo assim, conforma-se um esquema da figura 4 com os elementos citados como macroambiente para os autores.

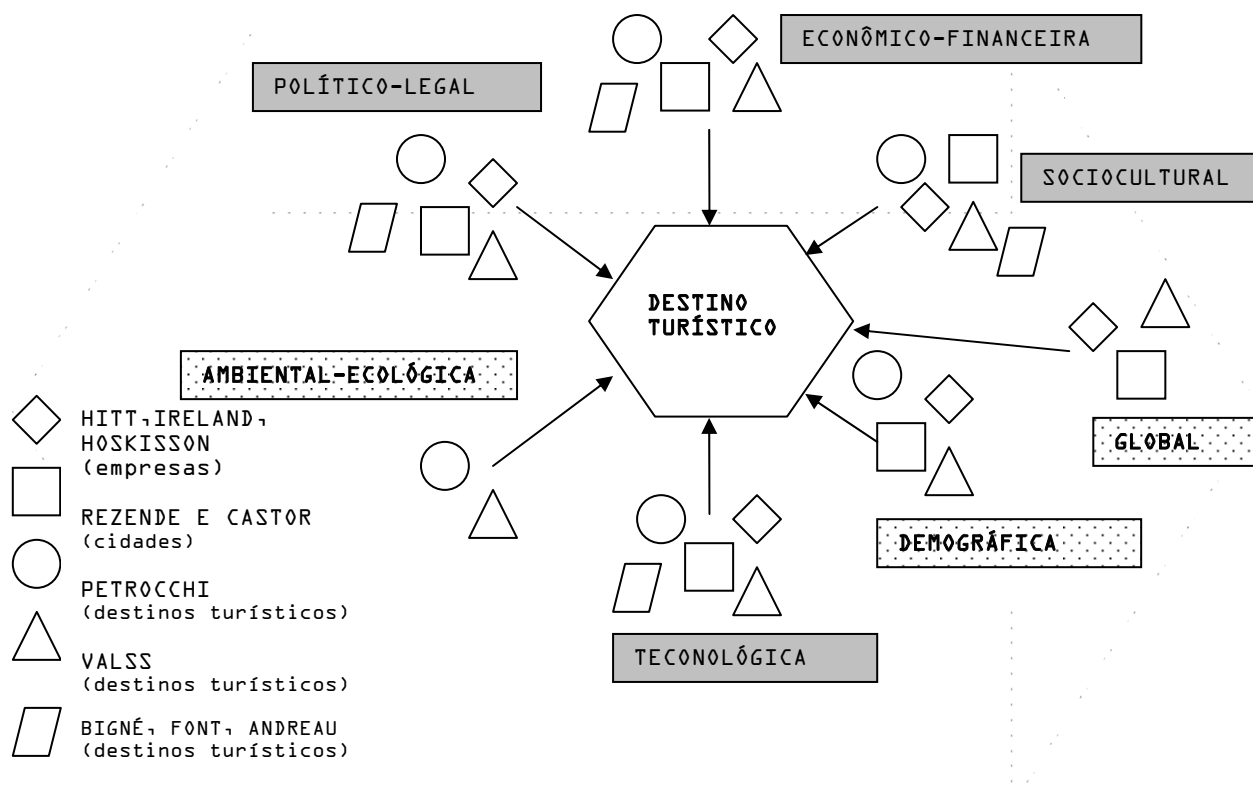


FIGURA 4 - Esquema de autores e relações das dimensões da análise macroambiental
Fonte: organização própria, 2010.

Com as observações das relações presentes na figura 4, verifica-se que cinco dimensões (unidos os apontamentos em alguns casos, como social mais cultural, político mais legal) são citadas por todos os autores. Já as dimensões ambiental-ecológica, global e demográfica, não são citadas por todos os pesquisadores. Apenas os autores de turismo (Petrocchi e Valls) citaram a ambiental e um autor do turismo não citou a global. A demográfica para um dos autores está subentendida nas dimensões econômicas e socioculturais. Assim, pode-se ter para este estudo, que as dimensões da análise macroambiental são sete com as seguintes definições:⁶

1. Político-legal: arena na qual os destinos ou organizações concorrem para obter atenção, recursos e voz para acompanhar o conjunto de leis e regulamentos que orientam as interações no setor.
2. Econômico-financeira: natureza e direção da economia dentro da qual o destino/empresa atua ou pretende atuar.

⁶ Com base nos diversos autores com maior utilização de HITT, IRELAND e HOSKISSON (2002).

3. Sociocultural: atitudes e valores culturais de uma sociedade.
4. Demográfica: tamanho, idade, estrutura, distribuição geográfica, composto étnico e distribuição de renda de uma população.
5. Ambiental-ecológica: estado de conservação dos recursos naturais e condições (ou falta de condições) de manutenção da qualidade ambiental.
6. Tecnológica: instituições e atividades relacionadas com a criação de novos conhecimentos e a tradução desses conhecimentos em canais, produtos, processos e materiais.
7. Global: novos e relevantes mercados globais, mercados existentes em fase de mudança e eventos políticos internacionais importantes, além de características culturais e institucionais essenciais aos mercados globais.

Reforçando esta conceituação, outra autora, Barretto (2005) apresenta como elementos do macroambiente: economia da região, estudo das leis e normas da urbanização, leis ambientais e trabalhistas, estudo da evolução das correntes turísticas, estudo socioeconômico dos turistas e estudo de outras propostas concorrentes. Pode-se recorrer a Beni (2003), também, que destaca as ligações no turismo na sua interpretação do SISTUR – Sistema do Turismo. O autor faz esta divisão em três: relações ambientais (subsistemas ecológico, social, econômico e cultural), estruturais (subsistemas superestrutura jurídico administrativa e da infraestrutura base para o desenvolvimento da atividade) e operacionais (subsistemas que envolvem o mercado), estes três conjunto possuem suas observações internas e externas.

Valls (2006) além das dimensões já citadas na figura 4 complementa especificando os elementos do entorno imediato: concorrentes (*benchmarking*), fornecedores, turistas internos e externos, cidadãos, associações setoriais, grupos de pressão, administradores locais, regionais, nacionais e internacionais e instituições reguladoras internacionais.

Bigné, Font e Andreu (2000) destacam que a investigação externa ao destino turístico tem quatro dimensões – políticas, econômicas, socioculturais e tecnológicas - dentro da chamada análise PEST, utilizada com maior frequência na área de marketing. Esses autores destacam os principais temas para cada uma das “letras”, podendo assim ser resumido:

- Política: estabilidade política inclusive monetária, vontade política de promover o turismo, utilização de políticas para impulsionar o turismo, nível governamental de intervenção, relações com outros organismos, e em âmbito de política internacional: fontes de financiamento internacionais, sistema monetário internacional, globalização e na Europa, como referência, a implantação da moeda única na União Européia.

- Econômica: gastos dos turistas, interesses, expectativas da economia, tipo de moedas, propensão de crescimento, custo de produção de lazer e turismo, inflação, impostos indiretos, condições do mercado turístico e cita com destaque o estudo “Turismo: Panorama 2020” da OMT de 1997.

- Sociocultural: tendências da população, idiomas, valores, tempo livre, ócio e turismo, localização (impactos da globalização nos países em desenvolvimento), religião, estrutura social, condições de trabalho, educação e fragmentação de férias.

- Tecnológica: melhoras e avanços nos transportes, liberalização do transporte aéreo, gerenciamento de receitas (*yield management*) como sistemas de reservas em hotéis e companhias aéreas, desenvolvimento da tecnologia da informação, além das mudanças provocadas nas viagens pelas videoconferências e pela realidade virtual.

Reforçando a importância da observação de variadas dimensões Bissoli (1999) discute que as conclusões a que os diagnósticos chegam não se encontram em fatores somente econômicos, mas em aspectos sociais e políticos com problemas de caráter institucional, e complementa (op. cit, p. 29): “elaborar um diagnóstico consiste em precisar a natureza e a magnitude dos problemas que afetam a atividade que se examina”.

Valls (2006) complementa a idéia de análise SWOT, como a análise competitiva que vem eleger o posicionamento estratégico do destino turístico em relação: aos produtos e mercados, as capacidades próprias do destino, as barreiras de entrada e saída do setor, a evolução da demanda, aos destinos substitutivos ou complementares, aos mercados-alvo e os segmentos, dentre outros tópicos necessários para a formulação de planos estratégicos de desenvolvimento turístico.

A análise macroambiental (ambiente externo) pode ser realizada com apoio em fontes secundárias. Aconselha-se para a efetivação de inventários e conseqüentemente de diagnósticos turísticos, as fases da pesquisa de gabinete e da pesquisa em campo. A pesquisa de gabinete quando realizada adequadamente faz

com que a pesquisa empírica tenha seu tempo diminuído, resultando em menores gastos financeiros e também de esforços pessoais.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Dencker (1998) é desenvolvida por meio de materiais já elaborados como livros e artigos científicos, e a pesquisa documental por materiais que ainda não sofreram tratamento analítico.

Em relação às análises macroambientais, a pesquisa *in loco* não trará muitos dados e informações. Então, reforça-se a importância da investigação bibliográfica e documental.

No contexto brasileiro, o Ministério de Turismo (MTUR) junto ao Instituto Brasileiro do Turismo (Embratur) fornecem diversos materiais com características bibliográficas e documentais que podem e devem apoiar as análises externas em diagnósticos turísticos de municípios, regiões turísticas, estados e até mesmo de empresas turísticas. Cabe aqui uma breve análise dos materiais disponibilizados *on-line* no ambiente virtual dos organismos em questão e suas relações com as dimensões macroambientais para diagnósticos turísticos.

Dimensão da análise macroambiental	Fontes secundárias disponibilizadas <i>on-line</i> pelo MTUR
Político-legal	Plano Nacional do Turismo; Turismo no Brasil 2007 / 2010; Turismo e Acessibilidade - Manual de Orientações; Relatório que trata da Instrução Normativa nº 003/2005, de 29 de setembro de 2005 ; Relatório Diagnóstico: Regulamentação, Normalização e Certificação em Turismo de Aventura; Manual de Criação de Grupos Voluntários de Busca e Salvamento em Turismo de Aventura ; Investimento e financiamento (por instituições financeiras federais).
Econômico-financeira	Estatísticas e indicadores: Estatística Básicas de Turismo no Brasil (compilação de dados do turismo no BR e exterior); Entrada de turistas no Brasil (principais emissores de turistas para o Brasil); Desembarques nacionais; Desembarques internacionais; Receita cambial (Evolução Mensal da Receita e Despesa Cambial Turística - 2004-2005); Locação de automóveis; Principais emissores de turistas para o Brasil; Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (publicação trimestral desde julho 2005 com algumas interrupções); Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo desde 2005; Economia do Turismo - Análise das Atividades Características do Turismo – 2003; Estudo Economia do Turismo - Uma Perspectiva Macroeconômica - 2000-2005; Carta Conjuntura 2007; Pesquisa do Impacto Econômico dos Eventos Internacionais realizados no Brasil (relatório consolidado e apresentação) 2007-2008.
Sociocultural	Turismo Social: Diálogos do Turismo - Uma Viagem de Inclusão; Turismo Sustentável e Alívio da Pobreza no Brasil - Reflexões e Perspectivas.
Demográfica	Estudos de demanda turística internacional 1998 a 2003; Demanda turística doméstica 1998; Demanda Parques (10 Parques brasileiros); Estudo sobre o turismo praticado em ambientes naturais conservados 2002; Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem. Segmentação do Turismo - Marcos Conceituais; Turismo Náutico - Orientações Básicas; Turismo Cultural - Orientações Básicas; Turismo de

Dimensão da análise macroambiental	Fontes secundárias disponibilizadas <i>on-line</i> pelo MTUR
	Aventura - Orientações Básicas; Turismo de Estudo e Intercâmbio - Orientações Básicas; Turismo de Negócios e Eventos - Orientações Básicas; Turismo de Pesca -Orientações Básicas; Turismo Rural - Orientações Básicas; Turismo de Sol e Praia -Orientações Básicas.**
Ambiental-ecológica	-----
Tecnológica	-----
Global	Indicação de acesso aos estudos da OMT; Carta Conjuntura 2007; Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional – relatório Brasil.

** materiais sobre segmentação também entram nas dimensões econômico-financeira e sociocultural.

QUADRO 3 – Relação de Materiais Bibliográficos e Documentais disponíveis *on-line* pelo MTUR

Fonte: organização própria com base em Ministério do Turismo (www.turismo.gov.br, 2008).

Esta investigação apresentada no quadro 3 tentou ser totalitária elegendo os materiais que poderiam subsidiar alguma análise em dimensão macroambiental do Turismo no Brasil.

Salienta-se que a maioria dos materiais localiza-se na dimensão econômico-financeira e são realizados com apoio de outros ministérios e organismos específicos, além da constante presença da Fundação Getúlio Vargas, também nos estudos com caráter demográfico. O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística está relacionado com apenas dois estudos diretamente relacionados ao Turismo, mas estudos principalmente demográficos são disponibilizados pelo organismo e possuem possíveis relações com o turismo.

Também se percebe que diretamente o MTUR não divulga ou não produz materiais sobre as dimensões ambiental-ecológica e tecnológica, ambas as questões são tendências mundiais para o turismo, sendo que em 2008 a Organização Mundial do Turismo (OMT) tem como tema o turismo e o combate às mudanças climáticas e em seus programas um de destaque é o *e-tourism* sobre ferramentas tecnológicas de comercialização do turismo via *web*. Na dimensão ambiental-ecológica outras pastas ministeriais podem contribuir com dados e informações para análise, como o Ministério do Meio Ambiente e seus organismos Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Indiretamente a questão ambiental é tratada nos materiais de segmentação que relacionam as práticas de turismo em áreas naturais.

Ainda via *web* às legislações brasileiras estão disponíveis para *download* complementando informações da dimensão político-legal.

O MTUR divulga também um banco de teses e dissertações, além de indicações de acessos a periódicos de turismo (alguns se encontram desatualizados e com acessos falhos) que podem contribuir com as análises externas aos destinos turísticos.

Para análise do que não pode ser controlado efetivamente pela gestão dos destinos turísticos faz-se necessário o apoio bibliográfico que leve a relação: dados – informação – conhecimento. Os dados são simples observações sobre o estado do mundo, são facilmente estruturados e frequentemente quantificados e de fácil transferência. A informação é composta de dados dotados de relevância e propósito, requer unidade de análise e exige consenso em relação ao significado e necessitam da mediação humana. Já o conhecimento é a informação valiosa da mente humana, inclui: reflexão, síntese, contexto, é de difícil estruturação, freqüentemente tácito e de difícil transferência (DAVENPORT E PRUSAK , 1998).

Nos diagnósticos turísticos existe a necessidade de transformar os dados em informações que de fato apóiem a construção de bons prognósticos e proposições, melhor ainda, se conseguirem se configurar em conhecimento que calquem as tomadas de decisões em relação ao desenvolvimento dos destinos turísticos.

2.7.2. Metodologia Integrada do Planejamento Estratégico com Base em Cenários

Com base em diversos estudos, o autor Michel Godet defende desde 1997 a metodologia integrada do planejamento estratégico com base em cenários, fornecendo como exemplo a aplicação em empresas, mas esta metodologia pode ser aplicada na análise de situações turísticas de destinos. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado para avaliar a aplicabilidade no Turismo, então, por isso, na exemplificação do método será utilizado o termo empresa e não destino turístico.

Godet (2000) explica os nove passos para a formulação dos cenários:

A etapa **nº 1** tem como objetivo analisar o problema em questão e delimitar o sistema estudado. Trata-se de situar a análise prospectiva no seu contexto socio-organizacional, tendo em vista visualizar e simular a globalidade do processo com a

ajuda dos Seminários de Prospectiva (frequentemente utiliza-se para designar sessões organizadas de reflexão coletiva).

A etapa **n.º 2** é baseada numa radioscopia completa da empresa, do “saber-fazer” e competências de base às linhas de produto, materializada em uma árvore de competências (As árvores de competências propõem-se representar a empresa na sua totalidade, não se reduzindo a simples pares de produtos e mercados. Nestas árvores, as raízes (as competências técnicas e os saberes) e o tronco (capacidade de produção) são importantes como os ramos (linhas de produtos-mercados).

A etapa **n.º 3** identifica as variáveis-chave da empresa e da sua envolvente, com o auxílio da análise estrutural (instrumento de estruturação da reflexão coletiva).

A etapa **n.º 4** pretende apreender a dinâmica retrospectiva da empresa na sua envolvente, a sua evolução passada, as suas forças e fraquezas, relativamente aos principais atores da envolvente estratégica. A análise dos campos de batalha e dos desafios estratégicos permite identificar as questões-chave para o futuro.

A etapa **n.º 5** procura reduzir a incerteza que pesa sobre as questões-chave para o futuro. Utilizam-se, eventualmente, métodos periciais – de inquérito junto de peritos – para evidenciar as tendências pesadas, os riscos de ruptura e, finalmente, para distinguir os cenários de envolvente mais prováveis.

A etapa **n.º 6** põe em evidência os projetos coerentes, ou seja, as opções estratégicas compatíveis quer com a identidade da empresa quer com os cenários mais prováveis da sua envolvente.

A etapa **n.º 7** é consagrada à avaliação das opções estratégicas; uma abordagem racional que se apóie num método de escolha multicritérios, mas é raramente o caso. Com esta etapa conclui-se a fase de reflexão prévia à decisão e ação.

A etapa **n.º 8** - do projeto à avaliação das opções estratégicas - é crucial, na medida em que se trata de passar da reflexão à decisão. As escolhas estratégicas e a hierarquização dos objetivos são da competência de um Comitê de Direção ou equivalente.

A etapa **n.º 9** é destinada à execução do plano de ação; implica a realização de contratos por objetivos (negociados ou suscitados), a implementação de um sistema de coordenação e acompanhamento e o desenvolvimento de uma vigilância estratégica (externa).

Godet (2000) ressalta que a abordagem não é totalmente linear incluindo vários anéis de retroação possíveis, principalmente da etapa 9 à etapa 4. A execução do plano de ação e os resultados da vigilância estratégica podem conduzir, em determinados casos, a reconsiderar a dinâmica da empresa.

Esta metodologia vai além da simples análise, já delineando o cenário futuro, denominado de prognóstico dentro do estudo do turismo.

2.7. 3 A Técnica Delfos

Molina e Rodriguez (2001) apresentam a técnica Delfos como uma alternativa aos métodos de prognóstico e previsão utilizados e desenvolvidos para conhecer a situação futura de determinados sistemas.

Esta técnica foi criada por Olaf Helmer, na *Rand Corporation* (Califórnia, EUA), na década de 1950 e, foi inspirada no histórico Oráculo de Delfos, pertencente à civilização clássica dos gregos. Começou a ser reconhecida como método prospectivo, em início dos anos de 1970. No Canadá foi usada na previsão da evolução do sistema de Turismo, segundo informações de Dencker (1998).

Esta autora, ainda informa que no Brasil, a técnica Delfos foi utilizada com sucesso por Dóris Ruschmann em sua tese de doutorado, que resultou no livro *Turismo e planejamento sustentável*, publicado pela Editora Papirus em 1997.

O objetivo da técnica é “gerar informações sobre o futuro, sobre as consequências de determinados fatos ou eventos, de modo a permitir uma visão que sirva de parâmetro para avaliar o presente. É uma previsão de onde se irá chegar” (DENCKER, 1998, p. 224).

Em artigo, na Revista do Departamento de Geografia da USP, o prof. Fernando Paulo (2001), cita, Story, Hurdley, Smith e Salser definindo a técnica Delfos, como uma técnica particularmente útil para estabelecer previsões de problemas futuros sobre condições de poucos dados históricos, quando especialistas estão geograficamente dispersos e quando se estiver resolvendo problemas complexos. Conclui-se que os autores consultados, concordam, traçando suas definições dentro dos mesmos parâmetros, assim como, Molina e Rodriguez (2001, p.148): “a técnica Delfos busca gerar informações sobre o futuro,

especialmente de alguns eventos específicos, com o objetivo de construir cenários que, inclusive, sirvam para avaliar situações presentes”.

Entende-se que esta técnica é baseada na constituição de um painel de especialistas na área que será estudada, os quais devem responder à sucessivas rodadas de perguntas para que se chegue a um consenso. Os participantes são escolhidos por um comitê organizador encarregado de conduzir o processo de investigação. Este comitê deverá traçar o perfil dos especialistas, elencando critérios, cujas duas condições principais, segundo Dencker e os autores já citados, são:

1. Preparação teórica relacionada com o objeto de estudo.
2. Experiência direta e atual na área objeto de estudo.

Para que o sentido de especialista seja definido com maior clareza, o comitê pode acrescentar outros dados como um mínimo de anos de experiência, trabalhos e/ou investigações teóricas e práticas, na área proposta.

Após escolhidos os especialistas, os mesmos serão convidados, informados sobre a técnica Delfos e sobre o problema que se investiga.

O questionário será o instrumento de coleta de dados, o qual será enviado pelo comitê organizador. Após respondidos pelos especialistas, voltam para o comitê que os avalia, analisa se houve consenso. Essa análise é efetuada com base na distribuição de frequência da curva normal. Se não houver consenso, os questionários voltam para os especialistas, os quais, são informados sobre os resultados obtidos na primeira rodada.

Na segunda rodada, os participantes são convidados a repensar e reavaliar suas previsões ante os resultados obtidos com o conjunto de respostas analisadas. Ou seja, as respostas da primeira rodada servem de critério para que as respostas sejam reconsideradas.

O objetivo é se conseguir o consenso, segundo Molina, com três rodadas no máximo, mas, pode-se repetir quantas vezes o comitê achar necessário, como também a pesquisa pode ser interrompida quando o mesmo comitê achar por bem.

A técnica recomenda que o comitê não divulgue a relação dos especialistas nem identifique opiniões, bem como os especialistas não divulguem que estão participando do estudo. As consultas são anônimas para que os informantes não se

sintam influenciados ou inibidos pelos de maior prestígio. Isso é relevante na área do Turismo pois, dependendo do problema e da área do objeto investigado, podem ser convidados como especialistas, operadores de serviços turísticos, guias de Turismo, garçons, camareiras, pessoal de serviço de bordo.

Em relação aos questionários, será possível notar que à medida que o número de rodadas aumenta, as respostas exigidas são cada vez mais informadas. Assim, o comitê organizador procura enriquecer a discussão e detectar razões úteis para os outros especialistas, razões que ajudem a valorizar suas próprias respostas em busca de um consenso de opinião.

Dencker (1998) afirma que a partir das previsões formuladas pelos participantes do grupo de especialistas é possível desenhar um sistema no futuro. A dificuldade é manter a colaboração dos especialistas em todas as rodadas de consulta. É uma técnica trabalhosa, mas que pode dar resultados excelentes se houver cooperação.

Esta técnica pode ser utilizada no planejamento para chegar a consensos dos especialistas na área, no caso de localidades, destaca-se a comunidade.

2.7.4. Diagnóstico Rápido e Participativo - DRP

Métodos de DRP podem ser úteis para coletar rapidamente, e com baixos custos, dados sobre as heterogêneas características de vida da população. Porém, esses dados devem ser sistematizados em categorias bem definidas e específicas, facilmente gerenciáveis, mas, ao mesmo tempo, capazes de expressar, claramente, as diferenças em termos de condições dos elementos a serem analisados.

O DRP visa detectar as necessidades e os problemas do objeto de estudo; e suportar, de forma analiticamente simplificada, através de procedimentos de agrupamento do espaço em microáreas, os processos de planejamento e escolha de objetivos operacionais. Estes apontamentos são de Villarosa (1993) que elaborou um manual para a aplicação do DRP para identificação da situação de saneamento nas cidades. Necessita-se de estudo aprofundado para se adaptar ao Turismo.

No DRP trabalho de campo caracteriza-se como um processo não-linear, cujo objetivo é a divisão do território em microáreas homogêneas quanto a condições de vida da população. Esse processo passa por diferentes momentos:

- um momento anterior ao próprio trabalho de campo que inclui: o censo e a sistematização da informação já disponível; a preparação dos questionários; a seleção e o treinamento, teórico e prático, dos pesquisadores; e a organização da logística do próprio trabalho de campo;
- um momento de reconhecimento do território e formulação de uma primeira hipótese de sua divisão em microáreas, ou seja, de preparação de um “quadriculado geográfico” para análise do território;
- um momento de observação do território e entrevistas com informantes-chave locais, para coleta de dados e refinamento gradual do quadriculado geográfico (VILLAROSA, 1993, p. 1).

Destaca também que os elementos fundamentais para sucessão da estimativa rápida são os seguintes:

- a apropriada seleção dos informantes-chave;
- a sistematização na gestão do processo circular de análise dos dados: planejamento do trabalho de campo – coleta de dados;
- a adequada supervisão técnica do trabalho de campo (VILLAROSA, 1993).

Este capítulo veio sustentar as discussões que se sucedem nesta pesquisa, para ser traçado um panorama da pesquisa em turismo nos mestrados em geografia. Não houve intenção de trazer todas as reflexões já desenvolvidas sobre a relação da geografia com o turismo, mas destacar as que a pesquisadora julgou mais relevantes.

3 UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR A PESQUISA EM TURISMO NA GEOGRAFIA

Nesta seção busca-se apresentar conceitos teóricos e a escolha de alguns para compor uma metodologia para analisar a pesquisa em turismo na geografia. A preocupação com o caráter metodológico da pesquisa motiva a investigação que será apresentada nos capítulos 4, 5 e 6.

3.1. METODOLOGIA CIENTÍFICA E METODOLOGIA DA PESQUISA

Método científico como o nome sugere é método da ciência como construção do conhecimento. O proceder da ciência para chegar ao conhecimento é que a diferencia “não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte, a religião” (SEVERINO, 2007, p. 102). Os procedimentos devem ser lógicos, onde as técnicas permitam acesso “às relações causais constantes entre os fenômenos” (SEVERINO, 2007, p. 102). O autor esclarece que em primeiro lugar, o cientista observa os fatos, os quais não se explicam por si só; se ele pergunta, porque aquele fato acontece, já está problematizando, querendo saber porquê tal fato ocorre daquela maneira.

“Por isso, não basta ver, é necessário olhar, e para tanto já é preciso estar problematizando e a presença do problema é ordem racional, lógica”. (SEVERINO, 2007, p. 102).

Entende-se com ele que, racionalmente formula-se uma hipótese, para de alguma forma explicar ou dar uma explicação ao fato.

Hipótese: proposição explicativa provisória de relações entre fenômenos, a ser comprovada ou infirmada pela experimentação. E se confirmada, transforma-se em lei. (SEVERINO, 2007, p. 103).

Mas, pode haver “várias leis referentes a vários setores de fenômenos”, que por sua vez, podem ser unificadas em uma teoria. O autor ainda esclarece que várias teorias poderiam se resumir numa única teoria/lei que explicasse todo o

funcionamento do universo: tal seria o sistema, que não foi estabelecido ainda, mas que é desejado pelos cientistas.

Teoria: conjunto de concepções, sistematicamente organizadas; síntese geral que se propõe a explicar um conjunto de fatores cujos subconjuntos foram explicados pelas leis.

Sistema: conjunto organizado cujas partes são interdependentes, obedecendo a um único princípio, entendido este como uma lei absolutamente geral, uma proposição fundamental. (SEVERINO, 2007, p. 104).

Assim, pode-se concluir que o método científico se compõe de dois momentos: o momento experimental e o momento matemático, como já propuseram Bacon e Descartes.

Vale ressaltar aqui as contribuições de Francis Bacon (1561-1626) e René Descartes (1596-1650), ambos filósofos renascentistas que mostraram essa nova forma de pesquisar, estudar e analisar os seres vivos e as sociedades em que estão inseridos. Bacon propõe o empirismo, ou seja, a indução experimental, do qual muitas ciências se ocupam para comprovar fatos e fenômenos, sendo a geografia uma delas. Bacon entendia que o conhecimento humano provinha dos dados da experiência, de modo que não seria possível pensar em verdade e muito menos em conhecimento absolutos. Sendo a experiência a fonte do conhecimento, seria impossível haver uma verdade única, mas sim verdades, em contínuo processo de reformulação. Com isso, o empirismo introduziu, no campo do conhecer, elementos de caráter cético, colocando no plano do sensível, do factual e não do abstrato, do dogmático e das verdades acabadas (ALBACH, GONÇALVES, SCHEUER, 2009).

Já Descartes propõe o racionalismo moderno, ou seja, a busca pela razão através da dedução, onde a ciência se funde na experiência, sendo o sujeito ativo e pensante da experiência, o homem, que deduz, experimenta e racionaliza fatos e fenômenos. A exigência metodológica de Descartes (e aqui está a sua originalidade) é diversa da de Bacon. Para Descartes, não se trata de interpretar algo, mas de colocar o problema da validade do conhecer como tal. A sua exigência crítica e precisamente a exigência de por em discussão o próprio processo do conhecimento. No seu tempo, a matemática, modelo do conhecer, é somente o ponto de partida do método cartesiano, a evidência matemática põe o problema da evidência da razão em geral, que é o primeiro absoluto do conhecer humano (ALBACH, GONÇALVES, SCHEUER, 2009).

No momento experimental está em curso a fase indutiva do método, enquanto no momento matemático, a ciência se constrói em sua fase dedutiva. “A ciência trabalha, pois, com raciocínios indutivos e com raciocínios dedutivos. Quando passa dos fatos às leis, mediante hipóteses, está trabalhando com a indução; quando passa das leis às teorias ou destas aos fatos, está trabalhando com a dedução” (SEVERINO, 2007, p. 105).

Partindo desta exposição de Severino, vê-se também com ele que o método adotado pelos cientistas propôs leis fixas e imutáveis, numa regularidade total. O mundo passou a ser manipulado pela técnica. O êxito foi total, na era moderna, pois fornecia aos homens por meio da técnica “recursos reais elaborados para a sustentação de sua existência material” (SEVERINO, 2007, p. 105).

“A técnica como poder de manejo do mundo físico atuou como mais um argumento a favor da verdadeira ciência, contribuindo para a consolidação de sua hegemonia epistêmica, cultural e até mesmo política” (SEVERINO, 2007, p. 105). Esta deu ao homem poder para manipular a natureza.

Novos horizontes vão surgindo e, o paradigma epistemológico único, herdado do positivismo, vai se transformando e, do sistema das ciências naturais, o homem passa a ser estudado através das ciências humanas, porém, a princípio, com os mesmos parâmetros.

Na figura 5 pode-se observar como as ciências sociais constroem seu polo epistemológico e morfológico nas suas pesquisas. Mesmo a geografia sendo classificada basicamente em humana e física a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) a classifica na grande área: Ciências Humanas.

PÓLO EPISTEMOLÓGICO	PÓLO MORFOLÓGICO
LÓGICA	QUADROS DE ANÁLISE
HIPOTÉTICO-DEDUTIVA DIALÉTICA FENOMENOLÓGICA QUANTIFICAÇÃO ESTRUTURALISTA	TIPOLOGIAS TIPO IDEAL SISTEMAS MODELOS ESTRUTURAIS
PÓLO TEÓRICO	PÓLO TÉCNICO
QUADROS DE REFERÊNCIA OU TEORIAS	MODOS DE INVESTIGAÇÃO
POSITIVISMO ESTRUTURALISMO FUNCIONALISMO MARXISMO COMPREENSÃO OU INTERPRETATIVISMO	ESTUDO DE CASO OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE MÉTODO COMPARATIVO EXPERIMENTAÇÃO SIMULAÇÃO MÉTODO ESTATÍSTICO MÉTODO CLÍNICO

FIGURA 5 – Polos da pesquisa social

Fonte: FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2010.

No polo epistemológico está ligada a lógica e a teoria escolhida para delinear uma investigação científica. No caráter epistemológico de forma geral apóia-se nas cinco lógicas apresentadas no quadro e as teorias do positivismo, estruturalismo, funcionalismo, marxismo, compreensão ou interpretativismo. A Geografia possui “escolas” ou tendências em pesquisa com base nessas teorias que foram sendo classificadas ao longo dos tempos.

No polo morfológico têm-se os quadros de análises e os modos de se investigar, há escolha das técnicas da pesquisa que estão listadas no referido quadro.

Conforme os pesquisadores foram entendendo quão complexo é o ser humano, viram que a metodologia de um método só era insuficiente para esse estudo.

“Esta é a razão de se falar, na contemporaneidade, de um pluralismo epistemológico, ou seja, há várias possibilidades de se entender a relação sujeito/objeto quando da experiência do conhecimento, configurando-se várias perspectivas epistemológicas” (SEVERINO, 2007, p. 112). O que fica evidenciado na ciência geográfica e será discutido posteriormente quando se comentará a Geografia do Turismo.

Dencker (1998, p. 22) conceitua ciência: “a ciência é um conjunto provisório de conhecimentos prováveis, que podem ser submetidos a testes e verificação, podendo ser a qualquer momento refutados”.

Deduz-se ainda com Dencker (1998), que a metodologia científica traz procedimentos que são orientados por regras aceitas universalmente, por quase todas as ciências. E, no campo do Turismo, por exemplo, o desenvolvimento de pesquisas possibilita tanto o aprimoramento do conhecimento do fenômeno turístico, como ocorrência sociocultural, no campo da Sociologia, Psicologia e Antropologia, como atividade empresarial no campo da Economia e da Administração, quanto à definição dos espaços no campo da Geografia Humana e Econômica.

Assim, o caráter interdisciplinar do campo do Turismo, dá origem às múltiplas possibilidades, permitindo chegar mais próximo da realidade vivida. O que se pode aplicar à Geografia do Turismo.

“A escolha da metodologia adequada irá variar conforme objetivos da pesquisa e o problema que está sendo investigado. De acordo com o dado a ser observado, o pesquisador selecionará o procedimento adequado, efetuando as adaptações necessárias” (DENCKER, 1998, p. 106).

3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA EM GEOGRAFIA E TURISMO

No âmbito da pesquisa científica, a Geografia segue se questionando, e Corrêa (2005) discute sobre os diversos momentos que a Geografia, como campo do conhecimento, passou, desde a fase descritiva até a fase analítico-crítica, e posiciona que todas as ciências sociais⁷ tiveram que se redirecionar, caso contrário “morreriam se permanecessem congeladas, sem contradições, sem embates, incapazes de formularem questões diferentes a respeito do mundo real”. As transformações fazem parte de um movimento natural.

Para Corrêa (2003a) a pesquisa em Geografia deve ter recorte temático, espacial e temporal. O recorte espacial é fundamental, mas não exclusivo da ciência geográfica, e está diretamente ligado a escala cartográfica e conceitual. Para o

⁷ Alguns autores não consideram a Geografia dentro das ciências sociais, a opinião exposta é de Roberto Lobato Corrêa e é compartilhada pelos autores desta abordagem.

autor, as representações, como a Cartografia, também são essenciais na pesquisa em Geografia, independente das várias faces possíveis desta área de conhecimento. O trabalho de campo, segundo Corrêa (2005) constitui “um dos principais meios através do qual o geógrafo aprende a ver, analisar e refletir sobre o infundável movimento de transformação do homem em dimensão espacial”.

Gerardi e Silva (1981) compreendem por ciência um método de estudo, forma de construir um “modelo de realidade, supervisionado e manejável”, envolvendo fenômenos naturais ou humanos, ou uma combinação entre esses. Na Geografia há a preocupação com a análise dos processos de organização socioambiental relacionados a uma perspectiva espacial. As autoras destacam a necessária relação com outras disciplinas para a Geografia atingir seus objetivos em investigação científica.

Santos (1998)⁸ acredita que a transformação da sociedade industrial em sociedade informacional ainda não se completou, com isso, a compreensão do presente e do futuro é dificultada e representa a dinâmica desses tempos. Os modelos de análise devem ser tão dinâmicos quanto à sociedade que passa por profundas e rápidas mudanças. Com um olhar geográfico para a pesquisa do espaço humano.

Panosso Netto (2005) defendendo o Turismo como um fenômeno de experiências vividas de formas distintas por seus atores, tanto pelos turistas como pelos empreendedores, crê que toda “elocubração teórica visa apenas compreender esse fenômeno, mas não construí-lo; visa explicar e interpretar, mas não criar” (PANOSSO NETTO, 2005, p. 31). O autor ressalta a importância de uma epistemologia do Turismo que aplique o modo de interpretação no conhecimento construído que se tem do Turismo.

Para Dencker (1998) a simples observação dos fatos não serve a um caráter científico do Turismo, deve se apoiar no método e considerar seu caráter fundamentalmente multidisciplinar. A pesquisa no Turismo é indispensável para, por exemplo, visualizar a liderança de mercados e para determinação de futuros alternativos dentro da vocação específica de cada país. A OMT (2005) indicando o que é importante pesquisar em Turismo refere-se também ao mercado e evidencia três pontos: entender eventos que são produzidos no setor para auxiliar pessoas e

⁸ Texto original de 1994.

instituições com poder de decisão, produzir relatórios sobre a realidade atual e realizar estudos que busquem contribuir para a competitividade de destinos e empresas turísticas.

Moesch (2002) critica que as reflexões acerca do Turismo se processam a partir dos fatos, principalmente econômicos, e que acabam por constituir um “fazer-saber” e não no “saber-fazer”. E compreendendo que o fenômeno turístico tem consequências amplas na sociedade, sendo até mesmo um direito do cidadão, há a necessidade de se tornar mais efetiva e científica a pesquisa em turismo, ampliando as possibilidades de análise, considerando o complexo enfoque sistêmico do Turismo.

Santos (1998) destaca que com a globalização as possibilidades e necessidades da interdisciplinaridade se tornam mais eficazes. O estudo do espaço assume papel privilegiado, pois “ele cristaliza os momentos anteriores e é o lugar de encontro entre esse passado e o futuro, mediante as relações sociais do presente que nele se realizam” (SANTOS, 1998, p. 122). A visão sistêmica pode recuperar a totalidade e assim, compreender uma época.

A relação fundamental nas pesquisas em Geografia e Turismo se dá no espaço turístico, como já comentado. Elementos do espaço geográfico e do espaço turístico (já apresentados) acabam por compor as temáticas de pesquisas afins em Geografia e Turismo, evidenciando a necessária e positiva constituição de um caráter multi e interdisciplinar.

3.3 A BIBLIOMETRIA COMO TÉCNICA DE PESQUISA

A bibliometria constitui-se em uma ferramenta estatística utilizada na gestão da informação e também do conhecimento, nos sistemas de informação. A mesma busca analisar quantitativamente a produção científica, bem como a produtividade dos autores, quais desses constituem as frentes de pesquisa em determinada área do conhecimento (ALVARENGA, 1998) e ainda a quantidade de citações que podem ser encontradas de determinado autor. Segundo Alvarenga (1998) existem variáveis que são frequentemente abordadas nos estudos bibliométricos, como exemplo, os

elementos textuais, contextuais e também paratextuais referentes às monografias e artigos de periódicos.

A mesma trata-se de um ramo de estudo da ciência da informação, conforme destacou Alvarenga (1998). Sendo definida “como a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a publicações para incluir também conjuntos de elementos extraídos dessas publicações, como, por exemplo, referências bibliográficas” (ROSTAINING apud FILHO *et al*, 2002, p. 107).

A mesma é de fundamental importância para o conhecimento quantitativo da produção científica, conforme destacou Mugnaini *et al* (2004, p. 125) “os indicadores bibliométricos são úteis e importantes para se entender o ciclo de gestação, reprodução e disseminação da ciência e o aprimoramento da política científica e tecnológica nacional.”

Constitui-se também em uma importante ferramenta de análise estatística e matemática, baseada nos dados quantitativos, utilizada para compor dados a respeito da produção científica, como artigos, revistas, livros, entre outros. A mesma é utilizada pela ciência da informação na construção de banco de dados e também na composição de indicadores (ROSTAINING apud FILHO *et al*, 2002).

Conforme destacado anteriormente, é possível perceber a ênfase quantitativa dada por esse tipo de estudo, constituindo-se essa a principal problemática apontada por alguns pesquisadores que afirmam que o mesmo possui características limitantes, uma vez que busca analisar somente a quantidade, e não se preocupa com a qualidade da produção científica. Essa que seria um aspecto importante, e também deveria ser considerado no momento do estudo. Alvarenga (1998, p. 2) afirma ainda que

As críticas à bibliometria não se restringem à sua abordagem quantitativa, mas estendem-se às suas vinculações com possíveis tendências de pesquisas consideradas legitimadoras de ideologias dominantes, em que se absolutizam meios em detrimento dos fins.

Com isso, o autor busca destacar a possível utilização dos dados obtidos com a pesquisa bibliométrica, para ressaltar uma ideia dominante. O mesmo autor enfatiza outros pontos críticos que também podem ser identificados na utilização dessa ferramenta, como o “uso dos resultados de pesquisas bibliométricas, na

avaliação da produção acadêmica na universidade ou em outros centros de pesquisa” (ALVARENGA, 1998, p. 2).

Dessa forma, é possível perceber a importância que essa ferramenta possui para as ciências da informação, as características e utilização da mesma. Incluindo também as suas falhas, por considerar somente aspectos quantitativos relacionados à produção científica.

Optou-se pela Bibliometria como técnica de pesquisa como forma de analisar uma gama de dados e informações onde a seleção de alguns desses já se fazem suficientes para análises e avaliações prévias, que devem ser complementadas com pesquisa qualitativa.

Os estudos bibliométricos têm como objetivo o tratamento e análise quantitativa das publicações científicas. É normalmente utilizado para avaliar instituições de ensino, pesquisa científica, periódicos e artigos individualmente.

A ciência da informação apóia-se diretamente nos sistemas de informação, e a técnica da bibliometria foi aprimorada com *softwares* de cunho estatístico. Nesta abordagem utilizou-se a inspiração da técnica, contou-se com estratégias de busca de palavras-chave disponíveis no processador de texto *Word*, no visualizador de arquivos PDF *Adobe Reader* e de navegador de internet *Mozilla Firefox*.

3.4 METODOLOGIA DESTA PESQUISA

Como base epistemológica esta dissertação apóia-se em análises da Geografia contemporânea que não se preocupa com classificações específicas, pois seus resultados contribuem para as investigações dentro de qualquer classificação que se possa estabelecer dentro da ciência geográfica e do fenômeno turístico. Trata-se de um estudo interdisciplinar. Sendo assim, pode-se exemplificar que este tende a contribuir tanto para a geografia humana, quanto física, bem como para a geografia do turismo que pode contida nestas, se for necessária esta definição. Além, de contribuir para o Turismo como área independente do conhecimento.

Partindo dos pressupostos discutidos por autores da pesquisa em Turismo, pode-se desenvolver a metodologia desta pesquisa que vem contribuir a uma Geografia do Turismo.

Para Rejowski (1997); Dencker (2001) e Ritchie (1994), as tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo, apresentam o pesquisador como um sujeito multicultural em sua fase primeira. Na fase segunda, definida como dos paradigmas, o tipo de pesquisa é apresentada como: exploratória, descritiva e explicativa (REJOWSKI, 1997).

Para Dencker (1998, p.31), metodologia turística é “o conjunto de métodos empíricos experimentais, seus procedimentos, técnicas e táticas para ter um conhecimento científico, técnico ou prático dos fatos turísticos”.

Dencker define a 2ª fase como: fins científicos, descritivos e explicativos. E Ritchie (1994), coloca a 2ª fase como: exploratória, descritiva e causal.

A OMT – Organização Mundial do Turismo (2005) com base na metodologia da pesquisa destaca como pode ser o caminho da pesquisa em turismo (FIGURA 6), para apresentar este caminho neste trabalho, as etapas foram destacadas com uma estrela:

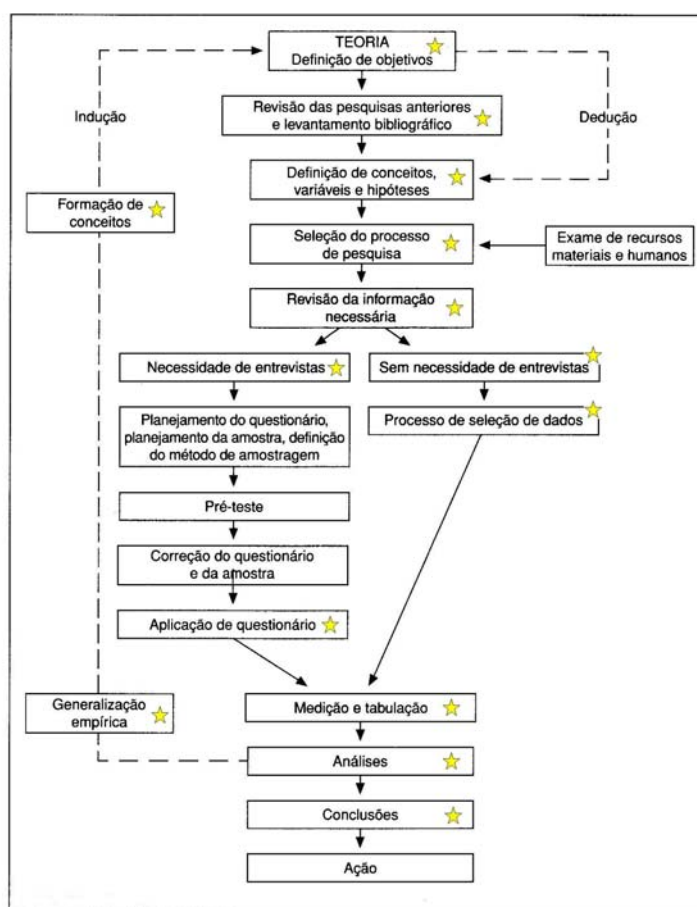


FIGURA 6 – Caminho da Pesquisa
Fonte: OMT, 2005 (adaptado pela autora).

Este trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório que vem tornar o problema de pesquisa mais explícito. Visa desenhar o estado da arte da pesquisa em Geografia e Turismo. Trata-se de um estudo de compreensão, descritivo e analítico que considera aspectos quantitativos e qualitativos.

Como estratégia de pesquisa fica evidenciado o estudo de caso, com foco na pesquisa em Geografia e Turismo no Brasil com destaque para o mestrado em Geografia da UFPR.

Segue-se a estrutura para realização de estudo de caso apresentada por Gil, 2007: formulação do problema; definição da unidade caso; determinação do número de casos; elaboração do protocolo (visão global do projeto, literatura, campo, questões, estrutura para relatório); coleta de dados; avaliação e análise dos dados, e preparação do relatório.

Os métodos de coleta de dados e informações escolhidos são observação de documentos e registros (dissertações em Geografia e Turismo), pesquisa bibliográfica e entrevista semi-estruturada com os professores do departamento de Geografia da UFPR (roteiro no apêndice 1).

Como apoio, reconhece-se a pesquisa em internet para coleta e verificação de dados e informações atuais e que não são publicadas em outras fontes de pesquisa, a exemplo os *sites* dos programas de pós-graduação em Geografia e a Plataforma Lattes do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que abriga os currículos dos pesquisadores no Brasil.

A partir das observações realizadas nos *sites*, a Plataforma Lattes do CNPQ foi consultada para conferência e complementação das informações dos currículos dos professores que desenvolvem pesquisas e orientações em Geografia e Turismo. Também, os bancos de dissertações das universidades foram úteis, pois se utilizando a técnica da bibliometria, buscando o prefixo “turis” e “turís” (com acento) como indício de palavra-chave para se referir a turismo, ecoturismo, atividade turística, etc foi possível localizar uma série de dissertações.

Uma restrição metodológica foi a desatualização de alguns *sites* e currículos Lattes, mesmo assim, contatou-se que a grande maioria possuía as informações necessárias para o desenvolvimento desta abordagem.

Com o intuito de identificar as características essenciais, os significados, as convergências e divergências dos conteúdos da tese que apóia as análises e das

entrevistas, utilizou-se a análise dos conteúdos que segundo Laville e Dionne (1999; p.214-215) “permite abordar atitudes, valores, representações, mentalidades e ideologias”. No capítulo 6 o resultado da análise é apresentado com relações associativas (LAVILLE e DIONNE, 1999).

No decorrer dos capítulos serão expostas com mais detalhes as estratégias para as análises ali apresentadas.

4 PANORAMA DA PESQUISA EM TURISMO NOS MESTRADOS EM GEOGRAFIA DO BRASIL

Neste capítulo buscou-se traçar um panorama com as informações e alguns dados dos mestrados em Geografia do Brasil, para se compreender onde estão as oportunidades para o desenvolvimento da pesquisa em Turismo.

Dos 41 mestrados acadêmicos em Geografia e 18 doutorados no Brasil encontram-se três programas de pós-graduação em Geografia na Região Norte, sete na Região Nordeste, oito na Região Centro-Oeste, dez na Região Sul e quatorze na Região Sudeste. O quadro 4 com dados da Capes (2010) apresenta os programas de pós-graduação em Geografia do Brasil e seus conceitos (avaliação).

PROGRAMA	IES	UF	CONCEITO		
			M	D	F
GEOGRAFIA	UFAM	AM	3	-	-
GEOGRAFIA	UFBA	BA	4	-	-
GEOGRAFIA	UFC	CE	4	4	-
GEOGRAFIA	UECE	CE	4	-	-
GEOGRAFIA	UNB	DF	4	-	-
GEOGRAFIA	UFES	ES	3	-	-
GEOGRAFIA	UFG	GO	5	4	-
GEOGRAFIA	UFMG	MG	5	5	-
GEOGRAFIA	UFU	MG	5	5	-
GEOGRAFIA	UFMS	MS	3	-	-
GEOGRAFIA	UFGD	MS	3	-	-
GEOGRAFIA	UFMT	MT	3	-	-
GEOGRAFIA	UFPA	PA	3	-	-
GEOGRAFIA	UFPB/J.P.	PB	3	-	-
GEOGRAFIA	UFPE	PE	5	5	-
GEOGRAFIA	UFPR	PR	4	4	-
GEOGRAFIA	UEL	PR	3	-	-
GEOGRAFIA	UEM	PR	4	4	-
GEOGRAFIA	UEPG	PR	3	-	-
GEOGRAFIA	UNICENTRO	PR	3	-	-
GEOGRAFIA	UNIOESTE	PR	3	-	-
GEOGRAFIA	UFRJ	RJ	7	7	-
GEOGRAFIA	UFF	RJ	5	5	-
GEOGRAFIA	UERJ	RJ	3	-	-
GEOGRAFIA	PUC-RIO	RJ	3	-	-

PROGRAMA	IES	UF	CONCEITO		
			M	D	F
GEOGRAFIA	UFRN	RN	3	-	-
GEOGRAFIA	UNIR	RO	3	-	-
GEOGRAFIA	UFRGS	RS	5	5	-
GEOGRAFIA	UFSM	RS	3	-	-
GEOGRAFIA	FURG	RS	3	-	-
GEOGRAFIA	UFSC	SC	4	4	-
GEOGRAFIA	UFC	SE	3	3	-
GEOGRAFIA	UNICAMP	SP	4	4	-
GEOGRAFIA	UNESP/PP	SP	6	6	-
GEOGRAFIA	UNESP/RC	SP	4	4	-
GEOGRAFIA	PUC/SP	SP	3	-	-
GEOGRAFIA (CAMPUS CATALÃO)	UFG	GO	3	-	-
GEOGRAFIA (CAMPUS JATAI)	UFG	GO	3	-	-
GEOGRAFIA (GEOGRAFIA FÍSICA)	USP	SP	5	5	-
GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	USP	SP	7	7	-
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO ESPACIAL	PUC/MG	MG	4	4	-

Cursos: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional

QUADRO 4 – Lista dos Programas de Pós-Graduação em Geografia ofertados no Brasil -2010
Fonte: CAPES, 2010.

Escolheu-se realizar a análise das oportunidades de pesquisa em Turismo e Geografia a partir das regiões do país evidenciando as características dos docentes. A apresentação acontece em ordem crescente do número de mestrados disponibilizados, observando o currículo, disciplinas, linhas de pesquisas, docentes⁹, por meio de seus currículos Lattes (CNPQ) e quantidade de dissertações produzidas.

⁹ Cabe ressaltar que a representação dos docentes na pesquisa em Geografia e Turismo apresentada nas tabelas se dá no ambiente de suas universidades e não no contexto brasileiro. Esta importância pode ser evidenciada no texto e no **Apêndice 2** no quadro de livros publicados.

4.1 MESTRADOS EM GEOGRAFIA DA REGIÃO NORTE

Na Região Norte, dos três mestrados em Geografia ofertados todos possuem alguma relação com a pesquisa em turismo. A questão amazônica evidencia-se, haja vista que o Turismo, principalmente de caráter de base comunitária, possui grande potencial de desenvolvimento na região. A impactação tanto positiva quanto negativa da atividade turística torna-se um tema rico para as pesquisas relacionando Geografia e Turismo. Fato atribuído às comunidades tradicionais e a um exuberante e complexo sistema natural. A tabela 1 traz o panorama da região norte no ensino e pesquisa em turismo proporcionado nos mestrados em geografia.

TABELA 1 – Mestrados em Geografia Região Norte e situação em Ensino e Pesquisa em Turismo

Depto. geografia	Disciplina em turismo	Linha de pesquisa em turismo	Docentes que pesquisam em turismo	Dissertações defendidas com palavras-chave ou título turismo até 2009 ¹⁰
UFPA	Turismo, Organização do Espaço e Desenvolvimento Local da Amazônia	-----	Maria Goretti da Costa Tavares	Não encontradas
UNIR	-----	-----	José Januário de Oliveira Amaral	Menos de 5
UFAM	-----	Território, espaço e cultura na Amazônia (turismo)	Ivani Ferreira de Faria/ Tatiana Schor	Não encontradas

Fonte: Autora, 2010.

A UFPA (Universidade Federal do Pará) disponibiliza a disciplina “Turismo, organização do espaço e desenvolvimento local da Amazônia” corroborando com as idéias descritas anteriormente.

¹⁰ Os parâmetros utilizados foram: não encontradas (provavelmente inexistentes por consequência do mestrado ser recente), 0 a 5 trabalhos, 5 a 10, 10 a 15, 15 a 20, 20 a 25 e mais de 30, optou-se por utilizar intervalos, pois os bancos de dissertações não estão 100% atualizados o que impede a precisão pela pesquisa em internet).

A UFPA possui na figura da professora doutora geógrafa Maria Goretti da Costa Tavares sua representação como pesquisadora. Ela possui publicações e orienta produções técnicas na área do turismo, além de coordenar projeto de pesquisa na área de Geografia do Turismo. Suas linhas de pesquisa são: Turismo e Produção do Espaço na Amazônia, Turismo de Base Comunitária e Redes e organização do território na Amazônia.

A UNIR (Universidade Federal de Rondônia) que tem como área de concentração “A Amazônia e Políticas de Desenvolvimento” organiza-se em quatro linhas de pesquisa: gestão do território; meio físico e desenvolvimento sustentável; o estudo e políticas de desenvolvimento; e população amazônica e cidadania.

O professor doutor José Januário de Oliveira Amaral tem orientado alguns trabalhos na área do turismo na Amazônia. Ele atua nas linhas de pesquisa Estado e desenvolvimento regional, Estado e políticas públicas, gestão do território, populações afro-amazônicas rurais e urbanas, sustentabilidade ambiental e viabilidade econômica da agricultura familiar em Rondônia. Nestas temáticas, o turismo pode permear as discussões.

Na UFAM (Universidade Federal do Amazonas) a área de concentração é “Amazônia: Território e Ambiente” com duas linhas de pesquisa. Uma intitulada “Domínios da natureza na Amazônia” e a outra “Território, Espaço e Cultura na Amazônia” que em sua descrição, menciona o turismo como possibilidade de pesquisa.

Destaca-se a geógrafa professora doutora Ivani Ferreira de Faria que desenvolve diversas pesquisas na área do Turismo, com publicações de livros, capítulos de livros e artigos científicos. A temática principal é ecoturismo em terras indígenas e desenvolvimento local por meio do turismo.

Também, a professora economista, mestre em Geografia e doutora em Ciência Ambiental Tatiana Schor avalia trabalhos em turismo e possui algumas publicações na área. Ela coordena o Programa de Estudo e Pesquisa da Rede Urbana da Calha Solimões-Amazonas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira – NEPECAB.

Estes três programas de pós-graduação possuem apenas a habilitação em mestrado, talvez devido à juventude de suas atividades, sendo que as primeiras dissertações defendidas aparecem em 2004.

4.2 MESTRADOS EM GEOGRAFIA NA REGIÃO NORDESTE

O turismo é uma das principais atividades econômicas na região e suas implicações evidenciam-se nas temáticas dos pesquisadores em geografia do nordeste. Destacam-se a implantação dos grandes hotéis de luxo e a marginalização da comunidade local, assim como o turismo com base comunitária indo em direção contrária a permissão de utilização de capital internacional para a turistificação dos territórios. Dos sete programas de pós-graduação, apenas três habilitam em doutorado. Na tabela 2 pode-se visualizar como o turismo aparece dentro dos mestrados em geografia do nordeste.

TABELA 2 – Mestrados em Geografia Região Nordeste e situação em Ensino e Pesquisa em Turismo

Depto. Geografia	Disciplina em turismo	Linha de pesquisa em turismo	Docentes que pesquisam em turismo	Dissertações defendidas com palavras-chave ou título turismo até 2009
UFBA	Tópicos Especiais: Turismo e Meio Ambiente num Contexto Urbano- Regional	Estudos Ambientais e Análise do Território (linha menciona Turismo e Meio Ambiente)	Silvio Bandeira de Melo e Silva (FUFSE também)/ Luiz Augusto de Queiroz Ablas (USP também)	10 a 15
UFCE	Geografia do Litoral	-----	Christian Dennys Monteiro de Oliveira/ Eustógio Wanderley Correia Dantas/ Fátima Maria Soares Kelting,	5 a 10
UECE	Turismo na Produção e Consumo do Espaço	-----	Luzia Neide Coriolano/ Luiz Cruz Lima/ Fábio Perdigão Vasconcelos	5 a 10
UFPB/J.P.	Planejamento Ambiental e Gestão do Turismo:	-----	Anieres Barbosa da Silva/ Carlos Augusto de Amorim Cardoso/ Lígia Maria Tavares da Silva/ María Franco Garcia.	0 a 5
UFPE	-----	Ecossistemas e impactos ambientais (turismo)	Vanice Santiago Fragoso Selva/ Cláudio Jorge Moura de Castilho	10 a 15
UFS	-----	-----	Sylvio Bandeira de Melo (também UFBA) e Silva/ Maria Augusta Vargas/ Vera Lucia Alves França	5 a 10

Depto. Geografia	Disciplina em turismo	Linha de pesquisa em turismo	Docentes que pesquisam em turismo	Dissertações defendidas com palavras-chave ou título turismo até 2009
UFRN	-----	Dinâmica urbana e regional (menciona turismo)	Maria Aparecida Pontes da Fonseca	10 a 15

Fonte: Autora, 2010.

A UFBA (Universidade Federal da Bahia) concentra suas pesquisas em duas linhas: Análise Urbana e Regional e Estudos Ambientais e Análise do Território. Nesta segunda, na descrição é mencionada a área: Turismo e Meio Ambiente.

O professor colaborador Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva, doutor em Geografia destaca-se com uma série de artigos e capítulos de livros que abordam a questão do turismo no litoral nordestino, o turismo como ferramenta de combate à pobreza, o turismo comunitário e o desenvolvimento regional e o turismo. É orientador da maior parte das dissertações e teses produzidas na UFBA que envolvem Geografia e Turismo.

Esta instituição oferta no mestrado a disciplina “Tópicos Especiais: Turismo e Meio Ambiente num Contexto Urbano-Regional”.

A UFC (Universidade Federal do Ceará) oferece duas linhas de pesquisa: Estudo Socioambiental da Zona Costeira e Natureza, Campo e Cidade no Semiárido.

O docente que tem maior afinidade com assuntos da atividade turística na UFC é o coordenador do mestrado e doutorado, pós-doutor em Turismo e Geografia, Christian Dennys Monteiro de Oliveira que possui vasta publicação principalmente sobre Turismo, a religiosidade e a cultura midiática.

O geógrafo professor doutor Eustógio Wanderley Correia Dantas seguindo a linha de estudos da zona costeira estimuladas neste programa de pós-graduação, desenvolve pesquisas, orienta e publica capítulos de livros e artigos científicos sobre o turismo litorâneo. Também a doutora geógrafa Fátima Maria Soares Kelting orienta e desenvolve pesquisas em Geografia do Turismo.

Na UECE (Universidade Estadual do Ceará) a coordenadora, professora doutora Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano destaca-se como pesquisadora em

Turismo. Sendo que em 2009 ela ganhou o prêmio de pesquisadora destaque da ANPTUR – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Os temas mais comuns de suas abordagens em livros e artigos científicos são turismo, território e cultura; políticas de turismo e seu reatamento no espaço geográfico; territórios turísticos, regionalização e arranjos produtivos locais; análise de impactos socioambientais do turismo; turismo e desenvolvimento local e produção e consumo do espaço pelo turismo. A maior parte das relações se faz tendo como recorte espacial o litoral nordestino, principalmente o cearense. A professora também Coordenou Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos na UECE que não está mais ativo.

Outro professor pesquisador na área é Fábio Perdigão Vasconcelos que tem experiência profissional e publicações de livros, artigos científicos e trabalhos técnicos na área ambiental costeira com ênfase em oceanografia costeira, dinâmica costeira, poluição, análise de impacto ambiental, gestão integrada e impactos do turismo litorâneo.

A disciplina ofertada no mestrado da UECE é “Turismo na produção e consumo do espaço” e ainda conta com um laboratório de estudos do território e do turismo (NETTUR) coordenado pelo professor doutor em geografia Luiz Cruz Lima.

A UECE configura-se como uma das instituições que mais estimula a pesquisa em turismo no país, tendo ainda pouca produção por este trabalho ser recente.

A UFPB (Universidade Federal da Paraíba), em João Pessoa, possui a disciplina Planejamento Ambiental e Gestão do Turismo. A área de concentração do programa é “Território, trabalho e ambiente” e as linhas são três: Cidade e Campo: espaço e trabalho; Gestão do território e análise geoambiental; e Educação geográfica.

Os professores doutores Anieres Barbosa da Silva, Carlos Augusto de Amorim Cardoso, Lígia Maria Tavares da Silva e María Franco Garcia possuem relação com a pesquisa do turismo, principalmente enfocando o turismo em Natal.

Já na UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) organiza suas pesquisas em quatro linhas: Sistemas urbanos, urbanização e planejamento urbano e regional; Organização e dinâmicas espaciais: teorias e aplicações regionais; Estudos de regiões agrárias; e Ecossistemas e impactos ambientais, sendo que esta

inclui os estudos do turismo. Possui a melhor avaliação da Capes da região nordeste, com conceito cinco nos mestrado e no doutorado.

O professor doutor Claudio Jorge Moura de Castilho lidera um grupo de pesquisa que um dos eixos é Turismo e Inclusão Sócio-Espacial, a doutora Vanice Santiago Fragoso Selva orienta e desenvolve pesquisas em Estudos Ambientais e Turismo, inserção dos pequenos produtores nas atividades turísticas no semi-árido nordestino liderando o grupo de pesquisa: Ambiente, Sociedade e Turismo: interfaces e oportunidades para o desenvolvimento sustentável. Este grupo possui enfoque nas linhas: Planejamento, Gestão e Novos Negócios em Turismo; Turismo e a Proteção do Patrimônio Natural e Cultural e Turismo e Desenvolvimento Social.

A UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) tem como área de concentração a “Dinâmica e Reestruturação do Território”, em quatro linhas de pesquisa: Território, planejamento e meio técnico-científico-informacional; Território, identidade; Evolução e Dinâmica Geoambiental e Dinâmica urbana e regional que menciona o turismo em sua descrição.

A UFS além do professor Sylvio de Melo, já citado na UFBA, conta com as professoras doutoras Maria Augusta Vargas e Vera Lucia Alves França.

A UFRN conta em seu corpo docente com a doutora em geografia Maria Aparecida Pontes da Fonseca que também é professora do mestrado em Turismo da UFRN. Ela Tem experiência na área de turismo e atua principalmente nos seguintes temas: diferenciação espacial, competitividade, PRODETUR, políticas públicas, turismo. Ela lidera um grupo de pesquisa intitulado “Base Interdisciplinar de Pesquisa em Turismo e Sociedade”.

4.3 MESTRADOS EM GEOGRAFIA NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Nesta região os temas mais recorrentes em pesquisa consideram os destinos turísticos mais importantes como na área do Pantanal. São oito programas e todos possuem relações com o turismo (ver tabela 3).

TABELA 3 – Mestrados em Geografia Região Centro-Oeste e situação em Ensino e Pesquisa em turismo

Depto. geografia	Disciplina em turismo	Linha de pesquisa em turismo	Docentes que pesquisam em turismo	Dissertações defendidas com palavras-chave ou título turismo até 2009
UFMS/ Aquidaudana	Turismo, cultura e sociedade	-----	Alvaro Banducci Junior e Milton Augusto Pasquoto Mariani	5 a 10
UFGD	Territorialidade turística na fronteira	Dinâmica produtiva e planejamento regional (eixo temático ação da atividade turística na produção do espaço geográfico)	Edvaldo Cesar Moretti/ Charlei Aparecido da Silva	5 a 10
UFMT	-----	-----	Suíse Monteiro Leon Bordest/ Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira Zamparoni (turismo e clima)/ Sonia Regina Romancin (turismo cultural)	5 a 10
UFG	-----	-----	Maria Geralda de Almeida/ Sandra de Fátima Oliveira/ Eguimar Felício Chaveiro/ Ivanilton José de Oliveira	5 a 10
UFG/Catalão	-----	-----	Marcelo Rodrigues Mendonça/ Maria Geralda de Almeida/ Paulo Henrique Kingma Orlando/ Sandra de Fátima Oliveira.	Não encontradas
UFG/ Jataí	Não identificada	Não identificada	Não identificados	Não encontradas
UNB	-----	-----	Neio Lucio de Oliveira Campos/ Marília Steinberger	10 a 15

Fonte: Autora, 2010.

O Mato Grosso do Sul ressaltar-se na pesquisa em Turismo possuindo três mestrados em Geografia, além de uma atividade turística expressiva na área do Pantanal e Serra da Bodoquena, sobressaindo-se o município de Bonito.

No programa de pós-graduação em Geografia da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) campus de Aquidauana é disponibilizada a disciplina “Turismo, cultura e sociedade”. A área de concentração é “Análise Geoambiental e

Produção do Território” com duas linhas de pesquisa: Dinâmica ambiental e planejamento; e Cidade-Campo e análise regional.

O destaque de pesquisadores da UFMS/Aquidauana são os professores Alvaro Banducci Junior e Milton Augusto Pasquotto Mariani. Álvaro Banducci Junior é doutor em Ciência Social, é autor de livros e publicações diversas com os temas pesca e turismo, antropologia rural e do turismo, gente pantaneira e cultura popular. O destino turístico mais enfatizado é Bonito.

Milton Augusto Pasquotto Mariani é doutor em Geografia e autor de livro, capítulos de livros e tem vasta produção acadêmica sobre turismo, desenvolvimento local, meio ambiente, ecoturismo e planejamento. Também se destaca o destino turístico Bonito em suas abordagens.

No outro campus da UFMS em Três Lagoas a área de concentração e linhas de pesquisa são as mesmas de Aquidauana. A professora doutora Edima Aranha Silva é líder de uma sub-linha de pesquisa em Turismo e produção do território. Esta linha procura estudar o processo de organização do espaço urbano e a produção do território por meio do turismo na Região Turística Costa-Leste em Mato Grosso do Sul, além de estudar o território, a territorialidade e (des)territorialização do turismo em Mato Grosso do Sul. Há também na UFMS/ Três Lagoas a linha cartografia do turismo onde a professora doutora Patrícia Helena Mirandola Avelino possui afinidade com a temática.

A UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) tem na linha de pesquisa “Dinâmica produtiva e planejamento regional”, um eixo temático denominado: a ação da atividade turística na produção do espaço geográfico. A outra linha disponível é “Região e reprodução social”.

Edvaldo Cesar Moretti destaca-se como professor pós-doutor em Geografia com os temas territorialidades das unidades de conservação; atividade turística; ambiente urbano, relação sociedade natureza; fronteira e ambiente. É orientador de boa parte das dissertações em Turismo deste mestrado. É líder do projeto de pesquisa: incubação de empreendimentos econômicos solidários na cadeia produtiva do turismo nas regiões de Bonito e Serra da Bodequena e do Pantanal/Corumbá.

O doutor em Geografia Charlei Aparecido da Silva aparece na linha análise sistêmica e turismo de natureza com alguns artigos e capítulos de livros publicados.

As também geógrafas doutoras Lisandra Pereira Lamoso e Silvana de Abreu orientam alguns trabalhos na área de Turismo.

Na UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso) a área de concentração do programa de pós-graduação em Geografia é Ambiente e Desenvolvimento Regional em duas linhas: Dinâmica da natureza e ações antrópicas; e Produção do espaço regional.

Três professores da UFMT relacionam-se com as áreas: turismo, turismo e meio ambiente e clima e turismo.

A doutora em Geociências Suíse Monteiro Leon Bordest com ênfase em educação ambiental, turismo, meio ambiente, pantanal matogrossense e bacia hidrográfica. A pós-doutora em Geografia Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira Zamparoni com a temática turismo e clima. E a doutora Sonia Regina Romancin com a área de turismo cultural.

A UFG (Universidade Federal de Goiás) tem como área de concentração da pós-graduação em geografia a Natureza e produção do espaço em duas linhas de pesquisa: Dinâmica sócio espacial : urbana, agrário, regional e ambiental; e Espaço e práticas culturais. A UFG é a única universidade da região centro-oeste que disponibiliza doutorado em geografia no campus de Goiás

A pós-doutora Maria Geralda de Almeida se destaca na UFG, e é dona de vasta publicação sobre a Geografia do Turismo. Os temas de estudo da professora são manifestações culturais, turismo, territorialidade, sertão. Ela orienta trabalhos, ministra disciplinas e discute a temática. Também os professores doutores Sandra de Fátima Oliveira (ecoturismo), Eguimar Felício Chaveiro (ecoturismo, trilhas e a representação do turismo para Goiás), Ivanilton José de Oliveira (cartografia do turismo).

UFG Catalão tem como área de concentração Geografia e ordenamento do território. Abre duas linhas de pesquisa: Estudos ambientais; e Trabalho e movimentos sociais. Além das professoras Maria Geralda e Sandra de Oliveira, há o trabalho dos professores doutores Marcelo Rodrigues Mendonça e Paulo Henrique Kingma. O objeto da pesquisas deles e orientações é o espaço urbano do município de Caldas Novas.

A UFG Jataí possui duas linhas de pesquisa: Análise ambiental e Organização; e Gestão do espaço rural e urbano do cerrado brasileiro. Não foi possível acessar o site do programa, por se encontrar indisponível. Mas crê-se que

este siga a tendência das outras universidades federais de Goiás, compartilhando professores que permitem a pesquisa em Turismo.

A UNB (Universidade de Brasília) organiza seu mestrado e doutorado em Geografia dentro da área de concentração: Gestão urbana e regional e gestão ambiental. E estabelece treze linhas de pesquisa, o maior número de linhas encontrado nos 41 programas existentes. São estas: Periferização em áreas metropolitanas estruturação do espaço urbano e regional; Políticas públicas e urbanização; População e mobilidade sócio-espacial; Políticas públicas e meio ambiente; Geografia, cultura e espaço; Fundamentos do pensamento geográfico; Geoprocessamento aplicado à geografia; SIG e planejamento territorial; Representação gráfica do território; e Instrumentos de gestão ambiental.

Na figura de dois professores na UNB há a maior representação da pesquisa em Turismo e Geografia no seu programa de pós-graduação em Geografia. Neio Lucio de Oliveira Campos é diretor do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília. Professor do Departamento de Geografia e do Centro de Excelência em Turismo na Universidade de Brasília, onde ensina e pesquisa nos cursos de pós-graduação de Turismo e Geografia. Tem experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase nos seguintes temas: dinâmica imobiliária e estruturação intra-urbana, dinâmica sócio-espacial, planejamento do desenvolvimento turístico e metodologia de pesquisa aplicada à Geografia e ao Turismo. Já Marília Steinberger que é economista e doutora em planejamento urbano e ambiental orienta pesquisas na área e possui publicações como livros organizados.

4.4 MESTRADOS EM GEOGRAFIA NA REGIÃO SUL

Na Região Sul são dez programas de pós-graduação em geografia com características diversas da pesquisa em geografia e turismo. O turismo rural é tema recorrente das produções acadêmicas, pois a atividade apresenta destaque na região como fato e potencial. Na tabela 4 com a situação da região.

TABELA 4 – Mestrados em Geografia Região Sul e situação em Ensino e Pesquisa em Turismo

Depto. geografia	Disciplina em turismo	Linha de pesquisa em turismo	Docentes que pesquisam em turismo	Dissertações defendidas com palavras-chave ou título turismo até 2009
UFPR	Produção turística e efeitos sociais, econômicos e culturais no espaço urbano e regional/ Turismo, sociedade, território: processos, políticas e práticas/ Qualidade, marketing e sustentabilidade de destinos turísticos	-----	José Manoel Gonçalves Gândara/ Miguel Bahl/ Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira/ Cicilian Luiza Löwen Sahr	20 a 25
UEL	Geografia e Turismo	-----	Mirian Vizintim Fernandes Barros	menos de 5
UEM	-----	-----	Dalton Áureo Moro	menos de 5
UEPG			Cicilian Luiza Löwen Sahr, Leonel Brizolla Monastirsky	Menos de 5
UNICENTRO	Espaço Rural e Desenvolvimento Regional (turismo rural)	-----	Não reconhecidos	Não encontradas
UNIOESTE	-----	-----	Edson Belo Clemente de Souza	Não encontradas
UFSC	Política de Desenvolvimento Urbano (aborda turismo)	Política de Desenvolvimento Urbano (aborda turismo)	Ewerton Vieira Machado/ Raquel M. Fontes do Amaral Pereira/ Walquíria Krüger Corrêa	5 a 10
UFRGS	-----	Ensino da geografia (menciona turismo)	Antonio Carlos Castrogiovanni/ Dirce Maria Antunes Suertegaray	5 a 10
FURG	-----	Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (turismo rural)	Giancarla Salamoni	Não encontradas
UFSM	-----	-----	Vera Maria Favila Miorin/ José Luis Silvério da Silva	menos de 5

Fonte: Autora, 2010.

A UFPR (Universidade Federal do Paraná) tem como área de concentração Espaço, Sociedade e Natureza. São três linhas de pesquisa: Paisagem e análise

ambiental; Produção e transformação do espaço urbano e regional; e Território, cultura e representação,

A instituição que mais oferta disciplinas sobre Turismo dentro do mestrado e doutorado em Geografia, são ao total três disciplinas e mais a possibilidade de discussão do turismo dentro dos seminários temáticos.

Uma delas denomina-se “Produção turística e efeitos sociais, econômicos e culturais no espaço urbano e regional”, ministrada pelo doutor Miguel Bahl que é turismólogo e geógrafo sendo autor de diversos livros e artigos científicos com ênfase em eventos e roteiros turísticos e temas como: planejamento turístico; turismo e sociedade, cultura e desenvolvimento; turismo e educação; turismo e educação superior; turismo e esporte. É líder do grupo de pesquisa Turismo e Sociedade (CNPq) e editor da revista eletrônica Turismo e Sociedade

O professor doutor em geografia Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira ministra a disciplina “Turismo, sociedade, território: processos, políticas e práticas”, lidera o grupo de pesquisa “Ordenamento territorial do turismo/ desenvolvimento do turismo no litoral norte do Paraná: diretrizes para formação e capacitação de atores locais”. Foi orientador de 11 dissertações sobre a temática, sendo dez no mestrado em Geografia que possui dez anos de existência. Possui capítulos de livros e artigos científicos sobre a relação da geografia do turismo com destaque para desenvolvimento regional do Turismo e políticas públicas do turismo.

A terceira disciplina é ministrada pelo turismólogo com doutorado na área de Turismo e Geografia, professor doutor José Manoel Gonçalves Gândara que aborda “Qualidade, marketing e sustentabilidade de destinos turísticos”, ele conta com 25 orientações em mestrados internacionais em Turismo e também na UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz). Em doutorados orientou cinco no exterior, além da primeira tese em Turismo no departamento de geografia UFPR (2009). Também é responsável pela disciplina “Impactos dos instrumentos de planejamento e gestão ambiental em destinos turísticos urbanos” na forma de seminário temático dentro do programa de pós-graduação da UFPR. Possui capítulos de livros e vasta produção técnico-científica com ênfase em qualidade e marketing, atuando principalmente nos seguintes temas: turismo, desenvolvimento sustentável, hotelaria e destinos turísticos urbanos.

O desenvolvimento de dissertações e em pouco tempo teses sobre Turismo na UFPR é expressivo, sendo que outros professores também colaboram com

orientações e pesquisa como é o caso da professora doutora em Geografia Salete Kozel Teixeira que orienta trabalhos envolvendo estudos de percepção e turismo, também os professores Everton Passos, Leonardo Santos, Ana Maria Muratori, Wolf Dietrich Sahr, Cicilian Sahr, Luis Lopes Diniz Filho e Francisco Mendonça, merecem destaque dentre outros docentes do departamento.

A UEL (Universidade Estadual de Londrina) oferta a disciplina Geografia e Turismo. A doutora em Geografia Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente ressaltar-se como pesquisadora em turismo rural possuindo livros de sua autoria, artigos científicos e orientações. O projeto “Turismo e Excursionismo Rural no Norte do Paraná (TERNOPAR)” é de sua responsabilidade. Também a professora doutora em geografia Mirian Vizintim Fernandes orienta trabalhos relacionando SIG (sistema de informações geográficas) e turismo.

O programa de pós-graduação em Geografia da UEL tem como área de concentração: Dinâmica do espaço ambiental em duas linhas: dinâmica geo-ambiental; e dinâmica sócio-espacial.

A UEM (Universidade Estadual de Maringá) tem como área de concentração do programa de pós-graduação em Geografia: Análise regional e ambiental em duas linhas: Análise Ambiental e Organização do Espaço Habitado. Destaca-se o professor doutor Dalton Áureo Moro que orientou uma dissertação sobre o turismo no oeste paranaense.

Na UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) a área de concentração é Gestão do Território: Sociedade e Natureza com as linhas de pesquisa: Dinâmicas Naturais e Análise Socioambiental e Dinâmicas Regionais e Urbanas. A professora doutora Cicilian Luiza Löwen Sahr, já citada na UFPR, possui expressivo trabalho na UEPG e tem experiência na área de planejamento urbano e regional, de turismo e em estudos sobre populações tradicionais, como as dos faxinais do Paraná. Também, o professor Leonel Brizolla Monastirsky destaca-se pelos estudos sobre patrimônio cultural e turismo.

A Unicentro tem como área de concentração Dinâmica da Paisagem e dos Espaços Rurais e Urbanos. Atua em duas linhas: Geomorfologia e Dinâmica da Paisagem e Dinâmica dos Espaços Rurais e Urbanos.

O programa tem a disciplina “Espaço Rural e Desenvolvimento Regional” que aborda dentre vários temas o turismo rural sendo que a área de concentração do mestrado é “Dinâmica da Paisagem e dos espaços rurais e urbanos”.

Na Unioeste o nome da área de concentração é Produção do Espaço e Meio Ambiente, duas linhas: Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais e Dinâmica, Utilização e Preservação do Meio Ambiente. O professor doutor Edson Belo Clemente de Souza ministra aulas sobre geografia e turismo em cursos de graduação e suas temáticas de pesquisa são: planejamento urbano e regional, fronteira, metropolização e turismo, com foco em Foz do Iguaçu.

Em Santa Catarina a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) se sobressai com vasta produção técnica relacionando Turismo e Geografia. O programa está concentrado em duas áreas: Desenvolvimento Regional e Urbano e Utilização e Conservação de Recursos Naturais. São cinco linhas de pesquisa: Espaço industrial, inovação técnico-científica e configurações regionais e urbanas; Organização e dinâmica do espaço rural; Formação sócio espacial: Mundo/Brasil/Regiões; Geografia em processos educativos; Redes, organização territorial e políticas públicas; e Política de Desenvolvimento Urbano. Nesta última o turismo é mencionado na descrição.

Os trabalhos são na maior parte orientados por três professores doutores em Geografia. Ewerton Vieira Machado que publica artigos e tem capítulo de livro sobre turismo e desenvolvimento sustentável; a pós-doutora Walquiria Krüger Corrêa com ênfase em Turismo rural e Agroturismo, que é autora de capítulo de livro. E a professora doutora Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira que evidencia o Turismo em municípios catarinenses.

A UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) tem o programa organizado em três linhas: Análise territorial; Análise ambiental; e Ensino da geografia. Nesta última é mencionado o turismo como tema.

O docente que se destaca é o doutor Antonio Carlos Castrogiovanni com livro sobre turismo urbanos e extensa produção científica envolvendo turismo e planejamento e geografia e turismo.

A professora doutora Dirce Maria Antunes Suertegaray apresenta afinidade com o tema do turismo em áreas naturais.

A FURG (Universidade Federal do Rio Grande) tem duas linhas de pesquisa em geografia: Análise Urbano – Regional; e Análise ambiental.

Na FURG existe o Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais que inclui o turismo rural em suas pesquisas. A docente destaque neste assunto é a geógrafa doutora Giancarla Salamoni que desenvolve estudos nas áreas de agricultura

familiar, agroecologia, turismo no espaço rural, etnografia, desenvolvimento rural e sustentabilidade.

A UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) tem como área de concentração: Análise ambiental e dinâmica espacial, nas Linhas: Geoinformação e Sensoriamento Remoto em Geografia; Meio Ambiente, Paisagem e Qualidade Ambiental; e Produção do Espaço e Dinâmica Regional.

O turismo rural evidencia-se nas pesquisas e orientações dos professores do programa. A geógrafa doutora Vera Maria Favila Miorin possui vasta publicação sobre o turismo rural. Assim como, o professor geólogo, doutor José Luis Silvério da Silva.

4.5 MESTRADOS EM GEOGRAFIA REGIÃO SUDESTE

O sudeste brasileiro possui a maior tradição e produção acadêmica em Turismo e Geografia do país. Desde 1975 já se tem registros com a tese de Amando Corrêa da Silva intitulada O Litoral norte do estado de São Paulo. Formação da região periférica defendida no departamento de geografia da USP (Universidade de São Paulo). De 1975 a 1993 de acordo com pesquisa de Mirian Rejowski citado por Castro (2006), produziram-se cinco dissertações e quatro teses na USP com o tema Turismo e duas dissertações na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Além de uma tese na Região Sul (UFRGS). Principalmente após 1999 trabalhos começam a se difundir pelo país devido a importância que o turismo assume apoiado por políticas públicas (CASTRO, 2006).

As temáticas das pesquisas são variadas devido ao número de discentes que se deslocam a esta região para estudar e utilizam suas realidades locais nas produções acadêmicas. A visão geral pode ser observada na tabela 5.

TABELA 5 – Mestrados em Geografia Região Sudeste e situação em Ensino e Pesquisa em Turismo

Depto. geografia	Disciplina em turismo	Linha de pesquisa em turismo	Docentes que pesquisam em turismo	Dissertações defendidas com palavras-chave ou título turismo até 2009
UFMG	-----	-----	Allaoua Saadi/ Marcos Roberto Moreira Ribeiro/ Bernardo Machado Gontijo/ Heloisa Soares da Costa	20 a 25
PUC MINAS	-----	-----	Heins Kohler/ Oswaldo Bueno Filho/ Herbe Xavier	menos de 5
UFU	Turismo e espaço: os usos do rural e urbano	-----	Beatriz Ribeiro Soares/ Rosselvelt José Santos	10 a 15
UNICAMP	Turismo, Sociedade e Território	-----	Maria Tereza Duarte Paes Luchiari	10 a 15
UNESP/RC	-----	-----	Arlete Moises Rodrigues (UNESP/ PP)/ Mirna Lygia Vieira/ Magda Adelaide Lombardo	10 a 15
UNESP/PP	-----	-----	Armando Garms	10 a 15
USP FÍSICA	-----	sub-linha: Paisagens Culturais, Patrimônio Natural, Percepção e Turismo.-	Regina Araújo de Almeida/ Magda Frauhauf Lombardo	10 a 15
USP HUMANA	O turismo no planejamento urbano e regional (Por uma teorização de seu encaminhamento)	Economia e desenvolvimento regional (turismo)	Adyr Balastrieri Rodrigues/ Eduardo Abdo Yázigi/ Rita de Cássia Ariza da Cruz/ Mario de Biasi /Ana Fani Alessandri Carlos/ Maria Adélia de Souza/	15 a 20
PUC-SP	-----	-----	Edson Cabral/ Vilma Alves Campanha	Não consultadas
UFRJ	-----	-----	Josilda R. da S. Moura/ Jorge Xavier da Silva/ Leila Christina Duarte Dias	10 a 15
UERJ	-----	-----	Gilmar Mascarenhas, Miguel Angelo Ribeiro e Nadja Castilho.	Não consultadas
UFF	-----	-----	Rogério Haesbaert da Costa, Hélio de Araújo Evangelista, Reiner Olíbano Rosas	5 a 10
PUC-RIO	-----	-----	Denise Pini Rosalem da Fonseca	Menos de 5
UFES	-----	-----	Ana Lucy Oliveira Freire	Não consultadas

Fonte: Autora, 2010.

A UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) tem como áreas de concentração na pós-graduação em Geografia Análise Ambiental e Organização do Espaço. E são quatro linhas de pesquisa: Meio Ambiente, paisagem e desenvolvimento sustentável; Geomorfologia e análise ambiental; Produção, organização e gestão do espaço; e Teoria, métodos e linguagens em geografia.

Na produção sobre Turismo no mestrado em Geografia é expressiva, um dos fatores pode ser pela presença de intensa atividade turística principalmente nas cidades históricas de Minas Gerais, além interessantes unidades de conservação.

Destaca-se o professor doutor Allaoua Saadi que orienta trabalhos na área, sendo nove já defendidos e mais seis em andamento na linha “Meio ambiente, turismo e desenvolvimento com enfoque na sustentabilidade de destinos mineiros”. O professor possui capítulos de livros e publicações diversas sobre Turismo. O biólogo doutor em desenvolvimento sustentável Bernardo Machado Gontijo pesquisa temas como meio ambiente, turismo e desenvolvimento, biogeografia tendo um trabalho expressivo na região.

Na PUC-Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) o docente que lidera as pesquisas que relacionam Geografia e Turismo é o professor doutor Herbe Xavier, que possui livros e publicações diversas com ênfase na geografia da percepção onde ele faz as relações com o fenômeno turístico.

Na UFU (Universidade Federal de Uberlândia) a pós-graduação em Geografia tem três linhas de pesquisa: Análise, Planejamento e Gestão Ambiental; Análise, Planejamento e Gestão dos Espaços Rural e Urbano; e Ensino, Métodos e Técnicas em Geografia.

A UFU disponibiliza a disciplina Turismo e espaço: os usos do rural e urbano dentre várias de sua grade curricular. Os professores doutores que desenvolvem pesquisas em geografia e turismo são Beatriz Ribeiro Soares e Rosselvelt José Santos.

A UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) organiza o programa de pós-graduação em Geografia em três linhas: Dinâmica Territorial: sistemas técnicos atuais e novas práticas sócio-espaciais; e Geográfica, Análise dos Componentes Naturais da Paisagem e das Transformações Decorrentes do Uso e Ocupação.

É oferecida a disciplina Turismo, Sociedade e Território. A professora doutora Maria Tereza Duarte Paes Luchiari é uma das pesquisadoras mais representativas da Geografia do Turismo no país. Suas áreas de pesquisa são patrimônio cultural, turismo, estudos urbanos e meio ambiente. Coordena o Grupo de Pesquisa "Geografia, Turismo e Patrimônio cultural", com várias publicações na área.

A UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (com dois programas de geografia em distintos campus) possui as mais antigas teses em Geografia no Brasil, tendo tradição e reconhecimento em pesquisa em nesta área, assim, a pesquisa em Turismo também aparece. O professor doutor aposentado Armando Grams possui o maior número de trabalhos orientados nesta área dentro do mestrado da instituição. A UNESP/PP possui quatro linhas de pesquisa: Espaço rural e movimentos sociais; Desenvolvimento Regional; Dinâmica e gestão ambiental; e Produção do espaço urbano. Já a UNESP/RC tem duas linhas de pesquisa: Análise Ambiental e Sistemas de Informação Geográfica; e Território, Cultura, Ensino e Metodologias em Geografia.

Em São Paulo a USP (Universidade de São Paulo) possui a maior expressão em pesquisas em Turismo e Geografia, pelo tempo de existência, desde 1944. É o departamento que mais possui dissertações e teses sobre a temática estudada e na Geografia no Brasil nos mais variados assuntos. O corpo docente também é o maior, sendo 26 professores no programa de Geografia Física e 43 no programa de Geografia Humana.

O programa USP Geografia Física oferece quatro linhas: Informação geográfica: Tratamento, representação e análise; Estudos interdisciplinares em pedologia e geomorfologia; Estudos teóricos e aplicados em climatologia; e Paisagem e planejamento ambiental Nesta última é mencionado o turismo na sub-linha: Paisagens Culturais, Patrimônio Natural, Percepção e Turismo.

Já o programa USP Geografia Humana tem seis linhas de pesquisa: Espaço: imagens e representações gráficas; geopolítica, planejamento e gestão do território; Sociedade urbana: metrópole e território; Metodologia em geografia; o ensino da geografia no Brasil; Sociedade urbana: metrópole e território; e Território, economia e desenvolvimento regional (onde o turismo é mencionado). É o programa de pós-graduação com melhor avaliação pela Capes, tendo conceito máximo, igual a sete.

A professora pós-doutora Adyr Aparecida Balastrieri Rodrigues possui, até o presente, a maior quantidade de orientações de mestrados e doutorados em departamentos de Geografia do Brasil que abordam o Turismo. Além de livros que são referência absoluta na discussão geografia e turismo como *Turismo e Espaço - Rumo a um conhecimento transdisciplinar* e *Turismo e Geografia - Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais*. Até 2005 foram treze orientações, em 2010 chegará a vinte trabalhos entre mestrado e doutorado.

Também os professores doutores Eduardo Abdo Yázigi e Rita de Cássia Ariza da Cruz se destacam na produção acadêmica relacionada a geografia e Turismo. Yázigi é historiador e livre docente em planejamento urbano orientador de aproximadamente vinte dissertações e teses sobre turismo, e Rita da Cruz segue sua formação em geografia para discutir em profundidade a geografia do turismo. O professor Yázigi é responsável pela disciplina *O turismo no planejamento urbano e regional* (Por uma teorização de seu encaminhamento).

A lista de docentes e grupos de pesquisa da USP nesta temática é extensa dentro dos dois programas de pós-graduação disponíveis em Geografia Física e Humana. A maior parte dos trabalhos em Turismo encontra-se no de Geografia Humana. A doutora Ana Fani Carlos com seus estudos no meio urbano contribui significativamente para a pesquisa crítica em Turismo, além de seu trabalho como docente.

Na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) a área de concentração é Territorialidade e Análise Sócio-Ambiental. Nas linhas: Ensino de Geografia; Epistemologia e História da Ciência Geográfica e Urbanização; e Meio Ambiente e Novas Tecnologias. Destaca-se o professor doutor Edson Cabral que é docente e orientador na área de Geografia do Turismo. Costuma relacionar a questão climática com o turismo em suas investigações. Também a professora doutora Vilma Alves Campanha, graduada em história natural, desenvolve pesquisas em ecoturismo.

No Rio de Janeiro a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) destaca-se devido ao tempo de existência do programa de pós-graduação – 1972 - e a evidência dos números que o turismo gera na “cidade maravilhosa”. As áreas de concentração são: Organização e gestão do território e Planejamento e gestão ambiental.

A professora doutora em Geologia Josilda Rodrigues da Silva de Moura contribui em estudos que ajudam principalmente ao entendimento do ecoturismo com foco em gestão ambiental, uso do solo, análise ambiental, geomorfologia do quaternário, aplicação de sigs, desenvolvimento sustentável e cidadania ambiental. Também o professor doutor José Xavier da Silva desenvolve com base na geociências, com ênfase em Geoprocessamento e Sistemas Geográficos de Informação (SIGS) estudos e orientações que contribuem para o turismo, algumas de suas publicações evidenciam esta relação.

A UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) tem como área de concentração Gestão e Estruturação do Espaço Geográfico. São três linhas de pesquisa: Dimensões Culturais na Dinâmica Sócio-Espacial; Globalização, Políticas Públicas e Reestruturação Territorial; e Mudanças Ambientais e Qualidade de Vida.

A UERJ possui um grupo de docentes que têm produzido constantemente discussões acadêmicas sobre a Geografia e o Turismo. A professora doutora Nadja Maria Castilho da Costa com a experiência em Geociências, com ênfase em Geografia Física ambientada no Turismo, faz com que apareçam em suas publicações e orientações os temas: ecoturismo, educação ambiental no turismo e planejamento de trilhas. Também o professor doutor Gilmar Mascarenhas de Jesus, que desenvolve pesquisas que envolvem território, cidade, cultura, cotidiano e planejamento urbano, inserindo neste campo de reflexões a geografia dos esportes e do turismo. Seus estudos contribuem para o setor de eventos, principalmente, esportivos, com foco no Rio de Janeiro, é dono de vasta publicação acadêmica.

O professor doutor Miguel Angelo Campos Ribeiro possui foco nas temáticas do turismo urbano e rural, na rede de localidades centrais, na regionalização e na organização espacial, publicando sobre o tema. Atua também em pesquisas voltadas para atividade da prostituição na cidade do Rio de Janeiro. Como representante da geografia cultural em estudos do turismo aparece a professora doutora Aureanice de Mello Correa.

A UFF (Universidade Federal Fluminense) possui duas linhas de pesquisa: Ordenamento Territorial Urbano-Regional; e Ordenamento Territorial Ambiental.

Na instituição é possível perceber o crescimento da pesquisa em Turismo na instituição tendo nos professores doutores Rogério Haesbaert da Costa, Hélio de Araújo Evangelista e Reiner Olíbano Rosas os maiores registros de orientações e pesquisas que envolvem a área do turismo dentro dos estudos geográficos.

Na PUC-RIO a área de concentração é Geografia e Meio Ambiente. Linhas de pesquisa: Transformação da Paisagem, e Espaço e Sustentabilidades. A arquiteta, doutora em história, professora Denise Pini Fonseca possui alguma relação com o tema, tendo orientado em outra área do conhecimento um trabalho sobre turismo em favela.

Por fim, a UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) tem em seu programa de pós-graduação em Geografia a área de concentração: Natureza, Técnica e Território. Com duas linhas de pesquisa: Dinâmica da natureza e transformações dos territórios; e Dinâmica urbanas e rurais dos espaços e dos territórios.

A professora doutora em Geografia Ana Lucy Oliveira Freire trabalha com as temáticas cidade, urbanização, espaço, metrópole, urbanização, metropolização, desenvolvimento regional, sustentabilidade ambiental, turismo, cultura, espaço e cidade, urbano, prática socioespacial, vivido.

Assim, foi traçado um panorama, com as informações regionais, comparações dos programas e validações dos dados e informações serão apresentadas no capítulo 6 e nas considerações finais. No próximo item, a pesquisa em Turismo no mestrado em Geografia da UFPR será mostrada com um olhar mais apurado.

Como contribuição e resultado deste capítulo, foi elaborado o apêndice 2 com a produção de livros e capítulos de livros dos professores dos departamentos de Geografia aqui mencionados.

5 A PESQUISA EM TURISMO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFPR

Neste capítulo, o caso do mestrado da UFPR é evidenciado. Além de ser o ambiente de estudo da pesquisadora, o Departamento de Geografia da UFPR se sobressai no cenário brasileiro da pesquisa em Turismo. Justifica-se assim, a escolha deste objeto. Um estudo preliminar foi apresentado no VI Seminário da ANPTUR - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo¹¹.

Para compor a análise das dissertações, foi utilizada uma adaptação da técnica de bibliometria, relacionando algumas características das dissertações defendidas até 2009 no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. As características mais relevantes foram ressaltadas, como anteriormente mencionado. Critérios: perfil dos autores, dos orientadores, título da dissertação, palavras-chave, recorte espacial, referências bibliográficas, estratégias metodológicas, métodos de coleta e análise de dados.

O programa de pós-graduação em Geografia da UFPR possui abertura a temática do Turismo em suas três linhas de pesquisa (paisagem e análise ambiental, produção e transformação do espaço urbano-regional e território, cultura e representação), tendo até o final de 2009, vinte e três trabalhos defendidos e publicados que apresentam em seus títulos e/ou palavras-chave os termos: turismo (atividade turística), hotelaria e trilhas, abordando diretamente a temática do turismo com as suas mais diferentes relações. Além destes, dois trabalhos entraram nas análises por suas contribuições diretas ao turismo, e esta inclusão foi validada por seus orientadores, professor Luis Lopes Diniz Filho e Everton Passos.

Os vinte e cinco trabalhos serão apresentados na sequência e no apêndice 3 consta um quadro com as principais informações para visualização geral.

¹¹ ALBACH, V. M.; GÂNDARA, J. M. G. Pesquisa em Turismo e Geografia: uma análise das dissertações do Programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 2009.

QUADRO 5 – Dissertações Mestrado em Geografia UFPR que abordam o Turismo

Ano	Título	Autor	Graduação	Orientador	Linha de Pesquisa
2002	ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR.: ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E ZONAL RURAL	MARGARETE DE ARAUJO TELES	Turismóloga	Ana Maria Muratori	Paisagem e Análise Ambiental
2003	O TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU NA VISÃO DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL	MARTA BERTIN	Geógrafa	Salete Kozel	Território, Cultura e Representação
2003	TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DA LAPA-PR: PERSPECTIVAS E DILEMAS	JOYCE MERI SERA MARQUES	Geógrafa	Julio César Suzuki	Paisagem e Análise Ambiental
2004	PERCEPÇÃO AMBIENTAL E A ATIVIDADE TURÍSTICA NO PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÂ –TIBAGI, PR	EVANDRO DA SILVA PINHEIRO	Agrônomo/ Turismólogo	Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2004	TURISMO E QUALIDADE DA ÁGUA NA ILHA DO MEL (LITORAL DO PARANÁ)	CLAUDIO JESUS DE OLIVEIRA ESTEVES	Geógrafo	Francisco Mendonça	Paisagem e Análise Ambiental
2005	OS ELEMENTOS DO ESPAÇO TURÍSTICO URBANO NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO: UMA ANÁLISE DA ÁREA CENTRAL DE CURITIBA - PR	ANA PAULA SIVIERO	Turismóloga	Cicilian Sahr	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2005	PLANEJAMENTO URBANO, ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E TURISMO NO BAIRRO UBERABA EM CURITIBA-PR	RENATA MARIA RIBEIRO	Turismóloga	Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2005	ANÁLISE SOBRE A SITUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E ATIVIDADE TURÍSTICA DA VILA DE ENCANTADAS, ILHA DO MEL, PARANÁ	DANIEL HAUER QUEIROZ TELLES	Geógrafo	Everton Passos/ José Gândara	Paisagem e Análise Ambiental

Ano	Título	Autor	Graduação	Orientador	Linha de Pesquisa
2006	GESTÃO AMBIENTAL NO SETOR TURÍSTICO: UM ESTUDO COM BASE NA APLICAÇÃO DE INDICADORES AMBIENTAIS EM HOTÉIS DE GRANDE PORTE EM FOZ DO IGUAÇÚ/PR	IVAN KARLO PERTSCHI	Turismólogo	Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2006	MORADORES E VERANISTAS: AS DIFERENTES RELAÇÕES E PERCEPÇÕES COM O AMBIENTE NA PRAIA DE ARMAÇÃO DE ITAPOCORÓI – PENHA - SC	MÔNICA KRIEGER GOULART	Turismóloga	Salete Kozel	Território, Cultura e Representaçãp
2006	PERCEPÇÃO GEOGRÁFICA DE RISCOS NATURAIS. UM ESTUDO DOS BALNEÁRIOS TURÍSTICOS DE CAIOBÁ E FLAMINGO EM MATINHOS/PR	ANA CLARISSA STEFANELLO	Geógrafa	Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2006	FRAGILIDADE, IMPACTOS E PREVENÇÕES DAS TRILHAS EM ÁREAS NATURAIS: ESTUDO DE CASO RESERVA ECOLÓGICA ITAYTYBA-RPPN	RONALDO FERREIRA MAGANHOTTO	Turismólogo	Leonardo Santos	Paisagem e Análise Ambiental
2007	O SIGNIFICADO DO TURISMO NO ROTEIRO 'CAMINHOS DE GUAJUVIRA, ARAUCÁRIA/PR	LETICIA BARTOSZECK NITSCHÉ	Turismóloga	Salete Kozel	Território, Cultura e Representaçãp
2007	TURISMO DE BASE LOCAL COMO ALTERNATIVA AO DESENVOLVIMENTO: BASES PARA OS MUNICÍPIOS DE UNIÃO DA VITÓRIA E PORTO UNIÃO	LUIS ANTONIO MELLO	Geógrafo	Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2007	TURISMO URBANO E CRIMINALIDADE: UMA CORRELAÇÃO CURITIBANA NO SÉCULO XXI.	NELSON ARGENTINO SOARES JUNIOR	Historiador	Marcos Aurélio	Produção e transformação do espaço urbano e regional

Ano	Título	Autor	Graduação	Orientador	Linha de Pesquisa
2007	IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO EM ÁREAS LITORÂNEAS. UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL NOS BALNEÁRIOS DE PRAIA DE LESTE, SANTA TEREZINHA E IMPANEMA-PARANÁ.	NEUMAR BERGUERAND RIBEIRO DA COSTA	Administradora	Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2007	A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA URBANA: UMA ANÁLISE DO SETOR HOTELEIRO DE CURITIBA (PR).	DIANI EIRI CAMILO MOSSATO	Geógrafa	Olga Firkowski	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2007	DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ: TERRITÓRIO, GLOBALIZAÇÃO E BOI-BUMBÁ, NA ILHA DE TUPINAMBÁ(PARINTINS - AMAZONAS)	DIOGO LABIAK NEVES	Geógrafo	Luis Lopes Diniz Filho	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2007	ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE USO DO PARQUE ESTADUAL DO MONGE, MUNICÍPIO DA LAPA (PR)	JOSILENE BACH CHIMBORSKI HORNUNG	Geógrafa	Ana Maria Muratori	Paisagem e Análise Ambiental
2008	ANÁLISE COMPARATIVA DA TERRITORIALIDADE DO TURISMO NOS PARQUES ESTADUAIS DE IBITIPOCA-MG E VILA VELHA – PR	LEANDRO MARTINS FONTOURA	Turismólogo	Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2008	ESPELEOTEMAS COMO INDICADORES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO CONJUNTO JESUÍTAS-FADAS NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS	FRANCISCO CARLOS REHME	Geógrafo	Everton Passos	Paisagem e Análise Ambiental
2009	APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS PELO TURISMO : ESTUDO DO PARQUE TANGUÁ, CURITIBA/PR	SÍLVIA TAÍS BETAT	Arquiteta	Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2009	PAISAGENS CONTESTADAS : O TURISMO COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR DO ESPAÇO REGIONAL O CASO DE CALMON, SC/ BRASIL	MICHELE APARECIDA HOBAL	Turismóloga	Wolf Dietrich Sahr	Território, Cultura e Representação

Ano	Título	Autor	Graduação	Orientador	Linha de Pesquisa
2009	TURISMO, PRODUÇÃO DO ESPAÇO E ORDENAMENTO TERRITORIAL: UM FOCO NO MUNICÍPIO DE CANELA/RS	EDUARDO DOS SANTOS CLARINO	Geógrafo	Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional
2009	ANÁLISE DOS PROCESSOS EROSIVOS EM TRILHAS: SUBSÍDIO AO PLANEJAMENTO	EDNILSON FEOLA	Geógrafo	Everton Passos	Paisagem e Análise Ambiental

Fonte: elaboração própria, 2010.

5.1 CARACTERÍSTICAS DOS PESQUISADORES, ORIENTADORES E LINHAS DE PESQUISA

No universo de 25 dissertações, destas, 12 foram elaboradas por graduados em Geografia e dez por graduados em Turismo. Um trabalho é de pesquisador com duas graduações, sendo uma delas turismo e a outra Agronomia. Há ainda a presença de um historiador, de uma administradora com habilitação em Comércio Exterior e de uma arquiteta urbanista. Sendo assim, é representativo o número de trabalhos realizados por graduados em Turismo, apresentando afinidade direta com o objeto de estudo.

Todos os orientadores das dissertações são doutores e possuem graduação em Geografia. Cada professor responde por uma das linhas de pesquisa do mestrado, com exceção da professora Cicilian Sahr que se encaixa em duas.

Na linha Paisagem e Análise Ambiental, de 155 dissertações defendidas no departamento, encontram-se 82. Sendo que, abordando Turismo são oito. Cinco professores relacionados com as dissertações em análise.

Na linha Produção e Transformação do Espaço Urbano-Regional, de 155 dissertações, encontram-se 38. Com a temática do Turismo são 12 e quatro professores relacionados

Na linha Território, Cultura e Representação, são 35 dissertações e cinco da temática em questão. Dois professores relacionados.

Sobre co-orientação, um dos trabalhos possui de um turismólogo que tem pós-graduação em departamento de Geografia. Para este exercício e próximos anos, observa-se que haverá o registro de dissertações e teses orientadas por turismólogos com graduação e pós-graduação em Geografia (Professores José Manoel Gonçalves Gândara e Miguel Bahl), dentro do programa da UFPR aqui discutido. Pois, estes são responsáveis por disciplinas e orientações com defesas se iniciando. Uma tese orientada pelo professor Gândara, da aluna Rúbia Tramontim foi defendida no final de 2009. Ele também é co-orientador de uma dissertação, optou-se por não entrevistá-lo por ele ser o orientador desta pesquisa.

5.2 RECORTE ESPACIAL DAS DISSERTAÇÕES EM TURISMO

A Geografia estimula que suas discussões sejam aplicadas dentro de um recorte espacial, as discussões em Turismo, não fogem desta concepção.

Nos trabalhos investigados constata-se que: dez tiveram o Estado do Paraná como espaço pesquisado (Litoral, Foz do Iguaçu e a região dos Campos Gerais se destacam), cinco se detiveram ao espaço de Curitiba-PR, cinco da Região Metropolitana de Curitiba, dois realizaram comparações do Estado do Paraná com outros Estados brasileiros, como Minas Gerais e Santa Catarina, dois escolheram o Estado Santa Catarina, um o Estado do Rio Grande do Sul e um o Estado do Amazonas.

Pela localização do programa da UFPR (Curitiba-PR), justifica-se que a grande maioria aborde um espaço próximo a área de estudo de gabinete, o que facilita a pesquisa, a orientação e os trabalhos de campo.

Considerando o recorte dentro do meio urbano e rural, verificou-se que 16 pesquisas localizam-se em áreas rurais (incluindo litorais e unidades de conservação) e nove localizam-se em áreas urbanas.

Percebe-se que não houve nenhuma dissertação com discussões teórico-metodológicas e/ou epistemológicas sobre a relação do Turismo com a Geografia, todos buscaram como estratégia uma aplicação em campo.

Também, pode-se refletir que não há expressivo incentivo por parte dos professores orientadores no desenvolvimento de estudos epistemológicos em

mestrados, este estímulo acaba por se direcionar a doutorados, haja vista que o desenvolvimento do mestrado ocorre em dois anos, e geralmente este é considerado um tempo curto para reflexões aprofundadas.

5.3 EIXOS TEMÁTICOS DAS DISSERTAÇÕES EM TURISMO

Realizando uma avaliação mais qualitativa das dissertações pode-se verificar que o eixo temático mais evidente é o planejamento turístico ou contribuições diretas ao mesmo. Em 17 trabalhos é possível perceber esta contribuição. Três são estudos de percepção que levam diretamente a melhoria do planejamento dos locais de estudo, cinco são estudos de percepção ligados ao turismo. Relacionou-se como contribuição ao planejamento do turismo, também temas pontuais como criminalidade e internacionalização da economia.

Identificando mais elementos da temática, as palavras-chave (ver tabela 6) mencionadas por 22 trabalhos (três não incluíram resumo e palavras-chave na versão final), revelam características interessantes de análise.

Percebe-se que há dificuldade dos pesquisadores em estabelecerem suas palavras-chave, não há destaque, por exemplo, para o recorte espacial. Por exemplo, mesmo com cinco trabalhos tendo Curitiba como objeto, o nome do município não é citado nas palavras-chave. Vê-se que seis pesquisas mencionam o recorte espacial nas palavras-chave e todos os 25 trabalhos se aplicam a uma localidade.

O destaque das palavras-chave é o termo Turismo com onze registros e as palavras: turismo religioso, turismo rural, turismo sustentável, turismo urbano, turismo-cultura, ecoturismo, destino turístico e roteiro turístico, totalizando 18 registros.

Já buscando a palavra Geografia encontra-se: geografia humanista e espaço geográfico. A temática do planejamento fica clara com seis registros, mais o registro da palavra gestão e ordenamento territorial. A temática da percepção aparece com seis registros, mais as palavras mapas mentais, mundo vivido e fenomenologia que possuem relação com os estudos de percepção.

A questão ambiental aparece com dez registros relacionados (considerando percepção um item a parte), possuindo um destaque importante dentro das dissertações que buscam relacionar Turismo e Geografia. A tradição nos estudos ambientais nesta ciência pode ser uma justificativa para esta constatação.

TABELA 6 – Palavras-chave das Dissertações Pesquisadas

palavra-chave	registros	palavra-chave	registros
adolescentes	1	mapas mentais	2
apropriação	1	moradores	1
áreas naturais	1	mundo vivido	1
Boi-Bumbá de Parintins	1	não-lugar	1
Campinhos	1	ordenamento territorial	1
Canela/RS	1	outras atividades para o meio rural	1
cavernas	1	Parque Tanguá	1
criminalidade	1	percepção	3
degradação	1	percepção ambiental	1
degradação do meio ambiente	1	planejamento	2
desenvolvimento	2	planejamento territorial	1
destinos turísticos	1	planejamento turístico	1
ecoturismo	1	planejamento urbano	2
entrevistas	1	Praia de Armação do Itapocorói	1
erosão do solo	1	qualidade da água	1
espaço geográfico	1	representação	1
espaço urbano	1	riscos naturais	1
espaços públicos	1	roteiro turístico	1
espeleotemas	1	sociedades	1
fenomenologia	1	sustentabilidade	1
geografia humanista	1	sustentabilidade ambiental	1
gestão	1	territorialidades	1
gestão ambiental	1	território	1
globalização	1	transformações sociais	1
hotelaria	1	trilha de montanha	1
Ibitipoca	1	trilhas	1
impacto negativo	1	turismo	11
impactos	1	turismo religioso	1
impactos ambientais	1	turismo rural	1
impactos socioambientais	1	turismo sustentável	1
indicadores	1	turismo urbano	1
indicadores do meio físico	1	turismo-cultura	1
infra-estrutura	1	unidades de conservação	1
Lapa-PR	1	veranistas	1
lazer	1	Vila de Encantadas	1
lugar	1	Vila Velha	1
		violência	1

Elaboração própria, 2010.

Mesmo o nome Geografia não sendo utilizado com destaque nas palavras-chave dos trabalhos, nos referenciais teóricos dos mesmos há na maioria algum item (capítulo ou subcapítulo) que traz uma contextualização teórica da geografia relacionada ao objeto de estudo. Devido à diversidade das “geografias” e dificuldade em nominá-las por sua complexidade e abrangência, torna-se difícil localizar a tendência geográfica dos trabalhos, sendo que não foram todos que a posicionaram. O realce é para os trabalhos que se reconheceram como da Geografia Humanística-Cultural, com os estudos de percepção.

Os principais temas dos referenciais teóricos são destacados na tabela 7.

TABELA 7 – Principais temas dos referenciais teóricos

Citymarketing	1
Desenvolvimento sustentável	1
Economia	1
Educação	1
Enfoque sistêmico do turismo/ teoria dos sistemas	2
Espaço	2
Espaço turístico	2
Espaço urbano	2
Fatores controladores da erosão	1
Geografia	2
Geografia comportamental	1
Geografia cultural	3
Geografia da percepção	3
Geografia das representações	1
Geografia e natureza	1
Geografia humanística	4
Gestão ambiental	1
Hotelaria	1
Impactos ambientais/ do turismo/ meio ambiente e turismo	3
Imaginário turístico	1
Indicadores do meio físico	1
Internacionalização da economia	1
Lugar	1
Mapas mentais	1
Novas centralidades	1
Percepção ambiental/ percepção espacial	4
Planejamento de trilhas	1
Planejamento urbano e turístico	5
Políticas públicas do turismo	2
Psicologia	1
Significados da paisagem turística	1
Solos	1
Sustentabilidade	1
Território e territorialidades/ gestão territorial	5

Trilhas	1
Turismo e produção do espaço	1
Turismo/ base local/ ecoturismo/ turismo urbano	13
Unidades de conservação	2

Fonte: elaboração própria, 2010.

Estes temas dos referenciais ressaltam os eixos temáticos relacionados ao planejamento turístico e aos estudos de percepção.

5.4 REFERÊNCIAS DAS DISSERTAÇÕES

Observando as referências bibliográficas verificou-se que dos 25 trabalhos, dois não relacionam obras e autores do Turismo e um cita apenas uma tese de doutorado em Turismo. Os demais desenvolvem referenciais teóricos utilizando autores em obras que discutem a atividade turística e eventualmente sua relação com a geografia.

Os mais citados são Mário Beni, Margarita Barretto, Roberto Boullón, Dóris Ruschmann e Eduardo Yázigi.

Na relação estreita da Geografia com o Turismo, a presença massiva é da autora Adir Balastrieri Rodrigues, sendo citada em 20 dissertações. A autora é, segundo Castro (2006), a professora que mais orienta trabalhos de pós-graduação que relacionam Geografia e Turismo. Ela também foi orientadora no mestrado e no doutorado do professor que orientou a maior parte das dissertações aqui apresentadas, oito trabalhos, assim pressupõe-se a indicação das obras da autora como referência. Outras autoras que relacionam estudos de geografia com turismo e que podem ser realçadas são Rita de Cássia Cruz, Luzia Neide Coriolano e Remmy Knafou.

Os pesquisadores utilizaram também boa parte das produções de professores do programa e de membros das bancas avaliadoras, como Francisco Mendonça, Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira, Salete Kozel e José Manoel Gonçalves Gândara.

Sobre os autores que abordam temas relacionados mais especificamente à geografia, o mais citado foi o geógrafo brasileiro Milton Santos, em 16 trabalhos. Outros autores com expressivo número de citações foram: Paul Claval, Roberto Lobato Corrêa, Iná Elias Castro, Paulo da Costa Gomes, Oswaldo Bueno Amorim

Filho, Yi-Fu Tuan, Ana Fani Carlos, Antônio Christofolletti, Rogério Haesbart, Marcelo Lopes de Souza e Livia de Oliveira.

Referências internacionais de periódicos e obras no original também são recorrentes, destaque para as discussões espanholas de turismo e autores da geografia da percepção (Dardel, Husserl, Merleau-Ponty, por exemplo).

5.5 METODOLOGIA DAS DISSERTAÇÕES EM TURISMO

Ainda nesta discussão, procura-se identificar a metodologia dos trabalhos, e para esta análise utiliza-se da compilação de estratégias metodológicas, métodos de coleta e análise de dados estabelecidas por Sakata (2002). Destaca-se que outros critérios existem e podem ser contemplados em análises posteriores:

a. Estratégias de pesquisa: estudo de caso, *survey*, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, teoria fundamentada, método biográfico, método histórico, pesquisa ação, observação participante, etnografia, fenomenologia, etnometodologia, experimentos em laboratório e campo.

b. Métodos de coleta: entrevista, observação de documentos e registros, questionário, formulário, análise textual, observação, grupo de discussão, métodos visuais, experiência pessoal, técnica Delphos.

c. Análise de dados: comparativa, expositiva (descritiva), narrativa, interpretativa (com a compreensão de realidade do pesquisador), crítica, computadorizada, diagnóstico (proposições também consideradas), teste de hipóteses, estatísticas, comprobatórias e de conteúdo (discurso).

A explicação metodológica não é evidente em todos os trabalhos, por essa razão, a estrutura aqui apresentada faz parte de reflexão da autora mediante as informações contidas nas pesquisas apresentadas.

Ano	Título e autor	Estratégias metodológicas	Métodos de coleta	Análise dos dados
2002	Análise do potencial turístico do município de Campo Largo - PR.: áreas de proteção ambiental e zonal rural. TELES, M. A.	Estudo de caso, história de vida.	Entrevista, observação (sistemática), documentos.	Interpretativa, diagnóstico, conteúdo.
2003	O turismo em Foz do Iguaçu na visão dos estudantes: um estudo de percepção ambiental BERTIN, M.	Fenomenologia, pesquisa de campo, estudo de caso	Métodos visuais (mapas mentais), questionário, observação.	Interpretativa
2003	Turismo rural no município da Lapa-PR: perspectivas e dilemas. MARQUES, J. M.	Pesquisa em campo, método histórico	Documentos, entrevistas, observação	Interpretativa e Narrativa.
2004	Turismo e qualidade da água na Ilha do Mel (Litoral do Paraná). ESTEVES, C. J. O.	Pesquisa em campo, experimentos em laboratório, estudo de caso	Outros (coleta de amostras), métodos visuais (cartografia), observação	Interpretativa e Comprobatória.
2004	Percepção ambiental e a atividade turística no Parque Estadual do Guartelá – Tibagi – PR. PINHEIRO, E. S.	Fenomenologia, pesquisa em campo	Formulário, questionário, entrevista, métodos visuais (fotografias)	Interpretativa, expositiva
2005	Planejamento urbano, espaços públicos de lazer e turismo no bairro Uberaba em Curitiba-PR. RIBEIRO, R. M.	Estudo de caso	Formulário, métodos visuais (mapas e fotos)	Interpretativa e Diagnóstico
2005	Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: uma análise da área central de Curitiba-PR. SIVIERO, A. P.	Bibliográfica (teoria de autores)	Documentos	Expositiva e interpretativa
2005	Análise sobre a situação socioambiental e atividade turística da Vila de Encantadas, Ilha do Mel, Paraná. TELLES, D. H. K.	Bibliográfica (indicadores), pesquisa de campo	Questionário, entrevista, observação, métodos visuais (fotos)	Diagnóstico e do conteúdo
2006	Gestão ambiental no setor turístico: um estudo com base na aplicação de indicadores ambientais em hotéis de grande porte em Foz do Iguaçu/PR. PERTSCHI, I. K.	Estudo de caso	Questionário	Análise comparativa
2006	Moradores e veranistas: as diferentes relações e percepções com o ambiente na Praia de Armação de Itapocorói – Penha – SC. GOULART, M. K.	Estudo de caso, pesquisa em campo	Entrevista	Interpretativa e do conteúdo
2006	Fragilidade, impactos e prevenções das trilhas em áreas naturais: estudo de caso Reserva Ecológica Itaytyba-RPPN. MAGANHOTTO, R. F.	Estudo de caso, teoria fundamentada (método Ross estudo de fragilidade)	Observação, métodos visuais	Expositiva, diagnóstico e comprobatória
2006	Percepção geográfica de riscos	Pesquisa de	Entrevistas	Interpretativa

Ano	Título e autor	Estratégias metodológicas	Métodos de coleta	Análise dos dados
	naturais. Um estudo dos balneários turísticos de Caiobá e Flamingo em Matinhos/PR. STEFANELLO, A. N.	campo, bibliográfica (base em Herbe Xavier)		
2007	Impactos socioambientais do turismo em áreas litorâneas. Um estudo de percepção ambiental nos balneários de Praia de Leste, Santa Terezinha e Ipanema-Paraná. COSTA, N. B. R.	Bibliográfica, pesquisa de campo, estudo de caso	Questionário	Análise comparativa, interpretativa
2007	Turismo urbano e criminalidade: uma correlação curitibana no século XXI. SOARES JUNIOR, N. A	Estudo de caso	Entrevista, questionário, documentos	Análise estatísticas e comparativas
2007	Análise das condições de uso do Parque Estadual do Monge, município da Lapa (PR). HORNUNG, J. B. C.	Observação participante, estudo de caso, pesquisa em campo, teoria fundamentada (método de Drew)	Entrevista, métodos visuais (mapas)	Interpretativa
2007	Turismo de base local como alternativa ao desenvolvimento: bases para os municípios de União da Vitória e Porto União. MELLO, L. A.	Pesquisa de campo, estudo de caso	Questionário, entrevista, métodos visuais (mapas e fotos)	Diagnóstico e interpretativa
2007	A internacionalização da economia urbana: uma análise do setor hoteleiro de Curitiba (PR). MOSSATO, D. E. C.	Estudo de caso, bibliográfica (centralidades)	Métodos visuais (geoprocessamento)	Expositiva e crítica
2007	Dois pra lá, dois pra cá: território, globalização e Boi-Bumbá, na Ilha de Tupinambá (Parintins - Amazonas). NEVES, D. L.	Estudo de caso, pesquisa de campo	Observação, experiência pessoal, métodos visuais (fotos, geoprocessamento)	Expositiva, interpretativa e crítica
2007	O significado do turismo no roteiro Caminhos de Guajuvira, Araucária/PR. NITSCHKE, L. B	Fenomenologia, observação participante, estudo de caso	Métodos visuais (mapas mentais), observação	Interpretativa
2008	Análise comparativa da territorialidade do turismo nos parques estaduais de Ibitipoca-MG e Vila Velha – PR. FONTOURA, L. M.	Pesquisa em campo, estudo de caso	Entrevista, Observação	Análise comparativa, Diagnóstico (DAFO)
2008	Espeleotemas como indicadores de conservação ambiental do conjunto jesuítas-fada no Parque Estadual de Campinhos-PR. REHME, F. C.	Estudo de caso, teoria fundamentada (método de AIA), pesquisa em campo	Observação, métodos visuais	Expositiva, diagnóstico.
2009	Turismo, produção do espaço e ordenamento territorial: um foco no município de Canela/RS. CLARINO, E. S.	Estudo de caso, teoria fundamentada (método Ross), pesquisa em campo,	Observação de documentos, observação	Crítica

Ano	Título e autor	Estratégias metodológicas	Métodos de coleta	Análise dos dados
2009	Apropriação dos espaços urbanos pelo turismo. Estudo do Parque Tanguá, Curitiba/PR BETAT, S. T.	Estudo de caso, pesquisa em campo	Entrevista, Observação de documentos	Interpretação
2009	Paisagens “Contestadas”: o turismo como elemento transformador do espaço regional – O caso de Calmon, SC/ Brasil. HOBAL, M. A.	Estudo de caso. Pesquisa de Campo.	Observação de documentos, entrevista	Expositiva, do conteúdo.
2009	Análise dos processos erosivos em trilha: subsídios ao planejamento FEOLA, E.	Estudo de caso, experimentos em campo	Observação, métodos visuais	Expositiva, diagnóstico, comprobatória

QUADRO 6 – Estratégias Metodológicas das Dissertações
Fonte: elaboração própria, 2010.

De acordo com a menção aos recortes espaciais, o estudo de caso é a estratégia mais utilizada, e na maioria, os estudos são realizados com pesquisa de campo utilizando o questionário e a entrevista como principais métodos de coletas de dados. Destaca-se o método visual com a utilização de cartografia, inclusive com uso do geoprocessamento e fotografias, evidenciando a importância desses recursos tanto na Geografia quanto no Turismo.

Percebe-se que como paradigma metodológico a maior parte dos estudos é exploratório e possui caráter qualitativo para fundamentar as análises. Quando são utilizadas amostras para aplicação de questionários e formulários, estas são não probabilísticas, verificando a pouca utilização de estudos quantitativos (estatísticos).

Para chegar aos resultados, a maioria dos autores recorre à análise interpretativa, que segundo Sakata (2002, p. 60) possui características da pesquisa expositiva, narrativa e crítica: “em geral, os dados da pesquisa são apresentados de forma descritiva, mas são analisados do ponto de vista do pesquisador, sendo influenciados pela sua visão do mundo e experiência pessoal”.

Os diagnósticos são representativos, levando em consideração a presença dos trabalhos com a temática do planejamento turístico vindo avaliar, analisar e posteriormente propor intervenções positivas para o desenvolvimento turístico das localidades estudadas.

As dissertações examinadas nesta discussão retratam a ligação entre a Geografia e o Turismo e âmbito científico, confirmando a necessidade da inter e da

multidisciplinaridade discutida em ambas as áreas evidenciando o Turismo como um fenômeno complexo. A validação dos dados e informações aqui apresentados será exposta no próximo capítulo com base nas entrevistas com os professores orientadores e tese referência no tema desta discussão.

5.6 APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

O quadro 7 apresenta o resumo dos principais resultados encontrados na pesquisa das 25 dissertações do Mestrado em Geografia da UFPR que abordam o Turismo:

Item	Principais resultados
Pesquisadores	Graduados em Geografia (12) e em Turismo (10)
Orientadores	Graduados em Geografia com Doutorado
Linha de pesquisa	Maior produção em Turismo na Linha “Produção e transformação do espaço urbano- regional”
Recortes espaciais	22 trabalhos utilizam recortes no Estado do Paraná 16 em áreas rurais e 9 em áreas urbanas
Eixos temáticos	Planejamento turístico ou contribuições para o mesmo e Estudos de percepção
Palavras -chave	18 registros para: turismo, turismo religioso, turismo rural, turismo sustentável, turismo urbano, turismo-cultura, ecoturismo, destino turístico e roteiro turístico.
Autores mais citados Turismo	Mário Beni, Margarita Barretto, Roberto Boullón, Dóris Ruschmann e Eduardo Yázigi.
Autores mais citados “Geografia do Turismo”	Adir Balastrieri Rodrigues, Rita de Cássia Cruz, Luzia Neide Coriolano e Remmy Knafo.
Autores mais citados Geografia	Milton Santos, Paul Claval, Roberto Lobato Corrêa, Iná Elias Castro, Paulo da Costa Gomes, Oswaldo Bueno Amorim Filho, Yi-Fu Tuan, Ana Fani Carlos, Antônio Christofolletti, Rogério Haesbart, Marcelo Lopes de Souza e Livia de Oliveira.
Paradigma metodológico	Estudos exploratórios e qualitativos.
Estratégias de pesquisa	Estudos de caso com pesquisa em campo.
Métodos de coleta de dados	Questionários e entrevistas. Presença de cartografia, geoprocessamento e fotografias.
Análise de dados	A maioria faz de forma interpretativa (com a compreensão de realidade do pesquisador). As análises organizam-se também em Diagnósticos.

QUADRO 7 – Resumo dos principais resultados da análise das 25 dissertações (Mestrado Geografia-UFPR)

Fonte: elaboração própria, 2010.

O próximo capítulo apresentará a validação dos dados de toda a pesquisa com complementações apoiadas em pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas e observações.

6 VALIDAÇÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA EM TURISMO NOS MESTRADOS EM GEOGRAFIA

Esta seção vem validar os principais dados e informações apresentados nos capítulos 2, 3, 4 e 5 tem como base as entrevistas semi-estruturadas com os cinco professores entrevistados que concordaram com a seleção dos trabalhos orientados por eles utilizados nessa abordagem. Este grupo, como já mencionado, responde por 16 orientações. As entrevistas foram realizadas no mês de março de 2010. O objetivo destas foi comprovar a escolha e os dados das dissertações analisadas, bem como discutir o assunto Geografia do Turismo e o panorama da pesquisa em turismo nos mestrados em geografia.

Os professores orientadores das dissertações entrevistados foram: Leonardo Santos, Everton Passos, Luis Lopes Diniz Filho, Olga Firkowski e Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira (este grupo orientou 16 das 25 dissertações).¹²

Também, para validação dos capítulos 4 e 5, conta-se com a tese de Nair de Castro "O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa" do programa de pós-graduação em geografia física da Universidade de São Paulo (2006) com um levantamento analítico da produção de dissertações e teses em turismo de 1975 a 2005.

6.1 VALIDAÇÃO DO CAPÍTULO 2 e 3 – BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA

Esta validação se relaciona ao capítulo 2 que explicita o referencial teórico e o capítulo 3 que busca uma metodologia para a pesquisa em questão.

6.1.1 Existe uma Geografia do Turismo?

¹² Os demais orientadores não foram entrevistados por incompatibilidade de agendas dos mesmos e da pesquisadora.

Os professores orientadores das dissertações da UFPR refletem que há uma Geografia do Turismo, que este termo pode ser utilizado e que a área vem se desenvolvendo.

Para Passos (2010), não há necessidade da Geografia se subdividir em uma série de classificações. A divisão Geografia Física e Humana já serve para abrigar as mais diferentes abordagens. Para ele, a Geografia tem assumido muitos rótulos que viram modismos, e tendem a desaparecer. Há uma demanda evidente por essas especializações, e neste contexto, ele crê que a Geografia do Turismo já se consolidou, pelo seu grau de desenvolvimento.

Sobre rotulação das “geografias”, Santos (2010) é desfavorável, acredita que não há esta necessidade. Ele exemplifica com sua área de estudo, questionando o motivo de se criar uma Geografia dos Solos, se já existe a Pedologia. Santos é favorável a utilização desta terminologia que já é consolidada. Então, para ele, o trabalho orientado é sobre trilhas e aborda a união da Geografia Física com o Turismo. Não sendo assim, geografia do turismo.

Firkowski (2010) acredita que há uma Geografia do Turismo, por ser um tema amplamente discutido.

Diniz (2010) professa que há uma Geografia do Turismo, haja vista a demanda por pesquisas na área. Mesmo refletindo que não sabe se há um ponto de vista original da Geografia para o Turismo, pois muitas vezes se criam enfoques geográficos sobre os critérios ditos como tradicionais de análise; as categorias: espaço, território, paisagem, região e lugar.

Tarlombani (2010) destaca que há polêmica na necessidade de rotulagem das “geografias”. Mas como existe a Geografia Urbana, da religião, da percepção, do clima, dentre outras, há também o rótulo Geografia do Turismo. Esta se caracteriza como uma área que estuda o turismo e o lazer. Ele se intitula um geógrafo do turismo.

Se valida que a área é um fato, por isso utilizou-se o termo na dissertação acreditando que mesmo que se criem critérios para o estudo do turismo dentro das categorias já existentes na Geografia, há um aprofundamento específico que vale para o fenômeno turístico, carente de teorias que o comprovem.

6.1.2 Metodologia para a pesquisa do Turismo na Geografia

A validação do caráter interdisciplinar desta abordagem tem base nas diferentes abordagens metodológicas que os orientadores da UFPR sugerem aos seus alunos.

Passos (2010) localiza as dissertações de seus orientandos dentro da Geografia Física, com forte influência positivista e pragmática. Os trabalhos orientados por ele na Geografia Física são de caráter aplicado, por esta razão ele não discute correntes filosóficas/ epistemológicas. Passos entende que esta aplicação de técnicas para avaliação do meio físico faz com que o estudo se caracterize como geográfico. Se houvesse outro tipo de discussão, os trabalhos poderiam ser de outra ciência.

Sobre a utilização de métodos e técnicas inovadoras, Santos (2010) comenta que estimula que seus orientandos avancem um pouco na aplicação dos já existentes. Ele reforça que dois anos, o tempo do mestrado, é curto para inovações. Santos comenta que há dificuldades em se acreditar que exista algum método geográfico. Na Geografia Física se utilizam técnicas para responder as suas necessidades, com caráter aplicado. Maganhotto, seu orientando, avançou em um método existente para análise de fragilidade de solos.

Firkowski (2010) afirmou estimular pesquisas aplicadas com estudos de caso no mestrado, por acreditar que ainda falta maturidade acadêmica para aprofundamentos, além do curto tempo. Ela estimula a originalidade, fazendo o aluno pensar qual a contribuição dele para o tema. No caso da única dissertação orientada com algum caráter turístico, ela disse que as redes hoteleiras foram escolhidas como um caminho explicativo para se chegar a conclusões da economia urbana em questão: setor hoteleiro de Curitiba-PR.

Diniz (2010) em relação a pesquisas inovadoras no mestrado reflete que a maioria usa métodos conhecidos, dentro da lógica da pesquisa. Ele não explicita vertentes, permitindo o ecletismo na abordagem de seus alunos.

Nos aspectos metodológicos, Tarlombani (2010) estimula o uso de análises como a DAFO (análise SWOT), que vem do planejamento estratégico, análise de cenários, avaliações de impactos ambientais, e técnicas de estudos de percepção

ambiental. Além do uso de SIG como apoio. Estimula também, a criação de metodologias próprias, assim como o aprimoramento das técnicas. Não comentou sobre paradigmas filosófico-epistemológicos, destacando o caráter das pesquisas orientadas serem de Geografia aplicada ao Turismo.

Fica evidente que não há consensos metodológicos, talvez o de que as pesquisas em geografia tenham de caráter aplicação. O que é refletido nos trabalhos da temática do turismo. Cada linha da geografia sugere o uso de métodos e técnicas conhecidos e com o uso destes pode-se haver um aprimoramento.

6.1.3 O tema planejamento do espaço turístico

Todos os orientadores salientam a contribuição para o planejamento do espaço turístico com os trabalhos dos seus alunos. O caráter de aplicação das pesquisas é complementado com as discussões aqui expostas.

Passos (2010) destaca a preocupação com o meio ambiente no planejamento dos espaços geográficos, e o Turismo aparece como uma oportunidade sustentável. O planejamento com enfoque no meio físico contribui para a conservação. Passos destaca as idéias de união dos estudos do meio físico e biológico, a que se propõe a biogeografia.

Santos (2010) visualiza que a dissertação orientada contribui para o planejamento turístico do local pesquisado, no caso uma RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural no município de Tibagi-PR.

O trabalho que Diniz (2010) orientou, não está diretamente relacionado com turismo, mas ele acredita que os efeitos sociais e culturais (no caso da festa do Boi-Bumbá em Parintins-AM), podem contribuir para estratégias de marketing do evento. Consequentemente para ser melhor planejamento.

Tarlombani (2010) orientou dez dissertações que ele situa como de Geografia do Turismo. E todas contribuem para o planejamento turístico, sendo algumas diretamente e outras de forma indireta.

Pelo julgamento da importância do tema se valida a parte do referencial teórico (capítulo 2) que apresenta metodologias para o planejamento turístico.

6.2. VALIDAÇÃO DO CAPÍTULO 4 - PANORAMA DA PESQUISA EM TURISMO NA GEOGRAFIA

Buscou-se em Castro (2006) dados gerais do levantamento por ela realizado para validar o panorama elaborado no capítulo 4.

Castro (2006, p. 172) em levantamento de 1975 a 2005 chegou ao número de “162 produções acadêmicas: 29 teses de doutorado, uma tese de Livre Docência e 132 dissertações de mestrado”. De 1999 a 2006 ela identificou 138 destas 162 produções, numa média de 19,7 produções/ano. Vale lembrar que Castro investigou 22 programas de pós-graduação em geografia. Assim, nesta dissertação os dados indicam crescimento da pesquisa em turismo na geografia. Mesmo sem dados quantitativos precisos da produção acadêmica, mas observando o trabalho, agora de 41 programas de pós-graduação em geografia do Brasil, comprova-se que a pesquisa em turismo continua em ascensão.

Castro (2006) evidencia que a análise da trajetória anterior a 1999 permite considerar a USP e a UFRJ como instituições precursoras da produção do conhecimento na abordagem geográfica do turismo. Valida-se, com o capítulo 4, que a USP continua possuindo expressivo destaque, enquanto a UFRJ tem uma estrutura e produção mais tímida em relação ao estudos do turismo.

6.2.1 Docentes e IES

Castro (2006) observou 94 orientadores das IES do país, sendo que dois eram mestres. Nesta dissertação foram evidenciados 91 docentes que trabalham a pesquisa em turismo na geografia, todos doutores. Optou-se por não evidenciar apenas os orientadores, haja vista que a pesquisa ainda é embrionária em boa parte dos programas de pós-graduação em Geografia. Estes 91 docentes são os que produzem e orientam com maior representação atualmente.

Castro (2006) encontrou produção acadêmica do turismo nos programas de pós-graduação em geografia em 21 departamentos. Neste trabalho, destacou-se 41

programas e 31 com produção de dissertações de mestrado em turismo identificadas. Sabe-se que algumas não consultadas, por indisponibilidade on-line também possuem produção, é o caso de três IES.

Castro (2006) destacou a USP com oito docentes¹³ com maior número de orientações no departamento, valida-se que todos continuam atuando na área. E a USP permanece em destaque conforme identificado neste trabalho.

Os professores e departamentos evidenciados no capítulo 4 ficam 100% comprovados com a tese de Castro.

Castro (2006) destacou a UFMG, como de maior visibilidade na pesquisa da temática turismo, ressaltando três orientadores Allaoua Saadi, Marcos Roberto Moreira Ribeiro e Heloisa Soares da Costa. Nesta dissertação, se inclui também, Bernardo Machado Gontijo e ressalta-se o trabalho do departamento em prol dos estudos do turismo com grupos de pesquisa e oferta de cursos de especialização *lato sensu*.

Castro (2006) chama de nicho o trabalho de pesquisa em turismo da UFRJ (Josilda R. da S. Moura/ Jorge Xavier da Silva/ Leila Christina Duarte Dias) e a da UFU (Beatriz Ribeiro Soares/David George Francis/ Rosselvelt José Santos). Nesta análise não entrou o professor pós-doutor David George Francis que aborda a agricultura familiar e o turismo rural, por ele não fazer mais parte do quadro formal da UFU. No seu currículo Lattes ele enfatiza “Apos aposentadoria em 2002 continuei com voluntário no programa de pós-graduação no Instituto de Geografia da UFU dando aula e orientando, até o presente”.

Outro nicho identificado foi a UNESP/PP e a UNB pelo volume da produção e professores líderes, o que também foi confirmado na presente análise.

Castro considerou embrionário o desenvolvimento da pesquisa em turismo na Unicamp (o que se confirma nesta investigação); UFMS – Dourados (na pesquisa atual mostra-se em fase mais contundente que em 2005); UFG (em desenvolvimento em 2010); UFS (em desenvolvimento) e a UEC, com os pesquisadores Luiz Cruz Lima e Fábio Perdigão Vasconcelos. Nesta presente abordagem, destaca-se na UEC o trabalho da professora Luzia Neide Coriolano que é bastante expressivo no cenário nacional.

¹³ Profa. Dra. Adyr A Balastrieri Rodrigues (13), Prof. Dr. Eduardo Abdo Yásigi (5), Prof. Dr. Mário de Biasi (3), profa. Dra. Magda A Lombardo Frauhauf (3) Prof. Dr. Luis Augusto de Queiroz Ablas (2), Profa. Dra. Ana Fani Alessandri Carlos (2), Profa. Maria Adélia A de Souza (2), Profa. Dra. Regina Araújo de Almeida (2).

A UFPR teve baixo destaque na pesquisa de Castro (2006), mas pode-se atentar a importância do mestrado em Geografia da UFPR para as pesquisas do Turismo. Devido a extensa produção acadêmica e participação de professores originalmente do departamento de turismo atuando na geografia.

Os três professores com maior número de orientações segundo Castro foram: Adyr Rodrigues (USP), Allaoua Saadi (UFMG) e Sylvio Bandeira de Melo (UFBA). Nesta abordagem, inclui-se o professor Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira com dez dissertações orientadas na geografia do turismo.

Para finalizar esta parte da validação, recorre-se ao pensamento de Castro (2006, p. 192):

valorização da interdisciplinaridade entre Geografia e Turismo, evocadas por Castro e Saadi, pode explicar o elevado número de professores que aparecem em nossa pesquisa como orientadores de uma única produção. Ao afirmar que podem existir “situações em que o turismo aparece como uma questão importante dentro de outros eixos como: políticas públicas, planejamento, desenvolvimento, geografia cultural, impactos ambientais, etc.”, Castro revela, embora de forma implícita, a tessitura complexa que parece estar incorporada na urdidura do conhecimento brasileiro na dimensão geográfica do turismo. Essa complexidade é reconhecidamente comprovada na análise dos resumos ou até mesmo colocada de forma explícita por seus autores.

Esta reflexão de Castro se assemelha ao que se observou para a confecção das tabelas dos mestrados em geografia do capítulo 4, a situação de professores que orientaram um trabalho só no turismo é grande.

6.2.2 Pesquisadores da Geografia do Turismo e Ambiente de pesquisas na área – visão dos professores da UFPR

Passos (2010) questionado sobre algum pesquisador sobre a geografia do Turismo, não soube mencionar. Destacou o ENTBL – Encontro Nacional de Turismo com Base Local como um evento desta área.

Santos (2010) questionado sobre algum pesquisador dessa Geografia do Turismo, ele citou o colega, professor Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira. Citou também, um evento, o ENTBL.

Firkowski (2010) destacou quatro pesquisadores da Geografia do Turismo: o colega Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira (UFPR), Maria Goretti Tavares (UFPA), Eduardo Yázigi (USP) e Adyr Rodrigues (USP), que foi sua professora. Destacou dois eventos: o ENTBL e o SIT – Seminário Internacional do Turismo.

Diniz (2010) destacou como pesquisadores da Geografia do Turismo: Adyr Rodrigues (USP), Eduardo Yázigi (USP) e Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira (UFPR). Como principal programa de pós-graduação que aborda o turismo, a USP. E ainda citou o ENTBL como evento da área.

Tarlombani (2010) destaca os seguintes pesquisadores da Geografia do Turismo: Adyr Rodrigues (sua orientadora na USP que não vem produzindo como nos anos 90), Luzia Neide Coriolano (UECE), ele próprio, Rita de Cássia Cruz (USP), Milton Mariani (UFMS- Aquidauana), José Manoel Gândara (UFPR), Miguel Bahl (UFPR), Maria Goretti Tavares (UFPA), Eduardo Yázigi (USP) e Christian Dennys de Oliveira (UFCE). Ressaltando enfaticamente o trabalho atual deste último. Assim como, programas de pós-graduação em geografia com destaque para o turismo: USP e UFPR. Também a UFPE e UFMG.

Dentre as obras de destaque, Tarlombani chamou atenção a produção de Yázigi e Coriolano. E preferiu listar revistas científicas dos programas de pós-graduação em geografia que trazem discussões importantes: Revista Mercator da UFC, Ra'ega – O espaço geográfico em análise da UFPR, Turismo Visão e Ação do mestrado em Turismo da Univali, Revista Sociedade e Território UFRN, Revista GEOUSP e Revistas INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local é da Universidade Católica Dom Bosco – Mato Grosso do Sul (mestrado em Desenvolvimento Local).

Dentre os eventos que discutem a geografia do turismo, Tarlombani (2010) citou o ENTBL, as quatro últimas edições do evento nacional da ANPEGE e o Encontro Nacional de Geografia Agrária.

O ENTBL foi citado no capítulo 2, citando sua primeira edição, o histórico do evento¹⁴ é interessante para se compreender a pesquisa em geografia do turismo.

¹⁴ A segunda edição do ENTBL aconteceu em Fortaleza-CE, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e repetindo o sucesso do primeiro evento, realizado na cidade de São Paulo, O II ENTBL recebeu centenas de inscritos e teve também cerca de cem trabalhos apresentados que resultaram em três livros: CORIOLANO, Luzianeide(org.). Turismo com Ética. Fortaleza: UECE, 1998, p.418; CORIOLANO, Luzianeide(org.). Da Cidade ao Campo: a diversidade do saber fazer turístico. Fortaleza: UECE, 1998, p.376; CORIOLANO, Luzianeide(org.). Turismo e Meio Ambiente. Fortaleza: UECE, 1998, p.407.

Todos estes pesquisadores citados aparecem no panorama com suas especificações.

O fato de apenas um dos orientadores compreender mais da área, reflete a realidade nacional. Nos programas de pós-graduação em geografia em média há um a três especialistas na temática do turismo (devido a entrada no departamento de Geografia dos professores Miguel Bahl e José Gândara em 2006), os demais fazem abordagens geográficas significativas a este.

A terceira edição do ENTBL aconteceu em Manaus-AM, organizada pelo Departamento de Geografia da Universidade do Amazonas (UAM), em 1999. Repetindo o sucesso das edições anteriores, teve a participação de palestrantes brasileiros e estrangeiros e um grande número de trabalhos apresentados. O livro FERREIRA, Ivani (org.) Turismo: sustentabilidade e novas territorialidades. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2001, p. 126, sintetiza as principais contribuições do evento.

O IV ENTBL foi organizado pelo Núcleo de Estudos em Meio Ambiente e Turismo (NEMATUR) e realizado no Instituto Superior Luterano de Educação de Santa Catarina (IELUSC). A referida edição teve como tema “Redescobrimdo a Ecologia no Turismo”, mesmo título do livro que foi publicado em 2002 com os melhores trabalhos apresentados em: TAMANINI, Elizabete; BARRETTO, Margarita. “Redescobrimdo a Ecologia no Turismo”. Caxias do Sul: EDUCS, 2002, p.131.

O Vº ENTBL ocorreu em Brasília-DF e foi organizado pelo Departamento de Geografia (GEA-UnB) e pelo Centro de Excelência em Turismo (CET) da Universidade de Brasília (UnB). O tema foi “Turismo e Políticas Públicas” e os trabalhos apresentados resultaram em um livro: SOUZA, Maria J.(org.). Políticas Públicas e o Lugar do Turismo. Brasília: UnB, 2002, p.379.

Em 2002 foi realizado o VI ENTBL, organizado pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande-MS. O VII ENTBL foi realizado em Ilhéus-BA e foi organizado pelo Programa de Mestrado em Turismo e Cultura da Universidade de Santa Cruz de Cabralia (UESC) no ano de 2003. Já em 2004, o VIII ENTBL foi organizado pelo Centro Universitário Positivo e pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná. Durante este evento foi criada uma Comissão Nacional do ENTBL, cujas atribuições dos membros estavam vinculadas com a contribuição do crescimento acadêmico do evento. No ano de 2005, o IX ENTBL, realizado em Recife-PE, foi organizado pelo Departamento de Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), passando a ser um evento Qualis Nacional e deixando de ser anual, para ser bianual, decisão esta que teve como objetivo ampliar ainda mais a qualidade dos trabalhos apresentados.

O X ENTBL, última edição do evento, ocorreu em 2007, na cidade de João Pessoa-PB, organizado pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este teve mais de quatrocentos trabalhos inscritos e aproximadamente 800 participantes (congressistas). Os melhores trabalhos apresentados no X ENTBL foram publicados no livro SEABRA, Giovanni(org.). Turismo de Base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007, p.356. Durante o X ENTBL, ficou claro a relevância deste evento para a comunidade acadêmica, afinal seis Instituições de Ensino Superior (IES) de cinco estados (UFs) diferentes se candidataram a sediar o ENTBL seguinte. Em voto aberto durante a Plenária Final do X ENTBL (João Pessoa-PB) foi definido, pela maioria dos votos, que o XI Encontro Nacional de Turismo com Base Local será realizado no Rio de Janeiro e em Niterói, organizado em conjunto pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão do Departamento de Turismo (ENTRETERE) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

O XI ocorre em Niterói na Universidade Federal Fluminense no mês de abril de 2010. (Disponível temporariamente em <http://eventos.uff.br/entbl2010/hist%C3%B3rico-do-entbl>).

6.3 VALIDAÇÃO DO CAPÍTULO 5 – DISSERTAÇÕES DA UFPR

Por fim, a validação do capítulo 5, que se baseia nas entrevistas e em Castro (2006) comprovando o perfil dos orientadores, informações das orientações, ajuste do turismo nas linhas de pesquisa da UFPR e o caráter das abordagens.

6.3.1 Dissertações em Turismo e orientadores

O professor Everton Passos, que orientou três dos trabalhos analisados, é graduado em Geografia e possui doutorado em Engenharia Florestal pela UFPR. Suas temáticas de pesquisa na Geografia Física: geomorfologia, análise ambiental e geoprocessamento. Checando os trabalhos orientados pelos professor, foi proposto ao professor dois trabalhos que abordam o turismo, e ele inclui a dissertação de Rehme (2008) como de contribuição ao turismo, pois faz um estudo que contribui para a visitação das grutas e cavernas no Parque Estadual de Campinhos em Tunas do Paraná.

Passos (2010) entende que as disciplinas ofertadas no mestrado contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento dos trabalhos orientados pelo professor. Menos na abordagem do Turismo, haja vista que os alunos não cursaram disciplinas específicas por opção. Passos recorreu a um co-orientador, no caso do prof. José Gândara, para auxiliá-lo e ao aluno na relação da Geografia com o Turismo. Ele considera orientar trabalhos que envolvam o temática do turismo um desafio e um aprendizado.

O professor graduado em Geografia Leonardo José Cordeiro Santos é doutor em Geografia Física pela USP. Seus estudos possuem ênfase em Geomorfologia e Pedologia, atuando principalmente nos seguintes temas: bacia hidrográfica, fragilidade ambiental, degradação ambiental, erosão e crescimento urbano.

Ele orientou um turismólogo para uma investigação dentro da Geografia Física. Acredita que as disciplinas do mestrado foram importantes para o aluno

buscar base teórica e de discussão. Orientar trabalhos que envolvam o turismo para o professor é um desafio.

A professora geógrafa Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowsk, orientou uma dissertação que trata da hotelaria, ela é doutora em geografia pela USP e pós-doutora em geografia pela Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne). Sua ênfase é em Geografia Humana. Atua principalmente nos seguintes temas: Curitiba - metrópole - indústria, desconcentração metropolitana, reestruturação - população - indústria - Curitiba, territorialidade da indústria. O caráter econômico, é destacado em suas pesquisas. Busca uma explicação econômica para a geografia. Ela evita orientar trabalhos com o tema do Turismo, pois não é sua área de pesquisa. Mesmo assim, participa de bancas de avaliação de pesquisas que discutem a atividade turística.

O professor geógrafo Luis Lopes Diniz Filho é doutor em Geografia pela USP concentra suas investigações e orientações tratando da Epistemologia da Geografia, da Geografia Econômica e da Geografia Regional do Brasil.

Diniz (2010) considera-se um orientador flexível, não fazendo imposições. Para ele, orientar com a temática do turismo é um processo normal de orientação. Pois, seu enfoque em geografia econômica, pode ter a atividade turística inserida.

O professor graduado em Geografia Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira, doutor pela USP, é o único que se intitula pesquisador da Geografia do Turismo, tendo dez orientações de mestrado sobre Turismo em seu currículo. Seus temas de pesquisa são: planejamento territorial, planejamento e gestão ambiental e planejamento turístico, desenvolvimento regional do turismo, gestão ambiental e educação ambiental.

Orientar trabalhos que abordem o Turismo para Tarlombani é uma preferência dentro de um processo normal de orientação, pois sua formação acadêmica é em pesquisa do planejamento territorial aplicado ao turismo. Essa busca ocorre desde a graduação até o doutorado, e no trabalho do Departamento de Geografia da UFPR.

Valida-se, assim, o grupo de geógrafos doutores com diferentes afinidades com o tema turismo.

6.3.2 Turismo nas linhas de pesquisa do mestrado em Geografia da UFPR

Das três linhas do programa, Passos (2010) julga que o turismo tem maior abertura na linha produção e transformação do espaço urbano-regional, depois na linha de paisagem ambiental. Ele considera a linha território, cultura e representação um reflexo dos modismos nas classificações da geografia, então, prefere destacar as duas primeiras.

Para Santos (2010), o Turismo possui maior abertura de pesquisa na linha Território, cultura e representação, depois na linha produção e transformação do espaço urbano-regional, e por fim, na paisagem e análise ambiental, onde atua.

Para Firkowski (2010), o Turismo tem maior abertura na linha em que atua: produção e transformação do espaço urbano-regional, posteriormente na linha território, cultura e representação, e por fim, na paisagem e análise ambiental.

Diniz (2010) situa a abertura para pesquisas em Turismo nas linhas da mesma forma que Firkowski (2010) e justifica a ordem de preferência pelas características dos professores.

Tarlombani faz a mesma classificação de Diniz e Firkowski nas linhas de pesquisa, onde há abertura ao Turismo.

Verificando o número de produções das linhas, a ordem apresentada por Tarlombani, Diniz e Firkowski se comprova. O grupo de professores da linha produção e transformação do espaço urbano-regional está mais apto e possui mais experiência em orientar trabalhos que abordem o turismo.

6.3.3 Caráter da abordagem turística e geográfica das dissertações da UFPR

Castro (2006) cita Ouriques que em tese da UNESP/PP, em 2003, evidencia que há quatro linhas de interpretação e análise do Turismo:

- a) concepção economicista neoclássica de cunho liberal;
- b) desenvolvimento planejamento (através do Estado) que inclui a questão ecológica;
- c) concepção pós-moderna de crítica ao “turismo de massa” e pelo elogio à diferenciação e/ou segmentação do mercado turístico, com ênfase na cultura, patrimônio histórico e natural e incorpora premissas modernistas das concepções anteriores.

d) enfoque crítico com ênfase nos aspectos do consumo e produção destrutivos da atividade turística

Para Castro (2006), a maior parte das produções observadas em sua tese, 79, é de abordagem crítica na Geografia. Outros números: 24 de crítica-socioambiental, 16 crítica-cultural, 15 crítica-humanista, 5 crítica-humanista-socioambiental, 1 crítica-pragmática, 2 crítica-humanista-cultural, 1 crítica-pragmática-cultural, 7 pragmática, 2 socioambiental, 1 cultural, 2 cultural-humanista, 1 humanista, 1 humanista-socioambiental, 1 humanista-cultural, 2 clássica.

Não foi proposta desta análise um rigor para a análise da abordagem geográfica utilizada nas dissertações da UFPR. Percebe-se que a abordagem crítica com suas variações é a mais utilizada na UFPR. Já os estudos de percepção, que não são destaque na produção nacional, segundo Castro (op. cit), estes aparecem como estratégias em algumas pesquisas, demonstrando a forte influência da Geografia Cultural e Humanista na UFPR.

Castro (2006, p. 223) ordenou quatro bases conceituais para critério de classificação das produções que analisou:

1 – **Conceitos que imprimem identidade ao pensamento geográfico:** Produção do espaço, território, territorialidade, espacialidade, paisagem, lugar, região, relação sociedade/natureza, fronteira.

2 – **Conceitos que evidenciam tendência pluriparadigmática do pensamento geográfico:** ordenamento territorial, zoneamento, gestão ambiental, planejamento espacial, globalização, território-rede, sociedade de consumo, trabalho, especulação imobiliária, segregação espacial, políticas públicas.

3 – **Conceitos em processo de construção no estudo da área de interceção da Geografia com o Turismo:** impactos socioambientais, núcleo de periferia urbana, infraestrutura turística, turismo com base local, urbanização turística, segunda residência, espacialidade diferencial, (re) qualificação espacial, lugares turistificados, territórios turistificados.

4 – **Conceitos resultantes de invasões e migrações interdisciplinares:** impactos socioambientais, impactos espaciais, políticas públicas do turismo, sustentabilidade, cultura, patrimônio, ecologia, recreação, lazer, turismo de massa, marketing turístico, capacidade de carga, representações simbólicas, potencial-diagnóstico das atratividades, processo histórico, economia do turismo, não-lugar. (grifos de Castro)

Na UFPR, a maior parte dos trabalhos se devolvem nos conceitos do item quatro, evidenciando a interdisciplinaridade.

Castro (2006) destaca os assuntos: Impactos com 30,9% dos trabalhos enfocando-os, depois produção do espaço turístico (19,8%); políticas de turismo

(19,1%), potencial/diagnóstico (16,7%), sustentabilidade (16%), representações simbólicas (14,8%), paisagem (12,3%), território (10,5%) e planejamento (10,5%).

Nas suas considerações, a autora reflete sobre o assunto Impactos e Planejamento. Reforça que desde 1841 (Kohl) os impactos do turismo no meio ambiente, na economia, na sociedade e na cultura dos territórios visitados já desperta o interesse dos geógrafos. A discussão na geografia¹⁵ é mudar o tipo de turismo, limitar o número de visitantes, adequar os recursos à demanda e promover a educação ambiental, apontando mudança de comportamento do turista. Quando Castro (2006) cruza os dados da incidência das palavras impactos e planejamento, juntas, percebe que mesmo que os geógrafos argumentem criticamente sobre o desenvolvimento do turismo ressaltando seus impactos, poucas contribuições relevantes aparecem nas produções acadêmicas para o efetivo planejamento/gestão dos espaços turísticos. O caráter é mais de denúncia do que de contribuição a mudança da realidade.

Diniz (2010) comenta que presenciou uma palestra de Anna Fani Carlos, tida como uma das estudiosas do Turismo, onde a geógrafa critica o fenômeno, evidenciando que o Turismo serve ao capital. Assim, ele comenta do preconceito com as discussões do Turismo na Geografia.

O programa de pós-graduação da UFPR apresenta análises que contribuem a aplicação do planejamento turístico. Os trabalhos trazem contribuições efetivas. Fato este, pode-se dar, pela quantidade de bacharéis em Turismo que desenvolvem a pesquisa e não partem inicialmente na análise crítica e negativa do fenômeno turístico que aparece frequentemente na Geografia.

Todos os estudos das dissertações podem contribuir para planejamento e ordenamento da atividade turística, haja vista as necessidades do planejamento participativo, da importância de envolvimento da comunidade local para o desenvolvimento dos destinos turísticos e da adequação das atividades do turismo no meio ambiente natural. É clara a procura na Geografia por estudos na natureza, todos os mestrados analisados possuem este estímulo, o que não é diferente na UFPR. Nas três linhas de pesquisa disponíveis existem estudos com este enfoque.

Com a finalização do capítulo 6, acredita-se que as informações presentes no trabalho foram validadas.

¹⁵ referindo-se a estudos de Butler e Hunter Green apud Vera, 1997.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma área do conhecimento para ser proeminente, necessita de investigações sólidas que dêem base para discussões entre seus pares e com outras áreas do saber. O dinamismo é marca do desenvolvimento científico, e nestes tempos a velocidade de transformação das realidades é alta. Até 2005, existiam 22 departamentos de Geografia no Brasil que ofereciam pós-graduação *strictu sensu*. Cinco anos depois, são 41 departamentos. Esta situação modifica a estrutura de pesquisa de segmento. No país, as cinco regiões discutem e realizam a pesquisa em Geografia. A hegemonia do pensamento geográfico produzido nas regiões sudeste e sul é ameaçada, positivamente, por discussões do Nordeste e do Centro-Oeste. A Região Norte, também começa a incrementar as reflexões e aplicações da geografia em sua realidade.

Da mesma forma, o Turismo, aparece como temática em evolução. E encontra na Geografia oportunidade para aprimorar a compreensão deste fenômeno tão complexo. Dentre diversas rotulagens, a Geografia do Turismo surge para ser pensada dentro de uma ciência que historicamente liga-se a estudos do meio físico, e quando há um olhar para a sociedade, evidenciam-se os movimentos sociais e as minorias. O Turismo é caracterizado como atividade da elite, das classes privilegiadas. Os especialistas no assunto fazem oposição a este pensamento, evidenciando a importância do lazer e do turismo para todos os cidadãos. Que se pode viajar para perto de casa retornando no mesmo dia em uma excursão planejada, assim como se pode viajar dando uma volta ao mundo. As movimentações que fazem parte do fenômeno turístico são as mais variadas e requerem aprimoramento investigativo, formando fluxos também de consequências variadas. Em relação ao meio ambiente (elementos físicos e biológicos), o preconceito em aceitar a atividade turística já é menor. Os impactos negativos continuam sendo estudados, mas os positivos começam a ter um lugar de discussão.

Neste contexto, observa-se a riqueza das temáticas tratadas dentro da Geografia do Turismo que é recente e em forte desenvolvimento quanto a sua produção acadêmica no Brasil e no mundo.

Esta dissertação procurou trazer dados, informações e análises que ofereçam um panorama da pesquisa em Turismo dentro dos mestrados em 2009. Sabe-se que ao longo dos próximos anos, diversos itens deverão ser atualizados, caracterizando a rapidez desta contemporaneidade.

As teorias para se examinar o espaço turístico são variadas e ainda não aceitas amplamente. O caráter aplicado, como o planejamento destes espaços, mesmo sem sua compreensão totalitária, tende a ser mais discutido, talvez por sua emergência.

Os 41 programas de pós-graduação em Geografia possuem alguma brecha para a realização de pesquisas em Turismo, nenhum se declara avesso, pois é uma temática da atualidade, compartilhada com outros novos temas da Geografia tais como saúde, religião, percepção, dentre outros. A Região Sudeste representada pela USP lidera a produção nesta área, e a UFMG se destaca em uma interessante caminhada. A Região Sul é representada pela UFPR. Assim como, na Região Centro-Oeste pode-se destacar a UFMS - Dourados e a UNB. No Norte a UFPA é representativa. No Nordeste as instituições do Ceará vêm se destacando (UECE e UFC), acompanhadas dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

As áreas de concentração e linhas de pesquisa dos mestrados analisados são flexíveis, na maior parte. A divisão entre Geografia Física ou questionamentos da mesma e Geografia Humana ou questionamentos desta, é a mais comum e tradicional. As novidades quanto a linhas de pesquisas relacionam-se à aplicações nas realidades e especificidades de cada região ou ao estudo da tecnologia nos sistemas de informações geográficas (SIG).

O grupo de especialistas da Geografia do Turismo ou de enfoques geográficos que o Turismo pode se utilizar é expressivo (foram identificados em torno de 90 nos departamentos de geografia). Atuando fora dos mestrados em Geografia, há mais uma série de pesquisadores que publica e contribui, principalmente na área do desenvolvimento regional que desde seu início assume-se interdisciplinar.

Na UFPR, as 25 dissertações, onde dez são classificadas como Geografia do Turismo e as demais como abordagens geográficas que servem ao Turismo, pode-se perceber o crescimento de quantidade e qualidade de discussão do fenômeno turístico dentro do mestrado. Destacam-se os trabalhos que contribuem ao planejamento do meio físico para o desenvolver do Turismo e o planejamento

territorial do Turismo. Também, os estudos de percepção da Geografia Cultural e Humanista, apresentando o significado do turismo para as comunidades.

Não há tendência evidente quanto a metodologia nas dissertações pesquisadas, cada uma possui sua lógica interna, e a maioria é pouco inovadora no como fazer, a originalidade pode estar nos recortes espaciais onde as análises são aplicadas. O curto tempo para realização de uma investigação aprofundada no mestrado demonstra que os alunos e orientadores defendem questões dentro de suas possibilidades.

Quanto às hipóteses de pesquisa estabelecidas para esta dissertação, as mesmas foram comprovadas, pois há ambiente em todos os mestrados de Geografia do Brasil para a pesquisa em turismo. Na UFPR o enfoque é o planejamento do espaço turístico, principalmente por este assunto ser a especialidade do professor que orientou dez das 25 dissertações. A aplicação dos estudos em áreas rurais com características naturais também foi comprovada na maior parte das dissertações analisadas. Assim como, seu caráter metodológico pouco inovador, como comentado no parágrafo anterior.

Esta dissertação respondeu a questão problema: de que forma os mestrados brasileiros em Geografia abrigam as pesquisas em turismo? Pois, o panorama por regiões do país e o caso da UFPR apresentaram que há este “abrigo” tanto nas abordagens que enfocam o meio físico, quanto à sociedade, aspectos culturais e de planejamento. Também se identificou que já existe um corpo docente preparado para discutir o tema, haja vista a produção acadêmica de livros e capítulos de livros que constam no apêndice 2, assim como publicação de artigos em revistas científicas e apresentação de trabalhos em eventos.

Os objetivos foram atingidos com o panorama analítico da pesquisa em Turismo nos mestrados brasileiros em Geografia. O que está apresentado nos capítulos 4 e 5 e validado no capítulo 6.

Os 41 mestrados em Geografia do Brasil e sua relação com a pesquisa em Turismo foram observados com suas características. Houve a discussão da existência da Geografia do Turismo, bem como metodologias para o planejamento do espaço turístico. Também foi caracterizada a pesquisa em Turismo com base nas dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR. Usou-se de técnica bibliométrica para reconhecer aspectos teórico-metodológicos da pesquisa em turismo nos objetos de análise escolhidos.

Espera-se que este trabalho sirva como contribuição para os futuros pesquisadores da Geografia do Turismo, ou de abordagens geográficas que tenham o turismo como meio ou fim de discussão, ou aplicação.

As reflexões para elaboração deste trabalho instigam novos questionamentos e seguem algumas recomendações:

- a) os dados das pesquisas em Geografia que abordam o Turismo no país poderiam ser catalogados e atualizados periodicamente por algum programa de pós-graduação, e a base disponibilizada *online* facilitando estudos bibliométricos.
- b) há espaço para obras completas de autores que discutam com maior profundidade os desafios da pesquisa em Geografia e Turismo. Assim, criando suas teorias do espaço turístico. São disponibilizadas teses e dissertações que não foram publicadas em larga escala, e livros com organização de capítulos de vários autores. Faltam produções que verifiquem esta realidade nacional, pois a maioria baseia-se em autores internacionais.
- c) o caráter metodológico da pesquisa em Geografia do Turismo deve ser aprofundado, iniciando com suas bases epistemológicas. As premissas facilitariam a adequação do pesquisador na área.
- d) o preconceito da Geografia com as abordagens do turismo não deve ser evidenciado nas novas pesquisas, haja vista que a abertura para discussão é ampla. Estudos sobre o turismo social, turismo de incentivo, turismo justo, turismo de base local, turismo responsável dentre outros temas devem ser estimulados.
- e) a análise sistêmica que evidencie os fatores geográficos para o planejamento de destinos turísticos pode ser discutida e aplicada em casos possíveis, verificando suas facilidades e limites.
- f) que o ponto de partida para investigações não sejam os impactos negativos do turismo nos espaços geográficos. E que não se realizem meramente críticas, mas críticas que sejam propositivas.

Esta dissertação não tem a intenção de ser conclusiva, mas de ser parte do universo de pesquisas sobre turismo na geografia, respeitando ambas as áreas do conhecimento e desejando seu pleno desenvolvimento teórico, técnico e científico.

REFERÊNCIAS

ACERENZA, M. A. **Administración del Turismo**: conceptualización y organización. Vol 1. México: Trillas, 1991.

ALBACH, V. M., GONÇALVES, L. R.; SCHEUER, L. Francis Bacon e Renè Descartes e suas contribuições para o estudo da geografia da natureza. In: EGAL – 12º encuentro de geógrafos de América Latina, Montevideu, Uruguai, 2009.

ALBACH, V. M. e VIEIRA, V. B. Macroambiente em diagnósticos de destinos turísticos: reflexões e suportes para análises em pesquisa bibliográfica e documental. **Anais**. V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – V ANPTUR. 2008.

ALBACH, V. M.; GÂNDARA, J. M. G. Pesquisa em Turismo e Geografia: uma análise das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. **Anais**. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 2009.

ALVARENGA, L. **Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault – traços de identidade teórico-metodológica**. Ciência da Informação, Vol. 27, No 3, 1998. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/307>> Acesso em: 16 ago 2008.

ANDRADE, J. V. **Turismo** – Fundamentos e Dimensões. 8 ed. São Paulo: Ática, 1998.

AURÉLIO ON-LINE - FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Século XXI, O Dicionário da Língua Portuguesa 2004. Disponível em: < <http://universitario.educacional.com.br/dicionarioaurelio>> Acesso em 1 maio 2008.

BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas-SP: Papyrus, 2005.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

BIGNÉ ALCAÑIZ, E., FONT AULET, X., ANDREU SIMÓ, L. **Marketing de destinos turísticos**: análisis y estrategias de desarrollo. Madrid: ESIC, 2000.

BISSOLI, M. A. M .A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 1999.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**; tradução Joseli Baptista. EDUCS, 2002.

CAMARGO, L. H. R. **A ruptura do meio ambiente**: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma percepção da ciência: a geografia da complexidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CAPES. Relação de cursos recomendados e reconhecidos - Geografia. Disponível em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=70600007&descricaoArea=CI%CANCINAS+HUMANAS+&descricaoAreaConhecimento=GEOGRAFIA&descricaoAreaAvaliacao=GEOGRAFIAGraf>> Acesso em 01 out 2010.

CASTRO, N. A. R. **O lugar do turismo na ciência geográfica**: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa. Tese de Doutorado Programa de Pós-Graduação em Geografia Física Universidade de São Paulo, 2006.

CASTROGIOVANNI, A. C. *et al* (Org.). **Turismo Urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.

CNPQ. Plataforma Lattes. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/>> Acesso em 01 out 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. ; MELLO E SILVA, S. C. B. **Turismo e Geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: Ed.UECE, 2005.

CORRÊA, R. L. **Análise crítica de textos geográficos**: breves notas. GEO UERJ Revista do Departamento de Geografia, UERJ, RJ, n. 14, p. 7-18, 2º semestre de 2003a.

CORRÊA, R. L. Entrevista com o prof. Dr. Roberto Lobato Corrêa – UFRJ. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis - SC, Nº01, p. 01-14, jun/2005.

CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná (org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Brasília: José Olímpio, 2000.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura:1998.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DINIZ Filho, L. L. Pesquisa em Turismo na Geografia. UFPR. Curitiba, 15 mar 2010. Entrevista.

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. **Pólos epistemológicos em pesquisa social**. Disponível em: < sociologia.incubadora.fapesp.br/.../Apresentacao%20da%20Pesquisa%20-%20Polos.doc> Acesso em 15 fev 2009.

FILHO, R. C. P. **APLICAÇÃO DA BIBLIOMETRIA NA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA**. Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento, 3., São Paulo, 2002. Anais. Congresso Anual da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento, 1., São Paulo, 2002.

FIRKOWSKI, O. L. F. Pesquisa em Turismo na Geografia. UFPR. Curitiba, 15 mar 2010. Entrevista.

GERARDI, L. e SILVA, B. C. N. Metodologia científica e pesquisa em Geografia. In: **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4^o ed. São Paulo, Atlas, 2007.

GODET, M. **A “caixa de ferramentas” da prospectiva estratégica**. Lisboa: CEPES – Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia, 2000.

GOMES, P. da C. **Geografia e modernidade**. 5^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

GUEDES, V. L. S. e BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a Gestão da informação e do conhecimento, em Sistemas de informação, de comunicação e de Avaliação científica e tecnológica. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf> Acesso em 10 fev 2009.

HITT, M. A.; IRELAND, D. R; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. Tradução de José Carlos Barbosa dos Santos e Luis Antonio pedroso Rafael. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LAVILLE, C. e DIONNE. J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre Ed. Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1999.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAIA, M. F. S.; CAREGNATO S. **Estudos Bibliométricos na Comunicação Científica: Bibliotecas Digitais como Fator de Revitalização**. In XIV ENDOCOM - Encontro de Informação em Ciências da Comunicação, Porto Alegre 2004.

MENDONÇA, F e KOZEL, S. (orgs.) **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2004.

MENDONÇA, F. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Mtur, 2006.

MINTZBERG, H. **Administrando governos, governando administrações**. Revista do Serviço Público, v. 49, n. 4, p. 148-164, Out-Dez 1998.

MOESCH, M. **O fazer-saber turístico**: possibilidades e limites de superação. In: GASTAL, S. (org) Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. 3ª ed. Porto Alegre, 2002.

MOLINA, S e RODRIGUEZ, R.. **Planejamento integral do turismo**. Bauru: EDUCS, 2001.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MUGNAINI, R; JANUZZI, P. M; QUONIAM, L. **Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal**. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

OMT. **Educando os educadores em turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

OMT. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**, trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo**: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph: 2005.

PASSOS, E. Pesquisa em Turismo na Geografia. UFPR. Curitiba, 12 mar 2010. Entrevista.

PEARCE, D. G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

PETROCCHI, M. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

REJOWSKI, M. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

REZENDE, D. A.; CASTOR, B. V. J. **Planejamento estratégico municipal**: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001b.

RUSCHMANN, D. van de M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 10ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

SAKATA, M. C. G. **Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo**, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação: Turismo e Lazer) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SANTOS, L. J. C. Pesquisa em Turismo na Geografia. UFPR. Curitiba, 12 mar 2010. Entrevista.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 4ª ed. São Paulo: Hucitec: 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SUN TZU. **A arte da guerra**: por uma estratégia perfeita. Tradução Heloisa Sarzana Pugliese, Márcio Pugliesi. São Paulo: Madras, 2004.

TARLOMBANI da Silveira, M. A. Pesquisa em Turismo na Geografia. UFPR. Curitiba, 22 mar 2010. Entrevista.

TARAPANOFF, K. **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Brasília: Editora UNB, 2001.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional do turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

URRY, J. **O olhar do turista**: viagens e lazer na sociedade contemporânea. São Paulo: Studio Nobel/Sesc, 1996.

VALLS, J-F. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**; trad. Cristiano Vasques e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VERA, J. F (coord.). et. al. **Análisis territorial del turismo**. Barcelona: Ariel, 1997.

VILLAROSA, F. N. di. **A estimativa rápida e a divisão do território no distrito sanitário**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 1993.

YOUELL, R. **Turismo uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

- Dissertações pesquisadas:

BERTIN, M. **O turismo em Foz do Iguaçu na visão dos estudantes**: um estudo de percepção ambiental. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

BETAT, S. T. **Apropriação dos espaços urbanos pelo turismo. Estudo do Parque Tanguá, Curitiba/PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

CLARINO, E. S. **Turismo, produção do espaço e ordenamento territorial: um foco no município de Canela/RS.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

COSTA, N. B. R. **Impactos socioambientais do turismo em áreas litorâneas.** Um estudo de percepção ambiental nos balneários de Praia de Leste, Santa Terezinha e Ipanema-Paraná. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

ESTEVES, C. J. O. **Turismo e qualidade da água na Ilha do Mel (Litoral do Paraná).** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

FEOLA, E. **Análise dos processos erosivos em trilha:** subsídios ao planejamento. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

FONTOURA, L. M. **Análise comparativa da territorialidade do turismo nos parques estaduais de Ibitipoca-MG e Vila Velha – PR.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GOULART, M. K. **Moradores e veranistas:** as diferentes relações e percepções com o ambiente na Praia de Armação de Itapocorói – Penha – SC. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

HOBAL, M. A. **Paisagens “Contestadas”:** o turismo como elemento transformador do espaço regional –O caso de Calmon, SC/ Brasil. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

HORNUNG, J. B. C. **Análise das condições de uso do Parque Estadual do Monge, município da Lapa (PR).** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MAGANHOTTO, R. F. **Fragilidade, impactos e prevenções das trilhas em áreas naturais: estudo de caso Reserva Ecológica Itaytyba-RPPN.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

MARQUES, J. M. S. **Turismo rural no município da Lapa-PR:** perspectivas e dilemas. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

MELLO, L. A. **Turismo de base local como alternativa ao desenvolvimento:** bases para os municípios de União da Vitória e Porto União. Dissertação (Mestrado

em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MOSSATO, D. E. C. **A internacionalização da economia urbana**: uma análise do setor hoteleiro de Curitiba (PR). Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

NEVES, D. L. **Dois pra lá, dois pra cá**: território, globalização e Boi-Bumbá, na Ilha de Tupinambá(Parintins - Amazonas). Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

NITSCHKE, L. B. **O significado do turismo no roteiro Caminhos de Guajuvira, Araucária/PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

PERTSCHKE, I. K. **Gestão ambiental no setor turístico**: um estudo com base na aplicação de indicadores ambientais em hotéis de grande porte em Foz do Iguaçu/PR. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

PINHEIRO, E. S. **Percepção ambiental e a atividade turística no Parque Estadual do Guartelá – Tibagi – PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

REHME, F. C. **Espeleotemas como indicadores de conservação ambiental do conjunto jesuítas-fada no Parque Estadual de Campinhos-PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

RIBEIRO, R. M. **Planejamento urbano, espaços públicos de lazer e turismo no bairro Uberaba em Curitiba-PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

SIVIERO, A. P. **Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento**: uma análise da área central de Curitiba-PR. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

SOARES JUNIOR, N. A. **Turismo urbano e criminalidade**: uma correlação curitibana no século XXI. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

STEFANELLO, A. N. **Percepção geográfica de riscos naturais**. Um estudo dos balneários turísticos de Caiobá e Flamingo em Matinhos/PR. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

TELES, M. A. **Análise do potencial turístico do município de Campo Largo - PR.: áreas de proteção ambiental e zonal rural.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

TELLES, D. H. K. **Análise sobre a situação socioambiental e atividade turística da Vila de Encantadas, Ilha do Mel, Paraná.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

APÊNDICE 1 – Roteiro de entrevista

Roteiro de entrevista – dissertação *Panorama da pesquisa em Geografia e Turismo: caso dos mestrados brasileiros* desenvolvido pela aluna Valéria de Meira Albach sob orientação do Prof. Dr. José Manoel Gonçalves Gândara.

O presente instrumento visa validar a pesquisa de 25 dissertações do mestrado em Geografia da UFPR que tiveram em seus títulos e/ou palavras-chave os termos: turismo, trilhas e hotelaria, por meio de entrevista com os professores orientadores dessas dissertações.

Parte 1 - Conferência dos trabalhos analisados

	Professor Orientador	Número de dissertações defendidas até o final de 2009 dentro do critério dessa pesquisa
	Ana Maria Muratori	2
	Cicilian Luiza Lowen Sahr	1
	Everton Passos	3
	Francisco de Assis Mendonça	1
	Leonardo José Cordeiro dos Santos	1
	Luis Lopes Diniz Filho	1
	Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	10
	Olga Lúcia de Freitas Firkowski	1
	Salete Kozel Teixeira	4
	Wolf Dietrich Sahr	1

Obs.:O Prof. Julio Suzuki orientou um trabalho e não haverá tentativa de entrevista por não estar mais no programa de pós-graduação em Geografia da UFPR.

Estratégias Metodológicas das Dissertações

Ano	Título e autor	Estratégias metodológicas	Métodos de coleta	Análise dos dados
2002	Análise do potencial turístico do município de Campo Largo - PR.: áreas de proteção ambiental e zonal rural. TELES, M. A.	Estudo de caso, história de vida.	Entrevista, observação (sistemática), documentos.	Interpretação, diagnóstico, conteúdo.
2003	O turismo em Foz do Iguaçu na visão dos estudantes: um estudo de percepção ambiental BERTIN, M.	Fenomenologia, pesquisa de campo, estudo de caso	Métodos visuais (mapas mentais), questionário, observação.	Interpretação
2003	Turismo rural no município da Lapa-PR: perspectivas e dilemas. MARQUES, J. M.	Pesquisa em campo, método histórico	Documentos, entrevistas, observação	Interpretação e Narrativa.
2004	Turismo e qualidade da água na Ilha do Mel (Litoral do Paraná). ESTEVES, C. J. O.	Pesquisa em campo, experimentos em laboratório, estudo de caso	Outros (coleta de amostras), métodos visuais (cartografia), observação	Interpretação e Comprobatória.
2004	Percepção ambiental e a atividade turística no Parque Estadual do Guartelá – Tibagi – PR. PINHEIRO, E. S.	Fenomenologia, pesquisa em campo	Formulário, questionário, entrevista, métodos visuais (fotografias)	Interpretação, expositiva
2005	Planejamento urbano, espaços públicos de lazer e turismo no bairro Uberaba em Curitiba-PR. RIBEIRO, R. M.	Estudo de caso	Formulário, métodos visuais (mapas e fotos)	Interpretação e Diagnóstico
2005	Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: uma análise da área central de Curitiba-PR. SIVIERO, A. P.	Bibliográfica (teoria de autores)	Documentos	Expositiva e interpretação
2005	Análise sobre a situação socioambiental e atividade turística da Vila de Encantadas, Ilha do Mel, Paraná. TELLES, D. H. K.	Bibliográfica (indicadores), pesquisa de campo	Questionário, entrevista, observação, métodos visuais (fotos)	Diagnóstico e do conteúdo
2006	Gestão ambiental no setor turístico: um estudo com base na aplicação de indicadores ambientais em hotéis de grande porte em Foz do Iguaçu/PR. PERTSCHI, I. K.	Estudo de caso	Questionário	Análise comparativa
2006	Moradores e veranistas: as diferentes relações e percepções com o ambiente na Praia de Armação de Itapocorói – Penha – SC. GOULART, M. K.	Estudo de caso, pesquisa em campo	Entrevista	Interpretação e do conteúdo
2006	Fragilidade, impactos e prevenções das trilhas em áreas naturais: estudo de caso Reserva Ecológica Itaytyba-RPPN. MAGANHOTTO, R. F.	Estudo de caso, teoria fundamentada (método Ross estudo de fragilidade)	Observação, métodos visuais	Expositiva, diagnóstico e comprobatória

Ano	Título e autor	Estratégias metodológicas	Métodos de coleta	Análise dos dados
2006	Percepção geográfica de riscos naturais. Um estudo dos balneários turísticos de Caiobá e Flamingo em Matinhos/PR. STEFANELLO, A. N.	Pesquisa de campo, bibliográfica (base em Herbe Xavier)	Entrevistas	Interpretação
2007	Impactos socioambientais do turismo em áreas litorâneas. Um estudo de percepção ambiental nos balneários de Praia de Leste, Santa Terezinha e Ipanema-Paraná. COSTA, N. B. R.	Bibliográfica, pesquisa de campo, estudo de caso	Questionário	Análise comparativa, interpretação
2007	Turismo urbano e criminalidade: uma correlação curitibana no século XXI. SOARES JUNIOR, N. A	Estudo de caso	Entrevista, questionário, documentos	Análise estatísticas e comparativas
2007	Análise das condições de uso do Parque Estadual do Monge, município da Lapa (PR). HORNUNG, J. B. C.	Observação participante, estudo de caso, pesquisa em campo, teoria fundamentada (método de Drew)	Entrevista, métodos visuais (mapas)	Interpretação
2007	Turismo de base local como alternativa ao desenvolvimento: bases para os municípios de União da Vitória e Porto União. MELLO, L. A.	Pesquisa de campo, estudo de caso	Questionário, entrevista, métodos visuais (mapas e fotos)	Diagnóstico e interpretação
2007	A internacionalização da economia urbana: uma análise do setor hoteleiro de Curitiba (PR). MOSSATO, D. E. C.	Estudo de caso, bibliográfica (centralidades)	Métodos visuais (geoprocessamento)	Expositiva e crítica
2007	Dois pra lá, dois pra cá: território, globalização e Boi-Bumbá, na Ilha de Tupinambá(Parintins - Amazonas). NEVES, D. L.	Estudo de caso, pesquisa de campo	Observação, experiência pessoal, métodos visuais (fotos, geoprocessamento)	Expositiva, interpretação e crítica
2007	O significado do turismo no roteiro Caminhos de Guajuvira, Araucária/PR. NITSCHKE, L. B	Fenomenologia, observação participante, estudo de caso	Métodos visuais (mapas mentais), observação	Interpretação
2008	Análise comparativa da territorialidade do turismo nos parques estaduais de Ibitipoca-MG e Vila Velha – PR FONTOURA, L. M.	Pesquisa em campo, estudo de caso	Entrevista, Observação	Análise comparativa, Diagnóstico (DAFO)
2008	Espeleotemas como indicadores de conservação ambiental do conjunto jesuítas-fada no Parque Estadual de Campinhos-PR REHME, F. C.	Estudo de caso, teoria fundamentada (método de AIA), pesquisa em campo	Observação, métodos visuais	Expositiva, diagnóstico.
2009	Turismo, produção do espaço e ordenamento territorial: um foco no município de Canela/RS CLARINO, E. S.	Estudo de caso, teoria fundamentada (método Ross), pesquisa em	Observação de documentos, observação	Crítica

Ano	Título e autor	Estratégias metodológicas	Métodos de coleta	Análise dos dados
		campo,		
2009	Apropriação dos espaços urbanos pelo turismo. Estudo do Parque Tanguá, Curitiba/PR BETAT, S. T.	Estudo de caso, pesquisa em campo	Entrevista, Observação de documentos	Interpretativa
2009	Paisagens “Contestadas”: o turismo como elemento transformador do espaço regional – O caso de Calmon, SC/ Brasil. HOBAL, M. A.	Estudo de caso. Pesquisa de Campo.	Observação de documentos, entrevista	Expositiva, do conteúdo.
2009	Análise dos processos erosivos em trilha: subsídios ao planejamento FEOLA, E.	Estudo de caso, experimentos em campo	Observação, métodos visuais	Expositiva, diagnóstico, comprobatória

Fonte: elaboração própria, 2010.

1. Sobre, o quadro, confirmar ou desconfirmar a classificação dos trabalhos orientados.
2. Consegue dizer se as disciplinas durante o mestrado colaboraram para o desenvolvimento das dissertações? De que forma?
3. Acredita que as dissertações orientadas contribuem para o planejamento turístico do objeto de estudo?

Parte 2 – Questionamentos gerais

1. Orientar trabalhos que envolvam a temática turismo para o professor/ professora é:
 - a) Uma preferência, por quê? ou,
 - b) Um desafio, por quê? ou
 - c) Um aprendizado, por quê? ou
 - d) Um processo normal de orientação, por quê?
 - e) Nenhuma das situações mencionadas. Por quê?
2. Na sua opinião, existe uma Geografia do Turismo ou o fenômeno turístico pode ser pesquisado nas diversas “geografias”?
 - a) Sim existe uma Geografia do Turismo, por quê?
 - b) Não existe uma Geografia do Turismo, por quê?

- c) Não há necessidade do rótulo Geografia do Turismo, por quê?
- d) Nenhuma das situações mencionadas condiz com minha opinião. Por quê?

3. O quanto o professor/professora valoriza ou enfatiza a utilização de métodos e técnicas de pesquisa inovadores para o desenvolvimento dos trabalhos de seus orientados **no mestrado**, de que forma?

4. Das três linhas de pesquisa do programa de pós-graduação em Geografia da UFPR, onde o professor localizaria a melhor aderência para pesquisas que abordem o turismo em ordem de preferência (1, 2 e 3):

() PAISAGEM E ANÁLISE AMBIENTAL

() PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO-REGIONAL

() TERRITÓRIO, CULTURA E REPRESENTAÇÃO

Algum comentário sobre essa escolha?

5. Poderia destacar alguma característica marcante da formação acadêmica e/ou da experiência em Turismo dos alunos refletidas nas dissertações orientadas pelo professor?

6. Peça, por favor, que mencione, no seu entendimento:

- pesquisadores de destaque das abordagens geográficas do turismo no Brasil:
- programas de pós-graduação em Geografia que desenvolvem maior número de pesquisas em Geografia e Turismo:
- principais eventos que discutem o assunto:
- principais obras:

APÊNDICE 2 – Quadro dos livros e capítulos de livros produzidos por docentes dos programas de pós-graduação em geografia do Brasil até 2009

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
A pequena hotelaria e o entorno municipal	YÁZIGI, E. A.		São Paulo: Contexto, 2000.
Aprendiz de Turismo	ALMEIDA, R. A. (Org.)		São Paulo: Instituto de Academias Profissionalizantes - IAP, 2001.
Patrimônio, Natureza e Cultura	LUCHIARI, M. T. D. P. (Org.); SERRANO, C. (Org.); BRUNHS, H. T. (Org.)	LUCHIARI, M. T. D. P. Turismo e patrimônio natural no uso do território.	Campinas: Papyrus, 2007.
Revisitando O Território Fluminense	MARAFON, G. J. ; RIBEIRO, M. A. C		Rio de Janeiro: Gramma, 2008.
A Alma do lugar: turismo, cotidiano e planejamento	YÁZIGI, E. A.		São Paulo: Editora Contexto, 2001.
A cidade e o urbano	COSTA; M. C. L.; DANTAS, E. W. C.; SILVA, J. B.. (Org.).	SILVA, S. C. B. M. Metropolização e raízes da periferização turística.	Fortaleza-CE: UFC, 1997, 1 ed.
A Percepção Geográfica do Turismo	XAVIER, H.		São Paulo: Aleph, 2007.
A tradição e seu significado para o turismo cultural	FERREIRA, M.N. (Org.).	YÁZIGI, E. A. Em busca da alma do lugar.	São Paulo: CELAC-ECA-USP, 1999.
Abordagens Geográficas De Goiás	ALMEIDA, M. G. (org.)	ALMEIDA, M. G. Políticas públicas e o delineamento do espaço turístico goiano.	Goiânia: Editora da UFG, 2002.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Agricultura, desenvolvimento e transformações sócio-espaciais: reflexões interstacionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano		CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. Ruralidades e Urbanidades no circuito italiano de turismo rural, município de Colombo- PR.	Uberlândia: Assis , 2008.
Agrupamentos turísticos municipais	BAHL, M.		Curitiba: Protexoto, 2004.
América Latina: cidade, campo e turismo	LEMONS A. I. G. de; Arroyo; M. SILVEIRA, M. L. (Org.).	CORRIOLANO, L. N. M. T. Turismo: Prática social de apropriação e de dominação de territórios. RODRIGUES, A. A. B. Turismo e territorialidades plurais lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. CRUZ, R. de C. A. da . Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço.	São Paulo: CLACSO Livros, 2006, 1 ed.
Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro	TRIGO, L. G. (Org.).	LUCHIARI, M. T. D. P.; SERRANO, C. (Eco)turismo e meio ambiente no Brasil: territorialidades e contradições. YÁZIGI, E. A. Sedução da cidade para nós e o turismo.	São Paulo: Editora Roca, 2005.
Aprendiz de lazer e turismo	LEITE, E.; ALMEIDA; R. A. de; MALCHER; M. A.; TRIGO, L. G. (Org.).	ALMEIDA, R. A. Viagens, Turismo, Lazer.	São Paulo: Ministério do Turismo/IPSIS, 2007.
Arranjos Produtivos do Turismo	SEABRA, Giovanni (Org.).	XAVIER, H. Manifestações da Cultura Popular em Turismo: da linguagem literária para a cultura popular no mundo de Guimarães Rosa.	João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2008.
Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: atores e cenários em mudança	CORRIOLANO, L. N. M. T.; ARAÚJO, A. M. M.; VASCONCELOS, F. P.; ALMEIDA, H. M. de; ROCHA, A.		Fortaleza: EDUECE, 2009, 1. ed.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
	M.; GONÇALVES, A.; LIMA, A. C. G.; QUINTILIANO, A. B.; SAMPAIO, C. F. ; MENDES, E. G. ; NASCIMENTO, I. V. O. ; GONÇALVES, M. M. P. ; SOUZA NETO, G. F. de ; BARBOSA, L. M. ; SOUZA, E. A. L. de ; SALES, E. A. ; PARENTE, K. M. N. ; RODRIGUES, T. da C.		
Boletim Comemorativo: 10 Anos de ABBTUR-PR	BAHL, M. (Org.)		Curitiba: Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo, 1991.
Caminhos do Futuro - Hotelaria e Hospitalidade. Caminhos do Futuro - Comunicação e turismo. Caminhos do Futuro - Cultura e turismo. Caminhos do Futuro - Geografia e cartografia para o turismo. Caminhos do Futuro - Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. Caminhos do Futuro - Passaporte para o mundo. Caminhos do futuro - Ecoturismo.	ALMEIDA, R. A. (Org.)		São Paulo: Ministério do Turismo/IPSIS, 2007.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Caminhos do Futuro - Finanças, administração e tecnologia para o turismo.			
Catadores de iscas e o turismo da pesca no Pantanal Mato-Grossense.	BANDUCCI JUNIOR, A.		Campo Grande: UFMS, 2006, 1. ed.
Ceará: um novo olhar geográfico	BORZACCHIELO, J.; CAVALCANTE, T. ; DANTAS, E. (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T.; FERNANDES, L. M. M. Turismo: ações e contradições da realidade cearense.	Fortaleza: Demócrito Rocha, 2005, 1. ed.
Cenários Geográficos: reflexões e enfoques	AMORA, Z. de B. (Org.).	SAMPAIO, C. F.; CORIOLOANO, L. N. M. T. Expressão da modernidade - uma análise geográfica do turismo de resorts.	Fortaleza: EDUECE, 2009, 1 ed.
Chemins de Formation: au fil du temps	LANI-BAYLE, M. (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T. Espace, Pouvoir et	Nantes: Université de Nantes, 2004, 1 ed.
Cidade e Campo no Triângulo Mineiro.	RAMIRES, J. C.; SANTOS, R. J. (Org.).	SANTOS, R. J. ; PIRETE, Maria José . O Novo Rural e o Turismo ofertado por este Espaço.	Uberlândia: EDUFU, 2005.
Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências	TAVARES, M. G. C. ; COSTA, M. A. F. ; RIBEIRO, W. de O. ; GOMES, K. dos S.	Mosqueiro: turismo e desenvolvimento local em uma ilha fluvial da região Metropolitana de Belém.	Belém: Edufpa, 2008, 1 ed.
Civilização urbana: planejamento e turismo	YÁZIGI, E. A		São Paulo: Contexto, 2003.
Como anda Salvador	CARVALHO, I.; PEREIRA, G(Org.).	SILVA, S. C. B. M. ; SILVA, B. C. N. ; CARVALHO, S. S. de. Metropolização e turismo no Litoral Norte de Salvador: de um deserto a um território de enclaves?	Salvador-BA: Ed. da Universidade Federal da Bahia, 2008, 2 ed.
Conflitos e Uso Sustentável dos Recursos Naturais.	Theodoro, S. H. (Org.).	GONTIJO, B. M. ; REGO, J. F. Um Roteiro Eco/Etnoturístico para o Amapá.	Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Conhecimento e Reconhecimento: homenagem ao geógrafo cidadão do mundo	LIMA, L. C. (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. . O Professor Milton Santos e a pesquisa do Turismo no Ceará.	Fortaleza: EDUECE, 2003.
Contribuições a Historia e a Epistemologia da Geografia.	VITTE, A. C. (Org.).	SILVA, C. A. ; PEREZ FILHO, A. Geografia, Turismo e Análise Sistêmica.	Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
Da Cidade ao Campo: A diversidade do Saber Fazer Turístico.	LIMA, L. C. (Org.)	CORIOLOANO, L. N. M. T. A intervenção do Estado do Ceará na Atividade Turística. SELVA, V. S. F. Experiências de Turismo Rural no Agreste Meridional de Pernambuco. SILVEIRA, M. A. T. da. Turismo e Espaço Urbano. Uma Abordagem de Curitiba. CRUZ, R. de C. A. da . A geografia do turismo no Brasil: uma abordagem centrada na Região Nordeste.	Fortaleza: FUNECE, 1999, 1 ed.
Da Natureza Subserviente à Ecologia Profunda. Terra- questões ambientais globais e soluções locais.	XAVIER, H		João Pessoa: GS Consultoria Ambiental e Planejamento do Turismo, 2008.
Desenvolvimento e Território: espaços rurais pós-agrícolas e Novos Lugares de turismo e Lazer.	FONSECA, M. L.(Org.).	RODRIGUES, A. A. B. Turismo e Território: a apreensão da dinâmica espacial.	Lisboa: Universidade de Lisboa, 2007.
Desenvolvimento Sustentável: desafios e discussões. Fortaleza	PINHEIRO, D. R. de C. (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T. ; MENDES, E. G. A Produção e Valorização do Espaço Litorâneo para o Turismo. CORIOLOANO, L. N. M. T. A Utopia da Sustentabilidade no Turismo.	Fortaleza: Editora ABC, 2006.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Dimensões Ambientais: a sustentabilidade do turismo.	XAVIER, H. ; OLIVEIRA, L		João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008
Do Local ao Global : O turismo Litorâneo Cearense	CORIOLOANO, L. N. M. T		Fortaleza: Papyrus, 1998, 1. ed.
Ecoturismo e a Questão Ambiental na Amazônia	FIGUEIREDO, S. L. (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T. Turismo Sustentável: Uma Nova Proposta de Planejamento Turístico.	Belém: UFPA\NAEA, 1999, 1 ed.
Ecoturismo e Educação Ambiental.	PEDRINO, A. de G. (Org.).	COSTA, N. M. C. da ; COSTA, V. C. da . Educação Ambiental pelo Ecoturismo em Unidades e Conservação: uma proposta efetiva para o Parque Estadual da Pedra Branca - RJ.	Rio de Janeiro: Papel virtual, 2005.
Ecoturismo no Brasil - possibilidades e limites	RODRIGUES, A. B. (Org.).	MARIANI, M. A. P. Relações mediadas pela atividade turística-considerações sobre Bonito (MS).	São Paulo: Contexto, 2003
Ecoturismo no Pantanal	ROTTA, M. A.; SILVA, H. L. e S.; WEIS, W.A. (Org.).	MARIANI, M. A. P. O Ecoturismo como Campo de Possibilidades para o Desenvolvimento Sustentável no Pantanal.	Corumbá - MS: Embrapa Pantanal, 2006.
Ecoturismo: limites do eco e da ética	SILVEIRA , M. T. da.		Curitiba, 2003
Educação Ambiental.	SEABRA, G. (Org.).	SEABRA, G.; XAVIER, H. Educação Ambiental para Populações em Áreas de Risco da Natureza.	João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2009.
Educação Ambiental. Gotas de Saber. Reflexões e Práticas.	VARGAS, I. A. de; WIZIACK, S. R. de C. ; MACHADO, V. de M. M.; MEDEIROS,Y. Medeiros. (Org.).	MORETTI, E. C. Atividade turística em Mato Grosso do Sul e educação ambiental.	Campo Grande: Oeste, 2006.
El Espacio	MANERO, E.; PASTOR L.J.	MORETTI, E. C. As Transformações no Mundo do	Vallodolid: Valladolid,

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
latinoamericano.Cambio económico y gestión urbana en la era de la globalización	(Org.).	Trabalho e a Atividade Turística no Brasil: O caso do Pantanal.	Secetariado de Publicaciones e Intercambio de la Universidad de Valladolid, 2002
Ensino Superior em Turismo e hotelaria.	SHIGUNOV NETO, A; MACIEL, L.S.B. (Org.).	XAVIER, H. A incorporação da dimensão ambiental na educação ambiental e na formação profissional o turismo. XAVIER, H. A Incorporação da dimensão ambiental na educação e na formação profissional do turismo. In: Alexandre Shigunov Nwto & Lisete Shizue Bonura Maciel.	Ilhéus: Editora da UESC, 2006.
Esse estranho amor dos paulistanos: cultura e turismo	YÁZIGI, E. A		São Paulo: Contexto, 2006
Eventos - a importância para o turismo do terceiro milênio.	BAHL, M. (Org.)	SANTOS, R. J. Espaço Rural e as perspectivas para o turismo de eventos.	São Paulo: Roca, 2003.
Fatores ponderáveis no turismo	BAHL, M.		Curitiba: Protexoto, 2004
Geografia 2001	MENEZES, A. V.; PINTO, J. E. S. S.(Org.).	ALMEIDA, M. G. Algumas inquietações sobre ambiente e turismo.	Aracaju: NPGeo/UFS, 2000
Geografia Cultural III.	ROSENDHAL, Z. ; CORREA, R. L. (Org.).	YÁZIGI, E. A. A natureza como identidade espacial do turismo.	Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
Geografia e cartografia para o turismo.	LEITE, E. ; ALMEIDA, R. A. de ; MALCHER, M. A. ; TRIGO, L. G. G. Trigo (Org.).	ALMEIDA, R. A. Geografia, Cartografia.	São Paulo: Ministério do Turismo/IPSIS, 2007.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural	PAES, M.T.D.; OLIVEIRA, M.R.S. (Org.).	MATIAS, L. F. Geotecnologias e Patrimônio Arquitetônico: Potencialidades no Mapeamento e Análise para fins Turísticos	São Paulo: Annablume, 2009.
Geografias da metrópole.	CARLOS, A. F. A. Carlos; OLIVEIRA, A. U. de O. (Org.).	CRUZ, R. de C. A. da . Os paradoxos do turismo na cidade de São Paulo.	São Paulo: Contexto, 2005.
Geografias do turismo, de lugares a pseudo-lugares.	CRUZ, R. de C. A. da .		São Paulo: Roca, 2007.
Geographies et liberté: mélanges en hommage à Paul Claval.	SANGUIN, A. L.. (Org.).	ALMEIDA, M. G. ; COSTA, M. C. L. Travail, loisir et tourisme: territoire et culture en mutation. L'exemple de Beira-Mar, Fortaleza - Brésil.	Paris: L'Harmattan, 1999.
Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações.	SILVA, J. X. da ; ZAIDAN, R. T. (Org.).	VEIGA, T. C. ; XAVIER, J. da S. Geoprocessamento aplicado a identificação de áreas potenciais para atividades turísticas: o caso do município de Macaé - RJ. MOURA, A. C. M. ; SILVA, J. X. da. Geoprocessamento aplicado 'a caracterização e planejamento urbano de Ouro Preto - MG.	Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
Gestão Ambiental da Bacia do Rio Araguari - Rumo ao Desenvolvimento Sustentado	SANTOS, R. J.; LIMA, S. do C. Lima. (Org.).	SANTOS, R. J. ; MELAZO, G. C. Eventos Turísticos Culturais em Uberlândia: A Inserção da Cultura Popular no Turismo Alternativo. SANTOS, R. J. ; ALVES, R. L. E. Turismo Religioso e as Festas Rurais em Uberlândia-MG.	Uberlândia/MG: EDUFU, 2004
História, Região e Identidades	MARIN, J. R. ; VASCONCELOS, C. A. de (Org.).	MORETTI, E. C. Políticas Públicas e a Atividade Turística no Pantanal. A Participação do Estado no Desenvolvimento Regional.	Campo Grande-MS: UFMS, 2003

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Iconographie et paysages	LELLI, L. (Org.).	SAADI, A. ; BERINGUIER, P. Quels paysages dans les images produites autour de l'itinéraire touristique Estrada Real (Minas Gerais, Brésil) ?	Clermont-Ferrand: ENITA, 2006.
Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacia Hidrográfica para o Pantanal e Bacia do Alto Paraguai	ANA/GEF/PNUMA/OEA. (Org.).	MARIANI, M. A. P. Estabelecimento de um Programa de Educação Ambiental no setor do Turismo.	2005.
International Encyclopedia of Hospitality Management.	PIZAM, A. (Org.).	GÂNDARA, J. M. G.; Del Alcazar, Benjamin. Global Distribution System in Hospitality.	Oxford: Elsevier Limited, 2005.
Introdução à geografia do turismo	CRUZ, R. de C. A. da		São Paulo: Roca, 2001.
La Gastronomía como Atractivo Turístico	GÂNDARA, J. M. G. (Org.) ; SCHLUTER, R. (Org)		Buenos Aires: CIET, 2003
Legados étnicos e oferta turística	BAHL, M.		Curitiba: Juruá, 2004.
Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro.	SILVA; J. B.; DANTAS, E. W. C. J. B; ZANELLA, M. E.; MEIRELES, A. J. A. (Org.)	Vale, Victor Hugo Amancio de ; SOARES KELTING, F. M. Ecoturismo em Unidades de Conservação: visitar para sustentar	Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.
Matutando Turismo.	BORDEST, S. M. L. ; MACEDO, M. ; PRIANTE, J. C. R.		Cuiabá - MT: EDUFMT, 1999.
Meio e Desenvolvimento no Litoral do Paraná. Subsídios à Ação.	NEGRELLE, R. B.; LIMA, R. E. de (Org.).	SILVEIRA, M. A. T. da. Ecoturismo na Ilha do Mel: Subsídios à Ação.	Curitiba: UFPR, 2002.
Mercado turístico- áreas de atuação.	BAHL, M. (Org.)		São Paulo: Roca, 2003.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Navegando o Rio das Velhas das Minas aos Gerais	GOULART, E. M. A. (Org.).	GONTIJO, B. M. Novos caminhos para o turismo.	Belo Horizonte: Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas/Projeto Manuelzão/UFMG, 2005.
Nordeste: turismo e meio ambiente.	AGB (Org.).	ALMEIDA, M. G. Turistificação - Os Novos Atores e Imagens do Litoral Cearense	UFPB - AGB - JOAO PESSOA, 1997.
O Brasil, a América Latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas.	OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N.; CORREA, A. de M. (Org.).	YÁZIGI, E. A. Espaço Público, Planejamento e Turismo.	Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
O Ceará: Enfoques Geográficos	AMORA, Z. B. (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T. O Espaço Sagrado e o Espaço Profano nos Centros de Romaria no Ceará.	Fortaleza: FUNECE, 1999, 1 ed.
O Ecoturismo e os hóspedes da natureza	BARRETO, M.; TAMANINI, E. (Org.)	CORIOLOANO, L. N. M. T. O Ecoturismo e os hóspedes da natureza.	Caxias do Sul: EDUCS, 2002, 1 ed.
O local globalizado pelo turismo: Jeri e Canoa no final do século XX.	LIMA, L. C. ; SILVA, Â. M. F.		FORTALEZA: EDUECE, 2004, 1 ed.
O mundo do cidadão. um cidadão do mundo.	SOUZA, M. A. A. de. (Org.).	RODRIGUES, A. A. B. Natureza e Método de Análise do Espaço do Turismo.	SÃO PAULO: HUCITEC, 1996.
O novo espaço da produção globalizada - O Baixo Jaguaribe-CE	ELIAS, D. (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T. ; MARINHO, H. . Estratégias para o desenvolvimento do turismo.	Fortaleza: FUNECE, 2002, 1 ed.
O turismo como força transformadora do mundo contemporâneo.	BAHL, M. (Org.) ; MARTINS, R. C. R. (Org.) ; MARTINS, S. F. (Org.).		São Paulo: Roca, 2005.
O Turismo de inclusão e o	CORIOLOANO, L. N. M. T. (Org.)	CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. A Produção de	Fortaleza: FUNECE,

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
desenvolvimento local		<p>imagem dos lugares turísticos.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. O Turismo e o movimento cooperativista.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. O Turismo no novo mercado central de Fortaleza.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. O Turismo receptivo, os pacotes e as agências de viagens no Ceará.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. Os limites do desenvolvimento e do turismo.</p> <p>VASCONCELOS, F. P. Gestão Integrada do Litoral e suas Implicação na Atividade Turística.</p>	2003, 1 ed.
O turismo e a ação das variáveis controláveis e incontroláveis	AZAMBUJA, M. S. de (Org.).	BAHL ,M. Turismo: pandemias, guerra e paz.	Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências	CORIOLOANO, L. N. M. T. ; VASCONCELOS, F. P. (Org.).	<p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; SILVA, S. C. B. M. Turismo: prática social de apropriação e dominação do litoral</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. Turismo e meio ambiente: interfaces e perspectivas.</p> <p>MENDES, E. G. ; QUINTILIANO, A. B.; CORIOLOANO, L. N. M. T. A Formação Socioeconômica do litoral cearense.</p> <p>ROCHA, A. M. ; CORIOLOANO, L. N. M. T. Territórios do Espetáculo para o Turismo.</p>	Fortaleza: EDUECE, 2007.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
		<p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; FERNANDES, L. M. M. Políticas de Turismo: ações e contradições da realidade cearense.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; MARTINS, J. C. O. O Turismo na Construção das Identidades Contemporâneas.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; CAVALCANTE, A. A. Renda gerando "renda": O potencial turístico das rendeiras da Prainha.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; MEDEIROS, J. A dimensão Turística da Festa de Sant'Ana de Caicó-RN.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. Uma Epistemologia para o estudo do Turismo: a análise do discurso.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. A Utopia da Sustentabilidade no Turismo.</p> <p>FERNANDES, L. M. M. ; CORIOLOANO, L. N. M. T. O Turismo que queremos e a cidade que desejamos: realidades inseparáveis.</p> <p>ALBUQUERQUE, M. F. C. ; VASCONCELOS, F. P. A Relação Sociedade x Natureza e desconfiguração da paisagem litorânea.</p> <p>ABREU, F. L. ; VASCONCELOS, F. P. O Litoral em questão: Caracterização e descaracterização do território</p>	
O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza	CORIOLOANO, L. N. M. T.		São Paulo: Anablumme, 2006, 1 ed.
Olhares contemporâneos sobre o	BRUNHS, H. T. (Org.) ;	LUCHIARI, M. T. D. P. Urbanização Turística - um novo	Campinas: Papirus,

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
turismo.	LUCHIARI, M. T. D. P. (Org.) ; SERRANO, C. (Org.)	nexo entre o lugar e o mundo. RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento Sustentável e Atividade Turística.	2000.
ORLA DE ATALAIA: PUBLICO OU PRIVADO? TURISMO E LAZER PARA QUEM?.	FRANÇA, V. L. A. ; FALCON, M. L. de O. (ORG.).		Aracaju 150 anos de vida urbana. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju, 2005.
Paisagem e Turismo	YÁZIGI, E. A. (Org.)	YÁZIGI, E. A. A importância da paisagem.	São Paulo: CONTEXTO, 2002
Paisagem, Imaginário e Espaço.	ROSENDAHL, Z. ;CORREIA, R. L. (Org.)	CORIOLANO, L. N. M. T. O Real e o Imaginário nos Espaços Turísticos.	Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002, 1 ed.
Paisagem Território Região em Busca da Identidade.	Souza; Á. J.; SOUZA, E. B. C.; MAGNONI JUNIOR, L. (Org.).	SOUZA, E. B. C. . Territorialidade Turística: a Região Costa Oeste do Paraná.	Cascavel: EDUNIOESTE, 2000.
Panorama da Geografia brasileira.	SILVA, J. B. da ; LIMA, L. C. ; ELIAS, D. (Org.).	CORIOLANO, L. N. M. T. O turismo na construção das identidades contemporâneas cearensidade. ALMEIDA, M. G. A Produção do Ser e do Lugar Turístico.	São Paulo: Annablume, 2006.
Paradigmas do Turismo	ALMEIDA, M. G. (Org.)	ALMEIDA, M. G. Lugares turísticos e a falácia do intercâmbio cultural. ALMEIDA, M. G. ; DUARTE, I. F. Perspectivas para o desenvolvimento do turismo no norte de Goiás.	Goiânia: Editora Alternativa, 2003.
Paraíso visível e real oculto. A atividade turística no Pantanal.	MORETTI, E. C		Campo Grande: UFMS, 2006.
Patrimônio Ambiental de Chapada dos Guimarães. Olhares e	BORDEST, S. M. L.		Cuiabá: EDUFMT, 2005.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Possibilidades Turístico-Culturais			
Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar	MARTINS, C. (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T. Espaço, Poder e Exclusão: contexto econômico-social do Patrimônio cultural do lugar turistificado.	São Paulo: Roca, 2006.
Pelas trilhas do Ecoturismo	COSTA, N. M. C. da (Org.) ; NEIMAN. Z. (Org.) ; COSTA, V. C. da (Org.)	COSTA, N. M. C. da. Ecoturismo: Abordagens e Perspectivas Geográficas.	S. Carlos: RIMA, 2008.
Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial	BAHL, M. (Org.)		São Paulo: Roca, 2003.
Planejamento turístico em áreas cársticas. Epistomologia, cidades e meio ambiente.	AZEVEDO,U.R.; KOHLER, H. C.		Belo Horizonte: PUC, 2003.
Planejamento turístico.	RUSCHMANN, D. V. de M.;SOLHA, K.T. (Org.).	PEREIRA, R. M. F. do A. ; BOEHN, S. M. Ferrovia das Bromélias: revitalização de um trecho da Estrada de Ferro Santa Catarina - resgate cultural e turismo.	Barueri: Manole, 2006
Política de turismo e território	CRUZ, Rita de Cássia Ariza da		São Paulo: Contexto, 2000.
Políticas de Turismo: estratégias para a sustentabilidade.	CORIOLOANO, L. N. M. T. (Org.)	CORIOLOANO, L. N. M. T. O turismo entre o lazer, o ócio e a cidadania. CORIOLOANO, L. N. M. T. ; MENDES, E. G. O patrimônio histórico, natural e cultural de Fortaleza. CORIOLOANO, L. N. M. T. Discutindo a hospitalidade.	Fortaleza: Democrito Rocha, 2008, 1. ed.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
		VASCONCELOS, F. P. Os impactos socioambientais e a sustentabilidade do turismo	
Políticas públicas e o lugar do turismo	SOUZA, M. J. (Org.).	RODRIGUES, A. A. B. Desenvolvimento com base local como bandeira de uma política de emancipação e afirmação. YÁZIGI, E. A. Sobre a Importância do Urbanismo para o Turismo. CRUZ, R. de C. A. da . Políticas públicas de turismo no Brasil: significado, importância, interfaces com outras políticas setoriais.	Brasília: UNB, 2002.
Geografia em Perspectiva	PONTUSCHKA, N. N. e O.; UMBELINO, A. (Org.).	XAVIER, H. A Incorporação da Dimensão do Turismo no Ensino da Geografia.	São Paulo: Contexto, 2002.
Population and Environment in Brazil: Rio + 10.	HOGAN, D. J.; BERQUÓ, E.; COSTA, H. S.M. (Org.).	LUCHIARI, M. T. D. P. ; SERRANO, C. . Tourism and Environment in Brazil.	Campinas: CNPD/ABEP/NEPO, 2002.
Potencialidade Turística de Mimoso e o Olhar do Autóctone	BORDEST, S. M. L.		Cuiabá: Gráfica Print, 2002.
Práticas sociais e o reordenamento econômico das atividades de turismo e lazer no entorno das UHE's Amador Aguiar I e II.	SANTOS, R. J. (Org.).	ALMEIDA, D. G. ; SANTOS, R. J. ; BRACONARO, F. Práticas Rurais, turismo e lazer nas especificidades dos lugares. SANTOS, R. J. ; ALMEIDA, D. G. ; BRACONARO, F. Práticas religiosas e possibilidades do turismo religioso. SANTOS, R. J. ; ALMEIDA, D. G. ; BRACONARO, F.	Uberlândia: Composer, 2007.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
		<p>Práticas culturais, culinária "típica" e turismo gastronômico.</p> <p>SANTOS, R. J. ; ALMEIDA, D. G. ; BRACONARO, F. Novos cenários, paisagens cênicas e as possibilidades de reordenamento socioeconômico.</p>	
Qual Paraíso? turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal.	BANDUCCI JUNIOR, A. (Org.) ; MORETTI, E. C. (Org.)	<p>BANDUCCI JUNIOR, A. Turismo da pesca e suas contradições no Pantanal Mato-Grossense.</p> <p>MORETTI, E. C. Atividade turística: produção e consumo do lugar Pantanal.</p> <p>RODRIGUES, A. M. O Mito da Sustentabilidade da Atividade Turística.</p>	São Paulo - Campo Grande: Chronos - Editora da UFMS, 2001. v. 1. 205 p.
Redescobrimo a Ecologia no Turismo.	BARRETO, M.; TAMANINI, E. (Org.).	<p>LUCHIARI, M. T. D. P. Turismo e território: sustentabilidade para quem?</p> <p>XAVIER, H. Educação Ambiental: Caminho para a Sustentabilidade Ecológica do Turismo.</p>	
Reflexões em Turismo: Mato Grosso do Sul.	PANOSSO NETO, A; MARQUES, H. R. Marques. (Org.).	MARIANI, M. A. P. Geografia e Turismo no Paraíso das Águas: O Caso de Bonito - MS.	Campo Grande: UCDB , 2005.
Regionalização e Análise Regional: Perspectivas e Abordagens Contemporâneas.	SÁ, A. J. de ; CORRÊA, A. C. B.. (Org.).	CASTILHO, C. J. M. . Turismo e Processo de Produção do Espaço Geográfico: Prolegômenos a Quem Deseja Fazer uma Análise Geográfica do Turismo.	Recife: Editora Universitária, 2006.
Reservoirs and River Basin Management.	GUNKEL, G.; SOBRAL, M. C. (Org.).	SELVA, V. S. F. The development of tourism in the São Francisco River's banks - Northeast of Brazil.	Berlin: Technische Universität Berlin, 2007.
Saudades do futuro: por uma teoria do planejamento territorial	YÁZIGI, E. A		São Paulo: Editora Plêiade, 2009.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
do turismo.			
Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas	PANOSSO NETO, A ; ANSARAH, M.G.R. (Org.).	GÂNDARA, J. M. G. Reflexões sobre o turismo gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos. BAHL, M. Dimensão cultural do turismo étnico.	Barueri: Manole, 2008.
Sentidos Pantaneiros: Movimentos do Projeto Mimoso	SATO, M. (Org.).	BORDEST, S. M. L. Turismo em Espaço Rural e Educação: Uma Opção para o Desenvolvimento Pantaneiro	Cuiabá-MT: KCM Editora, 2002.
Serra do Cipó Sempre Viva.	OTTONI, C. (Org.).	GONTIJO, B. M. Um turismo que se quer sustentável.	Pedro Leopoldo: Tavares, 2008.
Sol, Playa y turismo residencial.	OLIVARES, D. L. (Org.).	GÂNDARA, J. M. G. ; AVILA, M. A. ; HARO, C. ; HARO, M. G. de. Oportunidades y propuestas para la diversificación de un tradicional destino de sol y playa a un destino de ocio activo: un analisis de la ciudad de Florianópolis, Brasil	Valencia: Editorial Tirant Lo Blanch, 2006
Sustainable Tourism	UMBELINO, J. (Org.)	CORIOLOANO, L. N. M. T. Global/Local Logic in the Brazilian Tourism. LIMA, L. C. Global/Local Logic in the Brazilian Tourism. SELVA, V. S. F. Le tourisme et la rédefinition de l'espace des communautés du litoral du Nord-Es du Brésilt. BORDEST, S. M. L. Tourism and environmental conservation: Patrimonial goods in Mato Grosso, Brazil	Portugal: Gráfica 2000, 2000
Sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergências.	CORREA, M. L.; PIMENTA, S. M.; ARNDT, J. R. L. (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LEITÃO, C. S. ; VASCONCELOS, F. P. Turismo, cultura e desenvolvimento na escala humana.	Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, 1 ed.
Teoria, técnicas, espaços e atividades. Temas de geografia	GERARDI, L. H. de O. ;	MORETTI, E. C. ; RODRIGUES, A. M. Atividade turística e transformação territorial: discurso e ação do Estado	Rio Claro: Programa de pós-graduação em

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
contemporânea.	MENDES, I. A. (Org.).	no Pantanal-MS.	geografia; AGETEO, 2001
Territórios Turísticos no Brasil Central.	STEINBERGER, .M. (Org.).	ALMEIDA, M. G. Nova "Marcha para o Oeste": turismo e roteiros para o Brasil Central.	Brasília: L.G.E Editora, 2009,
TEXTOS DIDÁTICOS - Turismo e Meio Ambiente.	LUCHIARI, M. T. D. P. (Org.) .		Campinas: IFCH/Unicamp, 1997
Tourismes et Identités.	FURT, J. M. F.; MICHEL, F. (Org.).	SAADI, A. Tourisme et identité au Brésil.	Paris: L' HARMATTAN, 2006.
Tourisme et Mobilité Socio-Géographique des Pauvres à Recife/Brésil.	CASTILHO, C. J. M		Paris: PRESSES UNIVERSITAIRES DU SEPTENTRION, 2002.
Transições migratórias	CARLEIAL NETO, A. (Org.)	CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. Turismo e migração: um estudo de caso.	Fortaleza: IPLANCE, 2003.
Turismo - enfoques teóricos e práticos	BAHL, M. (Org.)	BAHL, M . Conteúdos culturais e naturais em roteiros turísticos versus artificialismo induzido.	Roca: Roca, 2003
Turismo e práticas socioespaciais: múltiplas abordagens e interdisciplinaridades	CASTILHO, C. J. M e VIEGAS, J. M. (Org.).	CASTILHO, C. J. M. . Turismo e espaço geográfico: turismo como uma prática socioespacial reforçadora de uma economia urbana voltadas aos interesses do mercado.	Turismo e práticas socioespaciais: múltiplas abordagens e interdisciplinaridades. 1a. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008
Turismo com Ética	CORIOLOANO, L. N. M. T. (Org.)	ALMEIDA, M. G. Refletindo sobre o lugar turístico no global. ALMEIDA, M. G. ; COSTA, M. C. L. Trabalho e turismo:	Fortaleza: FUINECE, 1998.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
		<p>território e cultura em mutação na beira-mar em Fortaleza.</p> <p>RODRIGUES, A. A. B. Uma Abordagem Geográfica do espaço do Turismo.</p> <p>MASCARENHAS, G. Em busca do berço perdido: turismo e patrimônio no Morro do Castelo (Rio de Janeiro).</p> <p>RIBEIRO, M. A. C. Espaço da Prostituição Feminina e Turismo na Cidade do Rio de Janeiro.</p>	
Turismo com Responsabilidade Social	BAHL, M. (Org.).	<p>MARIANI, M. A. P. Desenvolvimento de Estratégias para Inclusão da Comunidade do Distrito de Piraputanga na Atividade Turística.</p> <p>XAVIER, H. . A incorporação da dimensão ambiental na educação e na formação profissional do Turismo.</p> <p>XAVIER, H. . Incorporação da Dimensão Social na Formação Profissional do Turismo.</p>	São Paulo: Roca, 2004.
Turismo com responsabilidade social	BAHL, M. (Org.)		São Paulo: Roca, 2004.
Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental	CORIOLOANO, L. N. M.T.; LIMA, L. C. (Org.).	<p>SILVA, S. C. B. M. O turismo como instrumento de desenvolvimento e redução da pobreza: uma perspectiva territorial.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; MENDES, E. G. A Prainha do Canto Verde lócus de Resistência e Turismo Comunitário.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. ; ROCHA, A. M. A luta pelo direito à terra, à cultura e ao turismo: o caso</p>	Fortaleza: EDUECE, 2003.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
		<p>de Batoque-Aquiraz.</p> <p>CORIOLOANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. O ecoturismo e os hóspedes da natureza.</p> <p>VASCONCELOS, F. P. Praias Naturais versus Praias Artificiais: Uma experiência Turística Inovadora em Paris.</p> <p>SELVA, V. S. F. ; ZILDA, B. M. C. Ecoturismo e desenvolvimento local para a Reserva Particular do Patrimônio Natural- RPPN de Maracaípe – PE.</p>	
Turismo Contemporâneo: Desenvolvimento, Estratégia e Gestão.	REGOWSKI, M; KRAMER,B. (Org.)	<p>GÂNDARA, J. M. G. Ações Comunicativas do Destino Turístico Curitiba.</p> <p>RIBEIRO, M. A. C. Prostituição e Turismo: o exemplo das "trabalhadoras do sexo" na cidade do Rio de Janeiro.</p>	São Paulo: ATLAS, 2003.
Turismo de Base Comunitária - diversidade de olhares e experiências	BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSTYN, I.(Org.)	<p>FARIA, I. F. Ecoturismo, Cultura e participação: gestão do território indígena no Alto Rio Negro.</p> <p>TAVARES, M. G. C. Turismo e desenvolvimento na Amazônia brasileira:algumas considerações sobre o arquipélago do Marajó (PA).</p> <p>CRUZ ; IRVING ; PAES ; TAVARES ; CORIOLOANO, L. N. M. T. ; SANZOLO ; MENDONÇA . O Turismo Comunitário no Nordeste Brasileiro.</p> <p>LUCHIARI, M.T.D. P. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais - um olhar geográfico.</p>	Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
Turismo de Base Local	SEABRA, G. (Org)	FARIA, I. F. Ecoturismo Indígena como princípio de autonomia a afirmação Cultural.	João Pessoa: Editora da Universitária da

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
		MARIANI, M. A. P. Planos Municipais de turismo no Brasil. ALMEIDA, M. G. Desafios e possibilidades de planejar o turismo cultural.	UFPB, 2007, . 1 ed.
Turismo de base local identidade cultural e desenvolvimento regional.	SEABRA, G. (Org.)	RODRIGUES, A. A. B. Território,patrimônio e turismo com base local uma relação inequívoca.	João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2007.
Turismo e Ambiente - Reflexões e Propostas	RODRIGUES, A. B. (Org.).	Impactos do Processo de Industrialização sobre as Atividades Turísticas da Zona Litorânea do Pecém (CE). MACHADO, E. V. Turismo, Paisagem e Ambiente: o viés do desenvolvimento sustentável.	São Paulo: Hucitec, 1997, v. , p. 149-160, 1 ed.
Turismo e ambiente: temas emergentes	QUEIROZ, O. T. (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T. Bases conceituais do desenvolvimento e do ecoturismo.	São Paulo: Editora Alínea, 2006.
Turismo e Cultura	GONÇALVES, A. B.; BOFF, C. (Org.)	BORDEST, S. M. L. Turismo e Conservação da Natureza em Chapada dos Guimarães: A Dífícil Convivência	Santo Ângelo: Gráfica Venâncio Ayres, 2001.
Turismo e cultura, a história e os atrativos regionais	GONÇALVES, A. B. R.; Boff, C. (Org.).	RODRIGUES, A. A. B. O turismo no processo de globalização. RIBEIRO, M. A. C. Prostituição Feminina e Turismo na cidade do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, M. A. (Org.). Turismo e Cultura, a história e os atrativos regionais.	Santo Ângelo: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/FAPERGS, 2001.
Turismo e Desenvolvimento Local.	SELVA, V. S. F. ; COUTINHO, SOARES, Solange Fernandes.		Fortaleza: CEMACE, 2006.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Turismo e Desenvolvimento Local.	RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.)	SILVEIRA, M. A. T. da . Planejamento Territorial e Dinâmica Local. Bases para o Turismo Sustentável. RODRIGUES, A. A. B. Turismo Local: oportunidades para inserção.	São Paulo: Hucitec, 1997.
Turismo e desenvolvimento social sustentável	LIMA, L.C.; CORIOLANO, L. N.M.T.(Org.).	SILVA, S. C. B. M. O turismo como instrumento de desenvolvimento e redução da pobreza. CORIOLANO, L. N. M. T. ; LIMA, L. C. O turismo de base local e o desenvolvimento na escala humana.	Fortaleza-CE: Ed. da Universidade Estadual do Ceará, 2003.
Turismo e Espaço - Rumo a um conhecimento transdisciplinar.	RODRIGUES, A. A. B		São Paulo: HUCITEC, 199 7
Turismo e eventos	BAHL, M.		Curitiba: Protexoto, 2004
Turismo e Geografia. Abordagens críticas	TEIXEIRA, L. N. M. ; SILVA, S. C. B. M		Fortaleza: Ed.UECE, 2005
Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais	RODRIGUES, A. A. B.	SILVA, S. C. B. M. Geografia, turismo e crescimento: o exemplo do Estado da Bahia. ALMEIDA, M. G. Turismo e Os Novos Territórios No Litoral Cearense. RODRIGUES, A. A. B. Desafios Para Os Estudiosos do Turismo. RODRIGUES, A. A. B. Percalços do Planejamento	São Paulo: HUCITEC, 1996.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
		Turístico: O Prodetur - NE.	
Turismo e identidade local, uma visão antropológica	BANDUCCI JUNIOR, A. (Org.); BARRETO, M. (Org.).	BANDUCCI JUNIOR, A. Turismo e antropologia no Brasil: um estudo preliminar.	Campinas: Papirus, 2001.
Turismo e Impactos Socioambientais.	LEMOS A. I. G. de (Org.).	CORIOLOANO, L. N. M. T. Turismo e Degradação Ambiental no Litoral do Ceará. VASCONCELOS, F. P.; SILVA, C. S. B. P. da. Análise de Impacto Ambiental em Zona Litorânea: Ocupação Desordenada do Solo e Erosão Costeira na Praia do Pecém (Ceará, Brasil). MARIANI, M. A. P. ; GONCALVES, H. C. Os impactos ambientais decorrentes das atividades turísticas no Pantanal Sul-Matogrossense (MS, Brasil). MACHADO, E. V. Festas de Outubro em Santa Catarina: notas para a compreensão na reorganização do espaço. CRUZ, R. de C. A. da . Políticas de turismo e construção do espaço turístico-litorâneo do Nordeste do Brasil.	São Paulo: HUCITEC, 1996.
Turismo e Lazer	CORREA, T. (Org.).	YÁZIGI, E. A. A Personalidade do Lugar no Planejamento do Turismo.	SAO PAULO: EDICOM, 1996.
Turismo e Meio Ambiente	VASCONCELOS, F. P. (Org)	SILVEIRA, M. A. T. da. Ecoturismo na Ilha do Mel-Paraná- Brasil.	Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará/EDUECE, 1999, 1 ed.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Turismo e Meio Ambiente	COSTA, N. M. C. da; COSTA, V. C. da.		Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009
TURISMO E MEIO AMBIENTE NO PARAÍSO DAS ÁGUAS.	MARIANI, M. A. P.		Campo Grande - MS: Editora UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, 2003.
Turismo e Paisagem	YÁZIGI, E. A.	CRUZ, R. de C. A. da . As paisagens artificiais criadas pelo turismo.	São Paulo: Contexto, 2002.
Turismo e patrimônio cultural.	FUNARI, P.; PINSKY, J. (Org.).	YÁZIGI, E. A.; FUNARI, P. O litoral como patrimônio natural e cultural.	São Paulo: Contexto, 2003.
Turismo e Prodetur: dimensões e olhares em parceria.	BENEVIDES, I. P. (Org.).	CRUZ, R. de C. A. da; BENEVIDES, I. P. Políticas governamentais de turismo do Ceará e do Rio Grande do Norte: especificidades locais no redescobrimto do Nordeste.	Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/Banco do Nordeste, 1998
Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro	B.O, R., DELAMARO, M., BADIN, L. (Org.).	MASCARENHAS, G. Urbanização turística e a produção do lugar em Penedo.	Rio de Janeiro: FAPERJ/Garamond, 2005.
Turismo em Mato Grosso.		ZAMPARONI, C. A. G. P. Alterações Climáticas Derivadas dos Atributos Turísticos.	2003.
Turismo- investigação e critica.	GASTAL, S. (Org.).	CASTROGIOVANNI, A. C. <i>et al</i> OUTROS E. Existe uma geografia do turismo?	São Paulo: Contexto, 2002.
Turismo na Pós-modernidade : (des) inquietações.	CASTROGIOVANNI, A. C.		Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
Turismo no contexto internacional.	Mauro J.F.; Cury <i>et al</i> (Org.).	CHINQUIM, C. E.; GÂNDARA, J. M. G. Planejamento estratégico participativo para construir o destino	Foz do Iguaçu: Propeno, 2008.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
		turístico de Foz do Iguaçu PR.	
Turismo no Espaço Rural Enfoques e Perspectivas	PORTUGUEZ; A. P.; TAMANINI, E.; SANTIL, J. A. dos S.; CORRÊA, M. C. L.; FERRETTI, O; NIEHUES ,V. D. (Org.).	MARIANI, M. A. P. ; GONCALVES, H. C. Proposta de Implementação de um Programa de Educação Ambiental para o Setor de turismo na Sub-bacia do Rio Miranda (MS).	São Paulo: ROCA LTDA, 2006.
Turismo Rural – práticas e perspectivas.	RODRIGUES, A. B.	SILVEIRA, M. A. T. da . Política de Turismo. Oportunidades ao Desenvolvimento Local	São Paulo: Contexto, 2001.
Turismo rural e desenvolvimento sustentável	Almeida, J. A. de <i>et al</i> (Org.).	RODRIGUES, A. A. B. Turismo Eco-Rural: interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural.	Santa Maria: - UFSM (RS), 1998.
Turismo Rural y Desarrollo Sustentable.	VILLARREAL, L. Z., SALVATIERRA, N. M. (Org.).	ALMEIDA, M. G. La política de regiones turísticas en el espacio brasileño.	Cidade do México: Universidad Autónoma del Estado de México, 2008.
Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.	Almeida, J. A. de (Org.).	RODRIGUES, A. A. B. Turismo Rural no Brasil - ensaio de uma tipologia.	São Paulo: EDUSC, 2000.
Turismo Sertanejo: Desenvolvimento local e Integração.	SEABRA, G. F.; BARBOSA, J. M. (Org.).	SELVA, V. S. F. Inquietações sobre a pequena produção agrícola frente ao desenvolvimento do turismo no semi-árido nordestino.	João Pessoa: UFPB - Editora Universitária, 2005.
Turismo Sertanejo: ética, turismo e desenvolvimento sustentável.	NEU, C.; SEABRA, G. de F.; GOMES, H. Moraes. (Org.)	SELVA, V. S. F. Ambientes sertanejos do bioma caatinga: contribuição para a estruturação de trilhas interpretativas.	João Pessoa: UFPE, 1 ed.
Turismo sostenible: un enfoque multidisciplinar e internacional.	GUZMÁN, T. J. L.; VICENTE, F. L. de (Org.).	SAADI, A. Cap. 13: Sostenibilidad del turismo en el sudeste de Brasi ; un enfoque geográfico	Córdoba, España: Publicaciones, Universidad de Córdoba: Adapta C, 2005.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Turismo Urbano	CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) <i>et al</i> (Org.).		São Paulo: Contexto, 2000.
Turismo, Associativismo e Desenvolvimento Regional.	PEREIRA, A. E.; BERBERI, A. P. C. ; PAIXÃO, D. L. D. ; MIELKE, E. J. C. (Org.).	SILVEIRA, M. A. T. da . Estratégias de Desenvolvimento Regional e Modelos de Implantação Territorial do Turismo: uma contribuição ao debate.	Curitiba: Universidade Positivo, 2009.
Turismo, hotelaria e lazer.	LAGE, B. H. (Org.).	LAGE, B. H.; YÁZIGI, E. A. Por uma política de turismo social.	São Paulo: Atlas, 2004.
Turismo, lazer e natureza	BRHUNS, H.; MARINHO, A.(Org.).	MASCARENHAS, G. A leviana territorialidade dos esportes de aventura: um desafio à gestão do ecoturismo.	Campinas: Manole, 2002.
Turismo, lazer e políticas de desenvolvimento local	FARIA, I. F. (Org.)	CORIOLOANO, L. N. M. T. Turismo: Migrações Temporárias e Fixação no Território. SELVA, V. S. F. ; OLIVEIRA NETO, A. F. de . Turismo no meio rural e sua contribuição à revitalização econômica e social do Litoral e Mata de Pernambuco. YÁZIGI, E. A. . O papel da fantasia no planejamento e no turismo.	Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2001.
Turismo, Memória e Patrimônio Cultural.	PORTUGUEZ, A. P. (Org.).	MARIANI, M. A. P. Turismo e Patrimônio Ambiental: Considerações sobre Bonito/MS.	São Paulo: Roca, 2004.
Turismo, Modernidade e Globalização..	RODRIGUES, A.B. (Org.).	LUCHIARI, M. T. D. P. Turismo e Cultura Caiçara no Litoral Norte Paulista.	São Paulo: HUCITEC, 1997.
Turismo, modernidade, globalização	RODRIGUES, A. A. B.	SILVA, S. C. B. M. Turismo e urbanização. CORIOLOANO, L. N. M. T. Da Sedução do Turismo ao Turismo de Sedução. CRUZ, R. de C. A. da . O Nordeste que o turismo (ta) não	São Paulo: HUCITEC, 1997.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
		vê. RIBEIRO, M. A. C. Prostituição de Rua e Turismo: A procura do Prazer na Cidade do Rio de Janeiro..	
Turismo, sustentabilidade e novas territorialidades	FARIA, I. F.(org.)	GONTIJO, B. M. ; REGO, J. F. Por uma atitude Turística Pessoalizante. LUCIARI, M. T. D. P. Turismo e meio ambiente na mitificação dos lugares. MASCARENHAS, G. Lugares de aventura: turismo esportivo e visões da natureza.	Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2001.
Turismo, teoria e prática	Lage, B. H.; MILONE, P.D. (Org.).	YÁZIGI, E. A. Subsídios sobre o papel da fantasia no planejamento do turismo.	São Paulo: Editora Atlas, 1999.
Turismo, urbanización y estilos de vida: las nuevas formas de movilidad residencial.		CRUZ, R. de C. A. da . Los nuevos escenarios del turismo residencial en Brasil:un análisis crítico. In: Tomás Mazón;Raquel Huete; Alejandro Mantecón. (Org.).	Alicante: Icaria, 2009.
Turismo. como aprender. como ensinar	TRIGO, L. G. G. (Org.)	RODRIGUES, A. A. B. Geografia do Turismo: novos desafios	São Paulo: SENAC, 2001.
Turismo: 9 propostas para um saber - fazer.	Susana, G. (Org.).	CASTROGIOVANNI, A. C. Por que Geografia no Turismo?	4 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.
Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura.	CRUZ, R. de C. A. da (Org.) ; YÁZIGI, E. A. (Org.) ; CARLOS, A. F. A. (Org.)	YÁZIGI, E. A. Vandalismo, Turismo e Paisagem No Brasil. CARLOS, A. F. A. O Turismo e a Produção do Não-Lugar.	São Paulo: Hucitec, 1996.
Turismo: uma esperança condicional.	YÁZIGI, E. A.		São Paulo: Editora Global, 2000.

Título do livro	Autor/ Autores	Capítulos de interesse, quando obras organização com diversos- autores	Informações adicionais da referência
Turismo: uma esperança condicional.	YÁZIGI, E. A.		São Paulo: Pleiade, 1999.
Um outro Turismo é Possível.	MOESCH, M. M.; GASTAL, Susana.(Org.).	CASTROGIOVANNI, A. C. Turismo, ecoturismo e sustentabilidade: inquietações e possibilidades.	São Paulo: Contexto, 2004.
VI Encontro Nacional de Turismo com Base Local.	6º ENTBL. (Org.).	SANTOS, R. J. A Cultura das Festas Rurais do Cerrado e o turismo.	Campo Grande: , 2002.
Viagens à Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente	SERRANO, C. M. T. ; BRUHNS, H. T. (Org	LUCHIARI, M. T. D. P. Turismo, Natureza e Cultura Caiçara: Um Novo Colonialismo?	Campinas: Papyrus, 1997.
Viagens e roteiros turísticos	BAHL, M.		Curitiba: Protexito, 2004.
Villes et régions au Brésil	DIAS, L. C.; RAUD, C. (Org.).	CRUZ, R. de C. A. da . La géographie du tourisme au Brésil: une approche sur la région Nordeste.	Paris: L'Harmattan, 2000.

Ano	Título	Autor	Graduação	Orientador	Linha de Pesquisa	Palavras-chave	Construção do Referencial (interpretação própria)	Estratégias principais	Método coleta análise de dados	Análise de dados	Algumas referências relacionadas a Turismo	Referências Geografia e Outras Ciências
2002	ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR.: ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E ZONAL RURAL	MARGARETE DE ARAUJO TELES	Turismóloga	Ana Maria Muratori	Paisagem e Análise Ambiental	Turismo, turismo sustentável, áreas naturais e desenvolvimento	Enfoque sistêmico do turismo, política nacional do turismo, gestão do turismo municipal, meio ambiente e turismo, desenvolvimento sustentável e turismo,	Estudo de caso, história de vida.	Entrevista, observação (sistemática), documentos.	Interpretação, diagnóstico, conteúdo.	Acerenza, Andrade, Bahl, Barretto, Beni, Boullón, Campanhola e Silva, Cooper et al., Cruz, Dencker, Ferreira e Pompéia, Gil, Goodey, Ignarra, Lage e Milone; Lichorish e Jenkins, Lindberg e Hawkins, Molina, Oliveira, OMT, Petrocchi, Pires, Rodrigues, Ruschmann, Seabra, Silva, Marcos Aurelio, Strgado Souza, Swarbrooke, Theobald, Vera, Wahab, Yazigi	Currier, Jacobi, Maack, Machado in Livia de Oliveira e Del Rio
2003	O TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU NA VISÃO DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DE PERCEÇÃO AMBIENTAL	MARTA BERTIN	Geógrafa	Salete Kozel	Território, Cultura e Representaçãp	Turismo, adolescentes, percepção ambiental, mapas mentais, representação	Geografia Humanística, Percepção do Meio Ambiente, Fenomenologia	Fenomenologia, pesquisa de campo, estudo de caso	Métodos visuais (mapas mentais), questionário, observação.	Interpretação	Andrade, Araujo in Coriolano, Bacal e Miranda in rodrigues, Barreto, Beni, Boullón, Coriolano, De la torre, Molina, Rodrigues, Ruschmann, Yazigi, Vals	Amorim Filho, Bezzi, Bley, Ana Fani Carlos, Castello in Del Rio, Chaui, Kozel, Oliveira Livia, Plaget, Reigota, Relph, Ross, Milton Santos, Serpa, Tuan, Auge, Buttimer, Capel, Dardel, Gold, Lowenthal, Meraleau-Ponty, Miossec, Murphy, Sanguin,
2003	TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DA LAPA-PR: PERSPECTIVAS E DILEMAS	JOYCE MERI SERA MARQUES	Geógrafa	Julio César Suzuki	Paisagem e Análise Ambiental	Lapa-PR, turismo rural, entrevistas, outras atividades para o meio rural	Turismo rural, economia e geografia	Pesquisa em campo, método histórico	Documentos, entrevistas, observação	Interpretação e Narrativa.	Almeida e Blos, Campanhola, Cavaco in Rodrigues, Coriolano, Gelger in Rodrigues, Portuguez, Rodrigues, Ruschmann, Trigo, Tulik, Zimmermann e Castro	Abrahamoway, Balcaroli, Bigarella, Carneiro, Del Gossi, Fustemau, Guattari, Resende, Milton Santos, Souza Marcelo, Teixeira, Hirschman, Labat, Miossec.
2004	PERCEÇÃO AMBIENTAL E A ATIVIDADE TURÍSTICA NO PARQUE ESTADUAL DO QUARTEL –TIBAGI, PR	EVANDRO DA SILVA PINHEIRO	Agrônomo/ Turismólogo	Marcos Aurelio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional	não mencionadas	Geografia Cultural, Humanística, da Percepção e Comportamental, Turismo, Psicologia e Educação	Fenomenologia, pesquisa em campo	Formulário, questionário, entrevista, métodos visuais (fotografias)	Interpretação, expositiva	Barretto, Becker, Boo, Boullón, Brito, Brhuns, Dumazedier, Moesch, Murta e Goodney, Oliveira, Pires, Rodrigues, Ruschmann, Western, Yazigi	Amorim Filho, Betaninli, Bley, Capra, Claval, Casselti, Correa, Cosgrove, De rio, Diegues, Drew, Gomes, Helmstra et al, Kozel, Lacoste, Iencioni, Moreira
2004	TURISMO E QUALIDADE DA ÁGUA NA ILHA DO MEL (LITORAL DO PARANÁ)	CLAUDIO JESUS DE OLIVEIRA ESTEVES	Geógrafo	Francisco Mendonça	Paisagem e Análise Ambiental	turismo, qualidade da água, degradação	geografia e natureza, turismo e meio ambiente	Pesquisa em campo, experimentos em laboratório, estudo de caso	Outros (coleta de amostras), métodos visuais (cartografia), observação	Interpretação e Comprobatória.	AOUN, Yazigi, Cooper, Falcão in Yazigi, Furlan in Lemos, Marcelino in Rodrigues, OMT, Rodrigues, Marcos Aurelio,	Amorim Filho, Betaninli, Bley, Capra, Claval, Casselti, Correa, Cosgrove, De rio, Diegues, Drew, Gomes, Helmstra et al, Kozel, Lacoste, Iencioni, Moreira
2005	OS ELEMENTOS DO ESPAÇO TURÍSTICO URBANO NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO: UMA ANÁLISE DA ÁREA CENTRAL DE CURITIBA - PR	ANA PAULA SIVIERO	Turismóloga	Cicilian Sahr	Produção e transformação do espaço urbano e regional	Turismo, planejamento e espaço urbano	Espaço urbano, Espaço turístico, Planejamento urbano e turístico	Bibliográfica (teoria de autores)	Documentos	Expositiva e interpretação	Barreto, Barbosa, Beni, Boullón, Castrogiovanni, Cruz, De la Torre, Dias, Duncas, Guerrier, Robertson Gandara, Gastal, Ignarra, Lage e Milone, Lycorish e Jenkins, Magalhães, Molina, Nicolás, Petrocchi, Ruschmann, Yazigi, Rodrigues	Carlos, Castro, Cavalcanti, Correa, Del Rio, George, Lamas, Lefebvre, Lynch, Sanchez, Milton Santos (autores sobre Ciba)
2005	PLANEJAMENTO URBANO, ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E TURISMO NO BAIRRO UBERABA EM CURITIBA-PR	RENATA MARIA RIBEIRO	Turismóloga	Marcos Aurelio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional	planejamento urbano, espaços públicos, lazer e turismo	Planejamento urbano, lazer, turismo	Estudo de caso	Formulário, métodos visuais (mapas e fotos)	Interpretação e Diagnóstico	Bahl, Barretto, Beni, Bissoli, Castrogiovanni, Chias, Cruz, Goldner, Richie, McIntosh; Hall, Ignarra, Lage e Milone, Marcelino, Molina, Tyler, Guerrier, Robertson	Cintra e Haddad, Lynch, Menezes, Milton Santos, Silveira, Zukin, Bradel, Calve e Rebollo, Dumazedier, Knafou, Le Corbusier, Lefebvre, Perloff.
2005	ANÁLISE SOBRE A SITUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E ATIVIDADE TURÍSTICA DA VILA DE ENCANTADAS, ILHA DO MEL, PARANÁ	DANIEL HAUER QUEIROZ TELLES	Geógrafo	Everton Passos/ José Gândara	não mencionada	Gestão, transformações sociais, infra-estrutura, Vila de Encantadas	Espaço, turismo, espaço turístico, gestão territorial (costeira), planejamento turístico	Bibliográfica (indicadores), pesquisa de campo	Questionário, entrevista, observação, métodos visuais (fotos)	Diagnóstico e conteúdo	Beni, Azevedo, Coriolano, Costa Ribeiro, Mello, Pires, Rodrigues, Serrano, Marcos Silveira,	Andrade, Alegria, Bernardes, Bigarella, Claval, Diegues, Ferretti, Gomes, Maack, Mendonça, Moraes, Pometti, Milton Santos, Claval, De Masi, Dachary e Burne, Fuster, Gandara, Nicolás, Niefer, Sachs, Vera.
2006	GESTÃO AMBIENTAL NO SETOR TURÍSTICO: UM ESTUDO COM BASE NA APLICAÇÃO DE INDICADORES AMBIENTAIS EM HOTEIS DE GRANDE PORTE EM FOZ DO IGUAÇU/PR	IVAN KARLO PERTSCHI	Turismólogo	Marcos Aurelio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional	Gestão ambiental, hotelaria, indicadores, sustentabilidade, destinos turísticos	Gestão Ambiental, desenvolvimento sustentável, hotelaria	Estudo de caso	Questionário	Análise comparativa	Beni, Campos, Roses, Baumgartner, Cândido e Vieira, Castelli, Cooper, Costa, Aultran, Vieira: Cruz, Davies, Dencker, Dias e Pimenta, Gândara, Gonçalves, Oliveira, Ricci, Ruschmann, Swarbrooke, Vals	Adas, Andrade, Canali, Cesa, Gil, Hall, Lucci: Mendonça, Kozel, Milton Santos, Fennell, Franco, Medlik e Ingran-Palomo, Rebollo, Yin.
2006	MORADORES E VERANISTAS: AS DIFERENTES RELAÇÕES E PERCEPÇÕES COM O AMBIENTE NA PRAIA DE ARMAÇÃO DE ITAPOCORÓI – PENHA - SC	MÔNICA KRIEGER GOULART	Turismóloga	Salete Kozel	Território, Cultura e Representaçãp	Praia de Armação do ItapocoróI, moradores, veranistas, percepção ambiental, lugar, não-lugar	Geografia Humanista, Geografia da Percepção, Lugar, Turismo, Percepção Ambiental	Estudo de caso, pesquisa em campo	Entrevista	Interpretação, do discurso	Ansarah, Cruz, Kripendorf, Portuguez, Rodrigues, Swarbrooke.	Tuan, Amorim Filho, Livia de Oliveira, Cristofolletti, Ana Fani, Luzia Nelde; Knafou, Petrelli, Serpa, Tuan, Tulik, Wagner, Mikesel, Herbe Xavier
2006	PERCEÇÃO GEOGRÁFICA DE RISCOS NATURAIS. UM ESTUDO DOS BALEÁRIOS TURÍSTICOS DE CAIOBÁ E FLAMINGO EM MATINHOS/PR	ANA CLARISSA STEFANELLO	Geógrafa	Marcos Aurelio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional	Percepção, riscos naturais, turismo, planejamento	Riscos naturais, percepção espacial e geografia, impactos do turismo	Pesquisa de campo, bibliográfica (base em Herbe Xavier)	Entrevistas	Interpretação	Boullón, Reinaldo Dias, Krippendorf, Adir Rodrigues, Ruschmann, Marcos Aurelio, Swarbrooke	Herbe Xavier, Nettanini, Bigarella, Bley, Brunhes, Buttimer, Cristofolletti, Claval, Correa, Holzer, Klein, Maack, Milani, Livia Oliveira, Ulrich, Tuan, Dardel, Lynch, Lowenthal, Relph.
2006	FRAGILIDADE, IMPACTOS E PREVENÇÕES DAS TRILHAS EM ÁREAS NATURAIS: ESTUDO DE CASO RESERVA ECOLÓGICA ITATYBYA-RPPN	RONALDO FERREIRA MAGANHOTTO	Turismólogo	Leonardo Santos	Paisagem e Análise Ambiental	Impactos, trilhas, turismo	Turismo, Unidades de Conservação, Solos, Planejamento de Trilhas	Estudo de caso, teoria fundamentada (método Ross estudo de fragilidade), experimentos em campo	Observação, métodos visuais	Expositiva, diagnóstico e comprobatória	Acerenza, Aulicino, Beni, Boçon, Boullón, Bouhns, Cândido, Casasola, Costa, Ignarra, Kinker, Lage e Milone; Lima, Lindberg e Hawkins, Magro, Moesch, Montejano, Pagani, Lemos, Pires, Rodrigues, Ruschmann, Serrano, Takahashi, Trigo, Vasconcellos, Wallace, Wearing e Neill.	Bigarella e outros físicos, Capra, Cristofolletti, Mendonça, Tricart, Tulik, D'Amore, Drew, Fuster, Guilaumon, Kripendorf, Kuss Graefe,Vaske, Mathison e Wall, Lucas, Ross.
2007	O SIGNIFICADO DO TURISMO NO ROTEIRO "CAMINHOS DE GUAJUVIRA, ARAUCÁRIA/PR	LETICIA BARTOSZECK NITSCHÉ	Turismóloga	Salete Kozel	Território, Cultura e Representaçãp	roteiro turístico: turismo-cultura: geografia humanista: fenomenologia: mundo vivido: mapas mentais.	Geografia Cultural, Humanista, Mapas Mentais, Geografia das Representações	Fenomenologia, observação participante, estudo de caso	Métodos visuais (mapas mentais), observação	Interpretação	Bahl, Banducci, Barretto, Beni, Calvente, Cavaco, Rodrigues, daros, Panosso neto, Reichert, Marcos Aurelio,	Amorim Filho, Becker, Bettanini, Correa, Rosendhal, Cristofolletti, Cosgrove, Del Rio, Goodey, Gold: Kozel, Livia de Oliveira, Serpa, Tuan, Tulik, André, Bailly, Buttimer, Claval, Vera, Gil, Holzer, Lowenthal, Merleau-Ponty.
2007	TURISMO DE BASE LOCAL COMO ALTERNATIVA AO DESENVOLVIMENTO: BASES PARA OS MUNICÍPIOS DE UNIÃO DA VITÓRIA E PORTO UNIÃO	LUIS ANTONIO MELLO	Geógrafo	Marcos Aurelio Tarlombani da Silveira	Espaço, Sociedade e Ambiente	Planejamento turístico, desenvolvimento, sociedades, território, turismo	Desenvolvimento local, Turismo de Base local, Políticas Públicas de Turismo, Planejamento Turístico	Pesquisa de campo, estudo de caso	Questionário, entrevista, métodos visuais (mapas e fotos)	Diagnóstico e interpretação	Acerenza, Becker, Bahl, Barretto, Benevides, Beni, Rodrigues, Cooper, Cruz, Hall, Kripendorf, Molina e Rodriguez, Ruschmann, Sansolo, Marcos Silveira, Yazigi	Gradini, Iná Castro (souza), Milton Santos, Holder, Kripendorf, Raffestlin, Milton Santos, Wanderley.
2007	TURISMO URBANO E CRIMINALIDADE: UMA CORRELAÇÃO CURITIBANA NO SÉCULO XXI.	NELSON ARGENTINO SOARES JUNIOR	Historiador	Marcos Aurelio	Produção e transformação do espaço urbano e regional	turismo urbano, criminalidade e violência	Turismo urbano e criminalidade, geografia e violência urbana	Estudo de caso	Entrevista, questionário, documentos	Análise estatísticas e comparativas	Banducci, Barretto, Benevides e Garcia, Beni, Rodrigues, Rejowski, Coriolano, Cruz, Gândara, Goldner, Richie e McIntosh, Ignarra, Lage e Milone, Paixão, Petrocchi, Ruschmann, Silveira, Triguero, Tyler, Guerrier, Robertson, Yazigi, Dencker	Cavalcanti, Clark, Garcia, Mendonça, Menezes, Queiroz, Sanchez, Milton Santos, Souza, Sposilo, Trindade.
2007	IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO EM ÁREAS LITORÂNEAS. UM ESTUDO DE PERCEÇÃO AMBIENTAL NOS BALEÁRIOS DE PRAIA DE LESTE, SANTA TEREZINHA E IMPANEMA-PARANÁ.	NEUMAR BERGUERAND RIBEIRO DA COSTA	Administradora	Marcos Aurelio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional	Impactos socioambientais, percepção, turismo	Geografia, Percepção Ambiental, turismo, ordenamento do território e impactos socioambientais	Bibliográfica, pesquisa de campo, estudo de caso	Questionário	Análise comparativa, interpretação	Andrade, Beni, Fonteles, Ignarra, Mendonça in Lemos, Rodrigues, Silveira Marcos,	Amorim Filho,Kozel, Mendonça, Abreu, Bigarella, Bley, Capra, Lima e Negrele, Maack, Moraes, Livia de Oliveira, Plaget, Raupp, Roderjan, Tuan, Caval, Knafou, Oppermann e Chon
2007	A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA URBANA: UMA ANÁLISE DO SETOR HOTELEIRO DE CURITIBA (PR).	DIANI EIRI CAMILO MOSSATO	Geógrafa	Olga Firkowski	Produção e transformação do espaço urbano e regional	não mencionadas	Internacionalização da economia, city marketing, novas centralidades	Estudo de caso, bibliográfica (centralidades)	Métodos visuais (geoprocessamento)	Expositiva e crítica	Paixao	Soja, Sassen, Milton Santos, Sanchez Correa, Borja
2007	DOIS PRAIA, DOIS PRAIA: TERRITÓRIO, GLOBALIZAÇÃO E BOI-BUMBÁ, NA ILHA DE TUPINAMBA(PARINTINS - AMAZONAS)	DIOGO LABIAK NEVES	Geógrafo	Luís Lopes Diniz Filho	Produção e transformação do espaço urbano e regional	Boi-Bumbá de Parintins: Globalização, Territorialidades:	Globalização, sociedade, lo eritório e os territórios na geografia	Estudo de caso, pesquisa de campo	Observação, experiência pessoal, métodos visuais (fotos, geoprocessamento)	Expositiva, interpretação e crítica	nenhum	Claval, Sposito, Haesbaert, Milton Santos, Rosendahl, Ratzel, Raffestlin, Kozel, Chon, Castro, Ab Baser
2007	ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE USO DO PARQUE ESTADUAL DO MONGE, MUNICÍPIO DA LAPA (PR)	JOSILENE BACH CHIMBORSKI HORNUMG	Geógrafa	Ana Maria Muratori	Paisagem e Análise Ambiental	Degradação do meio ambiente, sustentabilidade ambiental, turismo religioso.	Teoria dos Sistemas, Meio Ambiente e Sientabilidade, Unidades de Conservação, Turismo	Observação participante, estudo de caso, pesquisa em campo, teoria fundamentada (método de Drew)	Entrevista, métodos visuais (mapas)	Interpretação	Abumanssur, Ignarra, Kinker, Wallace	Bigarella, Boll, Carvalho, Cavalcanti, Cristofolletti, H. gomes, Jacobi, Lago e Padua, Maack, Ross, Marcos Aurelio, Viezzer e Ovales, Viola, Drew, Meadows, Moreira, Moscovici, Muratori, Padua, Tabanez
2008	ANÁLISE COMPARATIVA DA TERRITORIALIDADE DO TURISMO NOS PARQUES ESTADUAIS DE IBITIPOCA-MG E VILA VELHA - PR	LEANDRO MARTINS FONTOURA	Turismólogo	Marcos Aurelio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional	Ecoturismo, planejamento territorial, unidades de conservação, Ibitipoca, Vila Velha	Território, Turismo e Ecoturismo, Espaço, Planejamento Turístico, Áreas Protegidas	Pesquisa em campo, estudo de caso	Entrevista, Observação	Análise comparativa, Diagnóstico (DAFO)	Beni, Boullón, Coriolano, Cazes, Cruz, Fennel, Ruschmann, Fraticud, Kinker, Lindberg e Hawkins, McKercher, Pires, Lage e Milone, Salmena, Marcos Silveira, Urry, Yazigi.	Christaller, Diegues, Gomes, Haesbaert, Raffestlin, Raupp, Rodrigues, Milton Santos, Seabra, Xavier e Zaidan, Iná Castro, Tuan, Butler, Knafou, Sachs, Vera.
2008	ESPELEOTEMAS COMO INDICADORES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO CONJUNTO JESUITAS-FADA NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS-PR	FRANCISCO CARLOS REHME	Geógrafo	Everton Passos	Paisagem e Análise Ambiental	Cavernas, Campinhos, Espeleotemas, Avaliação de Impacto Ambiental (AIA).	Espeleotemas, Unidades de Conservação.	Estudo de caso, teoria fundamentada (método de AIA), pesquisa em campo	Observação, métodos visuais	Expositiva, diagnóstico.	geógrafos físicos	geógrafos físicos
2009	APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS PELO TURISMO - ESTUDO DO PARQUE TANGUÁ, CURITIBA/PR	SÍLVIA TAIS BETAT	Arquiteta	Marcos Aurelio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional	Parque Tanguá: apropriação: turismo: planejamento urbano	Espaço urbano. Turismo urbano. Lugar.	Estudo de caso, pesquisa em campo	Entrevista, Observação de documentos	Interpretativa	Bignami, Cruz, Castrogiovanni, Ignarra, Yazigi	Fuster, Harvey, Knafou, Lefebvre, Menezes, Sanchez, Milton Santos
2009	PAISAGENS CONTESTADAS : O TURISMO COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR DO ESPAÇO REGIONAL O CASO DE CALMONI, SC/ BRASIL	MICHELE APARECIDA HOBAL	Turismóloga	Wolf Dietrich Sahr	Território, Cultura e Representação	não mencionadas	Imagário Turístico, Imagem Turística e Social, Significado da Paisagem Turística	Estudo de caso. Pesquisa de Campo.	Obserevação de documentos, entrevista	Expositiva, do conteúdo.	Beni, Banducci e Barretto, Boullón, Ignarra, Kripendorf, Moesch,Rejowski, Rodrigues,Xavier, Urry, Yazigi.	Castro, Claval, Cosgrove, Lynch, Lowenthal, Relph, Rosendhal, Corrêa, Sauer.
2009	TURISMO, PRODUÇÃO DO ESPAÇO E ORDENAMENTO TERRITORIAL: UM FOCO NO MUNICÍPIO DE CANELA/RS	EDUARDO DOS SANTOS CLARINO	Geógrafo	Marcos Aurelio Tarlombani da Silveira	Produção e transformação do espaço urbano e regional	Turismo, Espaço Geográfico, Ordenamento Territorial, Canela/RS	Turismo: Turismo e Produção do Espaço, Turismo, circulação e desenvolvimento socio-espacial: Turismo política e planejamento: Turismo e territorialidades pluraIs	Estudo de caso, teoria fundamentada (método Ross), pesquisa em campo,	Observação de documentos, observação	Crítica	Barretto, Beni, Boullón, Coriolano, Cazes, Cruz, Fennel, Ruschmann, Rejowski, Urry,Yazigi.	Carlos, Castro, Cavalcanti, Correa, Haesbaert, Soja, Lopes de Souza, Milton Santos
2009	ANÁLISE DOS PROCESSOS EROSIVOS EM TRILHA:SUBSIDIOS AO PLANEJAMENTO	EDNILSON FEOLA	Geógrafo	Everton Passos	Paisagem e Análise Ambiental	Erosão do solo, Trilha de montanha, Indicadores do meio físico, Impacto negativo.	Trilhas. Fatores Controladores da Erosão	Estudo de caso, experimentos em campo	Observação, métodos visuais	Expositiva, diagnóstico, comprobatória	nenhum	geógrafos físicos